

JOSEFA M e S. B. ANDRADE - ZEFINHA BENTIVI
ROSÉLIS BARBOSA CÂMARA
SAULO SIMÕES DA SILVA
TEREZINHA DE FÁTIMA VALE PORTO SMITH
(Organizadores)



GUARNICÊ
FESTIVAL DE CINEMA

48
EDIÇÕES

CATÁLOGO





GUARNICÊ
FESTIVAL DE CINEMA

48
EDIÇÕES

CATÁLOGO





Reitor
Vice-Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Prof. Dr. Leonardo Silva Soares



Diretor

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Prof. Dr. César Augusto Castro



Coordenadora
Conselho Editorial

EDITORIA DA UFMA

Irenilma Cadête Lima
Profa. Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa
Profa. Dra. Débora Batista Pinheiro Sousa
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires
Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa
Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Prof. Dr. Luiz Eduardo Neves dos Santos
Profa. Dra. Luma Castro de Souza
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profa. Dra. Maria Áurea Lira Feitosa
Profa. Dra. Raimunda Ramos Marinho
Profa. Dra. Rosângela Fernandes Lucena Batista
Bibliotecária Márcia Cristina da Cruz Pereira



Associação Brasileira das Editoras Universitárias



Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha
Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

JOSEFA M e S. B. ANDRADE - ZEFINHA BENTIVI
ROSÉLIS BARBOSA CÂMARA
SAULO SIMÕES DA SILVA
TEREZINHA DE FÁTIMA VALE PORTO SMITH
(Organizadores)



GUARNICÊ
FESTIVAL DE CINEMA

48
EDIÇÕES

CATÁLOGO



SÃO LUÍS



EDUFMA

2026

FICHA TÉCNICA

Pesquisa e Editoração: Nielly Aguiar Oliveira

Identidade Visual: Saulo Simões da Silva

Projeto Gráfico: Nielly Aguiar Oliveira

Capa: Nielly Aguiar Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Guarnicê [recurso eletrônico]: Festival de Cinema: catálogo / Josefa M. e S. B. Andrade ... [et al.] (organizadores). - 48. ed. - São Luís: EDUFMA, 2026. 123 p.: il. color.

Modo de acesso: World Wide Web
<www.edufma.ufma.br>

ISBN 978-65-5363-604-0

Festival de cinema - Maranhão. 2. Produção cinematográfica - Maranhão. 3. Natureza. I. Andrade, Josefa M. e S. B. II. Câmara, Rosélis Barbosa. III. Silva, Saulo Simões da. IV. Smith, Terezinha de Fátima Vale Porto.

CDD 791.43 812 1

CDU 791.65.079(812.1)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marcia Cristina da Cruz Pereira CRB13 / 418

CRIADO NO BRASIL [2026]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | EDITORADA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

FESTIVAL GUARNICÊ DE CINEMA - EDIÇÃO 48

Faz Parte Da Nossa Natureza...



Josefa M e S. B. Andrade - Zefinha Bentivi

Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Maranhão

SE EXISTO, LOGO PERTENÇO A ...

Natureza e Pertencimento são palavras de ordem do Festival Guarnicê de Cinema 2025. ***Guarnicê: faz parte da nossa natureza.*** Este é o tema desta edição. Fazer parte de, portanto, pertencer à natureza, seja ela social, cultural, artística, comunicacional, política, econômica, jurídica ou o sentido mais usual como fatores naturais e humanos que sustentam a vida na terra. Pertencer, sobretudo, à mãe natureza.

Daí a inspiração de Saulo Simões para criar o tema da edição 48. A criatividade e o talento deste grande profissional que nos honra por pertencer à Diretoria de Assuntos Culturais da PROEC/UFMA provieram da condensação, em suas palavras, de um diálogo com seu filho, de 6 anos, sobre os povos da floresta e a relação destes com seu território. Uma vivência que, segundo ele, não se mantém pela posse, mas pelo pertencimento. “É a mais pura manifestação do conceito de Florestania, perceber a floresta (natureza) como casa, território de pacto ético e político”, afirma Simões.

Bem apropriada inspiração, em tempos, contraditoriamente, prenhes de esperança e de luta por um mundo melhor, por uma sobrevivência harmônica com a natureza, mas também ameaçados por aqueles que se negam a perceber o pertencimento como condição de vivência e sobrevivência do mundo que reportamos como nosso.

Assim, a identidade visual desta edição se alinha a este conceito e, por consequência, com a imagem-síntese do Festival Guarnicê de Cinema: uma mulher indígena, idosa, empoderada, em posição de diretora de uma cena, cercada por “guardiões da floresta”: Saci, Curupira, Mãe d’Água, Boitatá. Uma imagem que subverte estereótipos de etnia, gênero, idade, sugerindo o pertencimento destes seres não só à floresta, mas aos mundos vários que constituem o universo.

Nessa perspectiva, entende-se não haver um só estágio físico, químico, biológico, humano e/ou social no qual se possa sobreviver sem pertencer a um espaço, a um tempo, a uma origem genética e social. Com orgulho e com responsabilidade, o Guarnicê faz parte da natureza institucional de uma universidade pública que, por 48 anos, realiza um festival que hoje alcança o Brasil e o mundo. O Guarnicê, por conseguinte, faz parte da natureza da UFMA, por isso mesmo, pertence a São Luís, ao Maranhão, ao Brasil e ao mundo.

Um espaço e um tempo mágicos, presentes neste catálogo, cujo conteúdo, de certo, pertence às (aos) amantes da arte cinematográfica, como você.



Rosélis Barbosa Câmara

Diretora Geral do Festival Guarnicê de Cinema - Edição 48

QUANDO O CINEMA NOS CONVIDA À CONEXÃO

Os festivais de cinema são fundamentais para o fortalecimento da produção audiovisual. Mais do que vitrines para o trabalho de realizadores e realizadoras, constituem espaços de encontro, reflexão, formação de público e dinamização da economia criativa. Para o cinema nacional e, de modo especial, para a produção audiovisual maranhense, que ainda enfrenta desafios de circulação e visibilidade no cenário nacional, o Festival Guarnicê reafirma seu papel como janela exibidora, um espaço de trocas, de descoberta de novas narrativas e de aproximação entre artistas, obras e espectadores.

Ao celebrar 48 anos de história, o Guarnicê convida o público a refletir sobre as múltiplas formas de pertencimento que nos constituem. Inspirada no conceito de “florestania” a cidadania da floresta, a campanha desta edição propõe um olhar para as relações que estabelecemos com os territórios que habitamos, com as pessoas que nos cercam e com o ambiente natural do qual fazemos parte.

Mais do que um tema, trata-se de um convite para reconhecer que nossa existência é inseparável das conexões que construímos. A floresta, nessa perspectiva, amplia-se para além de espaço natural e, afirma-se, também, como espaço de vida,

memória, cultura e cidadania. Pensar a natureza como parte da nossa identidade amplia nossa compreensão sobre responsabilidade, cuidado e convivência.

É justamente nesse ponto que a arte e o cinema revelam sua potência. O cinema nos permite enxergar o mundo pelos olhos do outro, compartilhar experiências, ampliar perspectivas e construir pontes entre diferentes realidades. Ao contar histórias, despertar emoções e provocar reflexões, transforma-se em uma linguagem capaz de fortalecer vínculos e estimular novas formas de compreender a nós mesmos e a sociedade onde vivemos.

Neste momento marcado por desafios ambientais, sociais e culturais cada vez mais complexos, acreditamos que promover conexões é também um gesto de resistência e de esperança. Conectar pessoas, ideias e saberes é uma das formas mais poderosas de imaginar futuros possíveis e de fortalecer os laços que sustentam a vida coletiva.

É essa convicção que nos inspira na 48ª edição do Festival Guarnicê de Cinema. Se fazemos parte da natureza, fazemos parte também de uma vasta rede de relações que nos une às pessoas, aos territórios, às memórias e aos futuros que desejamos construir.

Por isso, ao completar a frase que norteia esta edição “Faz parte da nossa natureza...”, escolhemos afirmar: faz parte da nossa natureza se conectar. Conectar-se com o outro, com a cultura, com o cinema e com o mundo que compartilhamos. Porque toda transformação começa quando reconhecemos que pertencemos.



Saulo Simões da Silva

Artista Visual

O ACASO AGINDO COM PRECISÃO

Início, antes de tudo, com uma contextualização das contribuições “precisas do acaso” que foram balizadoras para o conceito e a imagem desta campanha para o 48º Festival Guarnicê de Cinema, contribuições estas de pensadores que parafraseio em seguida.



A ideia de cuidar da natureza coloca o homem no centro de tudo, na verdade, a natureza não precisa de ajuda do homem, ela se autoajuda, se autosustenta. A natureza deseja apenas que o homem saiba se relacionar com ela. (Ailton Krenak, 2025).

A gente respira o ar que as plantas deixam a gente respirar. É o planeta que nos mantém vivos. É preciso ressacralizar o nosso planeta, porque o que é sagrado aqui nesse planeta é a vida. (Marcelo Gleiser, 2024). Condensando essas duas ideias na premissa de que a natureza não implora pela “salvação” do homem; ela exige uma relação de respeito, reciprocidade e dependência mútua. Não se trata de antropocentrismo, e sim de biocentrismo.

Mas ainda faltava o fecho da ideia, que veio do espontâneo diálogo com meu filho de 6 anos:

“Pai, na floresta mora gente?”

“Sim, filho. Mora sim.”

“Como eles foram para lá?”

“Eles não foram, eles sempre estiveram. Eles nasceram lá.”

Essa conversa, em sua singeleza, estabelece pilar conceitual da campanha: a relação dos povos originários com seu território não é de posse, mas de pertencimento. É a mais pura manifestação do conceito de Florestania, perceber a floresta (natureza) como casa, território de pacto ético e político.

A imagem-síntese desta edição do Festival Guarnicê de Cinema é, antes de tudo, um questionamento. Uma mulher indígena, idosa, sentada em uma cadeira de diretora de cinema, olha diretamente por sobre o ombro para o espectador, em tom provocador. Seu olhar, o gesto mais potente da campanha, carregado de sabedoria ancestral propõe um desafio a quem lhe cruza o fitar.

À sua volta, os “guardiões da floresta”: Saci, Curupira, Mãe d’Água, Boitatá, em plena cumplicidade com a diretora, também “quebram a quarta parede” (recurso cinematográfico clássico) compactuando a intenção coletiva de propor ao espectador um convite a fazer parte desse pacto narrativo. Os personagens olham fixamente para você e perguntam: “E aí, vai ficar só olhando?” / “E você, vai ficar parado?”. Instala-se, assim, o espectador dentro da cena.

A anciã-diretora, em seu assento “grifado”, não está ali por acaso. Esse espaço de poder ancestral representa a necessidade urgente de uma correção na nossa rota civilizatória e de sobrevivência. E ninguém, desde sempre, exercita a experiência desse modo de vida, da Florestania. Ninguém, desde sempre, soube dirigir com



mais equilíbrio a relação entre humanos e natureza do que os povos originários.

Esse fato ressignifica o papel de “diretora” para além da técnica cinematográfica. Em suas mãos, o roteiro que guiará os olhares dispostos a enxergar um futuro diferente do que está posto, adotando uma postura ética e responsável. Manifesta-se aqui, portanto, uma nova camada, sofisticada, porém acessível, na metáfora entre “dirigir um filme” (condução técnica) e “dirigir a humanidade” (condução espiritual, ecológica, ancestral).

A escolha da anciã-diretora subverte vários estereótipos ao mesmo tempo: gênero, etnia e idade. Dialoga com uma interseccionalidade temática que atravessa o cinema, a ecologia, a crise climática, a decolonialidade, o eurocentrismo, entre tantos outros campos possíveis. Cabe pontuar que, talvez pela primeira vez no imaginário midiático de um festival de cinema, uma mulher indígena e anciã é apresentada como símbolo máximo de comando, de arte, de cultura, de destino. Uma legítima autoridade criativa.

A campanha inscreve-se em um território expandido de sentido, inspirada por pensadores como Ailton Krenak e Marcelo Gleiser, que articulam o conceito que une floresta e cidadania: florestania, o pertencimento ético, afetivo e político à floresta.

A campanha não intenta apenas divulgar o Festival Guaranicê; ela encena um chamado ancestral, simbólico e imagético. É a arte como forma de reconexão com o mundo, e o cinema como linguagem de escuta, diálogo e transformação.

A escolha estética visual parte de uma predileção pelo desenho geométrico, consoante com o apelo desse estilo de ilustração, que se afasta intencionalmente do realismo e do naturalismo. Propõe, em vez disso, ênfase nos conceitos, funcionando como metáfora visual: a floresta não é pano de fundo, não é cenário, a natureza é proponente.

A atitude dos personagens míticos, olhando diretamente para o espectador, rompe a passividade, com a clara intenção de provocar, de intimar à participação. A construção gráfica privilegia formas planas e recortadas. As cores compõem uma paleta simbólica entre as escalas tonais de verde (floresta), vermelho (etnias indígenas, sangue ancestral) e amarelo (sol, luz).

Do ponto de vista da técnica construtiva, a imagem da identidade do festival foi pensada de forma modular, com possibilidade de interação entre os elementos gráficos em variadas composições e para diferentes fins de aplicação: cartazes,

redes sociais, camisetas, vídeos, catálogo oficial, etc. Não é só uma “imagem bonita”: é um sistema visual funcional e estratégico.

A densidade simbólica e temática da campanha revela com clareza que há um pensamento crítico por trás da imagem. Não é uma ilustração com função decorativa (o que já seria importante), mas uma linguagem visual expandida, com potência política, poética e ética.

Permito-me, talvez prepotentemente, nomear este texto como um manifesto. Não era a intenção inicial, mas o acaso continuou agindo, transformando esta campanha em um meio para declarar uma emergência, questionar um sistema de pensamento e propor um novo caminho ético e político. Ela passou a defender uma causa e, por essa razão, opera com a força e a intenção de um manifesto.



SUMÁRIO

Festival Guarnicê de Cinema - Edição 48 Faz Parte da Nossa Natureza...	06
Quando o cinema nos convida à conexão	07
O Acaso Agindo Com Precisão	08
Comitê de Seleção	13
Júri	18
Homenageados	24
Rodas de Conversas	25
Lançamentos de Livros	25
Premiação	26
Agenda Diária	29
Mostra Competitiva Longa Nacional	41
Mostra Competitiva Curta Nacional	44
Mostra Competitiva Longa Maranhense	49
Mostra Competitiva Curta Maranhense	52
Mostra Competitiva Videoclipes Maranhenses	56
Mostras Paralelas	61
V Mostra Competitiva Jogos Digitais	99
V Seminário Ciência Cine Guarnicê Imagens em Cena: história, crítica e mercado cinematográfico	103
Ações Formativas	116
Agradecimentos	120
Equipe de Produção	121



COMITÊ DE SELEÇÃO

COORDENADORA DO COMITÊ



Stella Lindoso | MA

Arte-educadora, curadora e pesquisadora do cinema brasileiro. É graduada em Artes Plásticas e Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Foi Professora Substituta do Departamento de Artes/ UFMA e Professora Formadora do Curso de Artes Visuais EAD/UFMA, onde ministrou disciplinas como Audiovisual, Cinema e Fotografia. Fez parte da Curadoria e do Júri Técnico da Mostra Competitiva Maranhense em diferentes edições do Festival Guarnicê de Cinema. Participou da produção de Mostras Guarnicê de Cinema. Participou da produção de Mostras Cinematográficas, Workshops e Debates sobre cinema, realizados pelo Serviço Social do Comércio/Sesc-MA e, atualmente, é Professora de Artes da Rede Municipal de Educação de São Luís - MA e Professora Supervisora da Rede Pública da Educação Básica do Maranhão - Programa PIBID/UFMA – CAPES.

COMITÊ DE CURTAS



Ângela Gomes | PA

Cineasta paraense. Professora do curso de Cinema e Audiovisual da UFPA. Doutora em Comunicação - PPGCOM/UFPA. Roteirista, documentarista, produtora e jornalista. Atua em curadoria e júri de festivais e mostras de cinema. Participou da elaboração e como roteirista de Núcleos Criativos em produtoras paraenses. Dirigiu e produziu documentários de curta e média-metragem exibidos em Tvs e festivais locais e nacionais. Participou do Programa Globosat de Desenvolvimento de Roteiristas (2013 e 2014/RJ).



Erly Vieira | ES

Cineasta, escritor, curador e pesquisador audiovisual. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ e Pós-Doutor em Cinema pela UFF, é professor do curso de Cinema e Audiovisual da UFES desde sua fundação, em 2010. Dirigiu dez curtas-metragens (ficções e documentários), exibidos e premiados em diversos festivais dentro e fora do Brasil. Entre seus livros, destaca-se Realismo sensório no cinema contemporâneo (2020). Desde 2011, atua como curador audiovisual, tendo participado das comissões de seleção junto aos festivais de Brasília, Vitória e Guarnicê, entre outros. Também foi curador convidado do projeto Cinema Brasileiro Anos 2010 – 10 olhares (2021). Seu trabalho mais recente é o documentário em

longa-metragem Presença (2024), premiado como Melhor Filme pelos Júris Técnico e Popular do 31º Festival de Cinema de Vitória e exibido em circuito comercial em 13 cidades brasileiras.



Giselle Bossard | MA

Jornalista, produtora, roteirista e diretora de filmes. Desenvolve projetos socioeducativos e audiovisuais com a participação de jovens, entre eles, o Ilha em Edição 1 e 2 e o Festival Maranhense de Animação - Maranime. Dirigiu e roteirizou filmes como Brincando na Floresta (Mil Ciclos/Fabrika); Tambores que Cantam e Encantam: Um Toque do Divino (Prêmio Nêgo Chico – Festival Guarnicê, 2006), A Lenda da Velha Pisadeira (Instituto Formação) e Os Tremembé da Raposa (Lei Aldir Blanc/ Secma e Secult). Produziu e editou o programa Repórter Mirante, da TV Mirante; foi pesquisadora de imagens do Globo Ciência; produtora de chamadas e promoções da produtora da Prefeitura do Rio de Janeiro, Multi-Rio, e assistente de produção da Rede Escola, programa educativo exibido na TV Brasil nos anos 1990. Produziu edições de festivais e mostras audiovisuais como Maranime e Ilha em Edição 1 e 2 (Instituto Formação); Dia Internacional da Animação (ABCA); Vídeo Índio Brasil e Ver Ciência (CCBB-RJ). Foi Assessora de Imprensa e coordenadora de jovens na produção de making of nas primeiras edições do Festival Maranhão na Tela. É integrante dos Amigos das Causas Indígenas no Maranhão (ACIMA) e foi colaboradora de 2008 a 2013, da Semana dos Povos Indígenas no Maranhão (CPHNAMA/Secma). Foi produtora no Maranhão da série Natureza Feminina (episódios Taim e Limoeiro), dirigida por Ana Rieper (Paladina Filmes) e exibida no Canal CineBrasil TV. Nos últimos cinco anos, atuou como Coordenadora de Comunicação do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM); oficial de projeto do Selo Unicef 2021- 2024 e coordenadora de Produção do projeto Ilha em Edição 1 e coordenadora geral do Ilha em Edição 2, este último em que foram produzidos três curtas metragens com jovens do Quilombo Urbano Liberdade e território Maracanã: Mar. INA (ficção), Nosso Terreiro (doc.) e Matraquinha (animação). Em 2024, foi mediadora do projeto Cineclube na Escola, realizado pela Escola de Cinema do Maranhão, no C. E. Luiz Alves Ferreira, na Liberdade. É mestranda em Cartografia Social e Política da Amazônia/ Uema, com pesquisa sobre a agência dos comunicadores, mídia indígenas e das lideranças mulheres Tenetehara-Guajajara e a ocupação deles dos espaços de poder na sociedade envolvente. Atualmente, está finalizando o curta-metragem Tesouro Encantado (sobre o Boi da Maioba) e assina a direção e roteiro do curta-metragem A Turma da Casa do Manguê e Ajeú - Pietra Freitas, a primeira chefe de cozinha trans, negra e de terreiro do Maranhão; ambos na fase de pré-produção e aprovados pela Lei Paulo Gustavo.



COMITÊ DE LONGAS



Leandro Guterres | MA

Cineasta, produtor audiovisual e mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Produtor do Baixada Film Festival e do Cinema de Rua Pinheirense, atua na promoção do audiovisual na Baixada Maranhense. Atualmente, é Conselheiro Municipal de Cultura (Sociedade Civil) e Presidente da APROCINPI (Associação dos Produtores Audiovisuais e Cineastas de Pinheiro), dedicando-se ao fortalecimento do setor cultural e cinematográfico.



Camila de Moraes | RS

Jornalista e graduanda em Artes com concentração em audiovisual pela UFBA. Dirigiu o documentário O Caso do Homem Errado, tornando-se a segunda mulher negra a lançar um longa-metragem em circuito comercial no Brasil, após Adélia Sampaio em 1984. O filme foi pré-selecionado pelo Ministério da Cultura para representar o Brasil no Oscar 2019. É idealizadora e curadora do Festival Cinema Negro em Ação e atualmente desenvolve a série de ficção Nós Somos Pares, sobre a vida de seis mulheres negras. Também dirigiu o curta A Escrita do Seu Corpo, produziu e co-roteirizou Mãe de Gay, vencedor de dois Galgos de Ouro no Festival de Gramado, e trabalhou na produção de Marcelina e Poesia Azeviche. Natural do Rio Grande do Sul, reside em Salvador há dez anos.



Filippo Pitanga | RJ

Tem mais de 20 anos de experiência no mercado, atua como curador, pesquisador, crítico e professor de cinema, além de produtor, roteirista e jornalista. Possui mestrado em Comunicação/Cinema pela ECO-UFRJ e leciona na Estácio de Sá, Academia Internacional de Cinema, Midrash e Sesc. É membro da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica), SOCINE e ACCRJ. Codiretor e curador de longas do Cinefantasy – International Fantastic Film Festival, também participa da ABRAFAN e da FANTLATAM. Tem experiência como curador e parecerista em diversos festivais, incluindo ROTA, Olhar Periférico e Cine Tamoio. Como roteirista e comentarista, colabora com canais como Canal Like, CNN, PopVerso, RedeTV News, TV Gazeta e TV Globo. No campo editorial, co-fundou a revista acadêmica A Força de Judas, atuou como editor-chefe do Almanaque Virtual por mais de 10 anos e é colunista da Revista Fórum e Carta Capital. Como escritor, é coautor do livro Lágrimas Entre Caixas e de artigos em diversas publicações sobre cinema. Também integrou júris de festivais como Festival do Rio, Mostra Tiradentes, AnimaMundi e FANTLATAM.

COMITÊ DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA



Rose Panet | MA

Dra. Em antropologia social. Diretora e roteirista de 16 filmes etnográficos. Escreveu o projeto, o argumento, o roteiro e dirigiu o filme "Manuel Bernardino: O Lenin da Matta", de 52 minutos, financiado pela ANCINE/FSA/EBC, selecionado para o Programa Sesc Amazona das Artes, para o Festival de Cinema do SESC, para o Cine MIS/SP, e exibido em diversas TVs públicas, sendo premiado com melhor roteiro, melhor montagem no MA na Tela 2018, melhor filme Documentário no Guarnicê 2018, menção honrosa no Festival de Cinema de Dubai. Em 2018 produziu e dirigiu o experimental "Amniogênese", selecionado no 9º Cinefantasy/SP, no MA na Tela 2018. Em 2019 roteirizou e dirigiu o filme político antifascista 'O Homem que Ri', vencedor de melhor roteiro no FESTCMM. Seu primeiro filme, intitulado 'O Mocó de Quetre' foi selecionado para o Festival Guarnicê de Cine vídeo, no ano de 2001. Em 2002, no mesmo Festival recebeu menção honrosa pelo filme "O choro da Vida". Em 2020, durante a pandemia, escreveu o roteiro e dirigiu junto com Tamie Panet o filme "Casa Vazia. Roteirista de duas séries para TV. Foi selecionada no 7º Edital SECMA para o Audiovisual com o projeto SANGUE'S Professora e pesquisadora do Curso de Arquitetura da UEMA.



Mateus Jácome | MA

Cineasta maranhense, formado pela Universidade Federal da Paraíba e especialista em Produção Cultural, Arte e Entretenimento. Membro fundador do Centro Acadêmico de Cinema e Audiovisual Zezita de Matos, atuou como extensionista em projetos de interiorização do cinema na Paraíba e em laboratórios de formação audiovisual. Tem experiência em direção, produção, edição e curadoria. Foi produtor do Copaoba – 1º Festival de Filmes do Brejo Paraibano. Participou da 47ª edição do Festival Guarnicê de Cinema como integrante da equipe de comunicação e curador da Mostra Universitária.



Rosélis Câmara | MA

Professora Associada IV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde atua como docente, pesquisadora e Diretora de Assuntos Culturais. É mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Desenvolve ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão cultural voltadas ao campo do audiovisual, articulando formação acadêmica, difusão cultural e produção de conhecimento. É diretora do Festival Guarnicê de Cinema e coordenadora dos projetos Guarnicê Itinerante, Curta Lençóis, Cinema na Bagagem e Festival Maranhense de Coros (FEMACO). Idealizou a mostra acessível "Faz Todo Sentido", voltada a pessoas com deficiência auditiva e visual, e o Seminário Acadêmico Ciência Cine

Guarnicê, espaço dedicado à reflexão sobre cinema, cultura e produção científica. Participa de debates, encontros e ações de formação sobre o audiovisual brasileiro, além de integrar comissões de seleção e júris de festivais nacionais, entre os quais o Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, o Circuito Penedo de Cinema, o Festival de Cinema da Baixada e o Amazônia FI DOC. Também se dedica à organização de publicações voltadas à preservação da memória e à reflexão crítica sobre o cinema brasileiro, destacando-se o livro História em Imagens: Catálogo dos Cartazes do Festival Guarnicê de Cinema (1977–2024), com audiodescrição, e as cinco edições dos e-books do Seminário Ciência Cine Guarnicê

COMITÊ DE JOGOS DIGITAIS



Cael Borges

Graduado em Design pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente, é mestrando em Design na Universidade Estadual Paulista (FAAC/UNESP), pertencendo ao Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos e cultura. É Diretor de Operações (COO) na Astral Game Studio e conselheiro da Associação Maranhense de Desenvolvedores de Jogos Digitais (AMAGAMES). Além disso, participa ativamente da comunidade, contribuindo com diversas atividades e eventos relacionados a área de jogos, incluindo a organização de maratonas como: Global Game Jam, Game Jam+, Women e We Game Jam.



Rodrigo Lima

Coordenador da Escola de Tecnologia da UNDB, professor de Design de Jogos Digitais e apaixonado por jogos digitais desde criança. Com trajetória acadêmica e profissional voltada para a inovação, atua em pesquisas nas áreas de Jogos Sérios e Inteligência Artificial, conectando sua paixão pelos games com a formação de novos talentos na tecnologia. Como avaliador, traz um olhar técnico e ao mesmo tempo sensível à criatividade, jogabilidade e impacto das experiências interativas.



Lucas Toso

Jornalista e criador do site e podcast Controles Voadores, especializado em jogos e desenvolvedores brasileiros. Também é organizador no coletivo Firma Gamedev, responsável por eventos como o Festival Jogatório e Festa da Firma.

JÚRI

JÚRI NACIONAL



Danielle Bertolini | SP

além de Produtora Executiva da 23ª MAUAL (Mostra Audiovisual Universitária e Independente da América Latina) e do 2º MAUAL LAB, Laboratório de Desenvolvimento de Roteiros e Projetos.

Diretora, roteirista, produtora e curadora com mais de 20 anos de experiência no audiovisual. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso e criadora do Festival de Cinema Feminino “Tudo Sobre Mulheres”. Seus curtas e médias metragens foram exibidos em mais de 100 festivais e mostras de cinema no Brasil e no mundo.

Para a TV, dirigiu e produziu a série “Segredos do Coração da América do Sul” e os telefilmes “Chapada dos Guimarães: destino ecoturismo” e “Viagem ao Cristalino”. Atualmente é a Presidente da MTCine (Associação Mato-Grossense de Cinema e Audiovisual),



Simone Zuccolotto | RJ

benzinho” (sexo no cinema brasileiro nos anos 70 e 80, da pornochanchada ao sexo explícito); “Abre as asas sobre nós” (política do cinema brasileiro); “Onde tudo começa” (adaptações literárias no cinema brasileiro e argentino); “Uma sombra sobre nós” (o papel do cinema na ditadura militar no Brasil); “De semelhanças e coincidências” (questões de gênero e raça no cinema brasileiro); “Nas sombras do medo” (terror no cinema brasileiro) entre outras. Âncora dos eventos ao vivo como Grande Prêmio do Cinema Brasileiro; Prêmios Platino do Cinema Ibero-americano; Festival de Cinema de Gramado; Festival de Cinema de Brasília; Prêmio da Música Brasileira, Festival de Inverno entre outros. Curadora de Festivais e Mostras de cinema e Tutora de WIPs. Membro da Abraccine – Associação Brasileira de Críticos de Cinema. Pesquisadora de séries e longas. Assina catálogos de festivais e mostras de cinema e artigos para livros sobre cinema como “100 melhores filmes brasileiros”; “Curtas brasileiros – 100 filmes essenciais”; “Animação brasileira – 100 filmes essenciais”; “O último durão – centenário de Kirk Douglas” entre outros.

Jornalista. Diretora, roteirista, repórter, apresentadora e crítica de cinema. Apresentadora, editora e repórter do programa Cinejornal (cobertura de sets de cinema, pré-estreias de filmes, entrevistas especiais com profissionais do audiovisual). Diretora e roteirista de séries documentais: “A mulher no cinema” (representação e representatividade da mulher no cinema brasileiro e mundial); “Mordaza” (censura no cinema brasileiro); “O documentário brasileiro” (história do documentário brasileiro); “Rir sempre foi o melhor remédio” (comédia no cinema brasileiro); “Foi bom pra você



Vivi Pistache | SP

Pesquisadora, roteirista, curadora, júri e crítica de cinema. Atuou no desenvolvimento de roteiros da Casa de Criação e Cinema, O2 Filmes e Globo. Curadora no Festival de Curtas Kinoforum; visionadora da Mostra Oju do CineSesc, Mix Brasil, Fest Aruanda, Festival de Vitória, Sesc TV, Mostra Ecofalante, Goiamun e Curta Santos, Mostra da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Cine Fantasy, etc.

JÚRI MARANHENSE



Aline Pacheco | AP

Nasceu em Santana, no estado do Amapá, vive e trabalha entre sua cidade natal e a capital Macapá. É curadora independente, agente cultural do audiovisual e da arte educação. Especialista em docência do Ensino Superior, cursou Artes Visuais (licenciatura) na UNIFAP, e atua como docente na rede básica da educação há 12 anos. Integra a organização do Festival Imagem Movimento (FIM) e do Projeto Clube de Cinema desde 2010. De 2009 a 2013 atuou na área de cultura do Sesc Amapá, onde coordenou atividades e projetos ligados ao audiovisual como A escola vai ao cinema e Cinema na estrada. Integrou a organização do Primeiro Seminário Amapaense

de Audiovisual (2012), coordenou o Projeto Tem artista na escola, que resultou na produção do documentário “Todo mundo ri, todo mundo chora – histórias sempre ensinam”.



Marcos Vilar | PB

Nasceu em Campina Grande PB – 1959. Formado em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba, com Pós-graduação em História da Paraíba e do Brasil e formação em Cinema Direto (na bitola super 8), no Nudoc - Núcleo de Documentação Cinematográfica da UFPB, em 1982 e na Associação Varan, em Paris, nos anos de 85 e 86 (na bitola super 8 e 16 mm).

Trabalhos realizados: “24 HORAS” – 1987 (doc/fic - 15’ - 16mm); SERTÃO MAR, -1994 (doc - 12’ – vídeo u-matic), À MARGEM DA LUZ – 1996 (vídeo experimental – 06’ - codirigido com Torquato Joel.

– SUPER VHS - A ÁRVORE DA MISÉRIA - 1998 (fic - 12’ - 35 mm), A CANGA – 2001 (fic - 12’ - 35mm), O MEIO DO MUNDO – 2005 (fic - 12’, 35mm), O SENHOR DO CASTELO – 1992-2007 (doc - 72’ – digital), DUAS VEZES NÃO SE FAZ - 2008 (doc - 13’ - digital), NEGÓCIO DE MENINO COM MENINA – 2010 – DIGITAL – 08 MINUTOS - JOGO DE OLHAR – 2011 (experimental – DIGITAL - 15’, O TERCEIRO VELHO – 2013 (fic - 15’ – digital), JACKSON – NA BATIDA DO PANDEIRO – 2003 – 2019 (doc – 100’ – digital – codirigido com Cacá Teixeira). CASA DO ELEFANTE – 2023

(ficção – 80' – digital -codirigido com Beto Bertagna e Co roteirizado com Vinicius Rodrigues e Aécio Amaral – (em fase de finalização).



Sérgio Onofre | AL

É professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL (1996), produtor e gestor cultural, foi Coordenador de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão da UFAL e Diretor do Espaço Cultural Salomão de Barros Lima/Ufal (2012-2016 e). Coordenou o Festival de Cinema Universitário de Alagoas na cidade de Penedo (em sua 15ª edição), hoje Circuito Penedo de Cinema. Participou do Júri Oficial do 7º festival de Cinema de Triunfo (2014); do Júri Oficial do 7º Festival de Cinema de Triunfo (2014), do 11º Festival Internacional de Curta Metragem de Taquaritinga do Norte – Curta Taquari (2018) e do

31 Festival de Cinema de Vitória. Obras cinematográficas: diretor de produção dos longas metragens "Homens e Feras" (1995) "O suicídio" (2007) e "Terra Maldita" (2009), todos de Pedro Onofre. Atualmente coordena o Laboratório Escola de Arte, Cinema e Audiovisual (UFAL). Produziu e co-dirigiu: "Rotina" (2018) e "A Última Carta" (2018). Participou da produção coletiva do curta "Coisas de Cinema" (Doc-Lab/SESC/2018), coordenou a produção do curta "Vaudeville" de Elcio Verçosa (2019), Ator e Produtor Executivo em "Jacaré" (2019) de Bruno Ravagnolli, Roteiro e Direção "Tambor ou bola (2019), Diretor de Produção em "Azul Índigo" (Animação-2025) de Andrea Paiva, Diretor do curta "Um filme do filme do filme" (2025), Coordenador de Produção do longa "Frames de uma Promessa" (2025) de Igor Machado, Ator no longa "Não estamos sonhando" (2025), de Ulisses Artur, Produtor de Elenco do longa "Antonia", direção Danny Barbosa.

JÚRI DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA



Monica Rodrigues | MA

Doutoranda (UDESC) e Mestra (UFMA) em Artes Visuais. Especialista em Arte, Mídia e Educação (IFMA) e Artes Visuais: Cultura e Criação (SENAC). Pesquisadora de Artes Visuais e Audiovisual/Letramento Audiovisual e História do Audiovisual Maranhense. Produtora Cultural, artista visual, curadora das exposições visuais "Arte da Nossa Terra I (2001) e II (2023), O Vento Levou (2018). Realizadora audiovisual (Direção e Produção) dos documentários "Entra Pra Roda Mulher" (2025), "Café Com Cinema" (2025), "Trilhas: por onde pisam meus pés" (2018). Arte/educadora UFMA (2002). Gestora Geral da Escola de Cinema do Maranhão –

IEMA (2020-2025). Idealizadora e coordenadora de projetos cineclubistas voltados para a Educação Básica: Cineclube Murilo Santos – FAPEMA (2021) e Cineclube na Escola e Cineclube para Todas as Idades – Escola de Cinema (2024-2025).



Fábio Azevedo | MA

Natural de São Luís do Maranhão, formado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo Uniceuma. Possui também cursos de extensão em Roteiro Audiovisual e Dramaturgia, realizados pelo CINUSP – USP e EDUCINE – SP, além de ter participado do curso “A História do Cinema” promovido pela Cinemateca Brasileira.



Bertrand Lira | PB

Professor Dr. do Depto de Mídias Digitais e do PPGC da UFPB, das disciplinas Argumento e roteiro, Documentário e Narrativas audiovisuais, foi curador e membro de júri em diversos festivais de cinema a exemplo do Festival de Gramado (RS), Festival de Brasília (DF), Cine Pe (PE), Fest Aruanda (PB), Festival de Vitória (ES), Goiânia Mostra Curtas (Goiânia-GO), For Rainbow (CE) e Thessalonik LGBTQI+ Festival (Tessalônica, Grécia), Circuito Penedo de Cinema (AL), Guarnicê, entre outros.

JÚRI DA MOSTRA FAZ TODO SENTIDO



Soraia Nascimento | MA

Maria Soraia Nascimento Corrêa de Faria, Pedagoga, Arte Educadora, Especialista em Educação Especial. Professora aposentada, atualmente, profissional de apoio à Inclusão, audiodescritora roteirista e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Atendimento Educacional Especializado/GEPAEE-UFMA.





Elvis Oliveira | MA

Elvis Oliveira é graduado em artes visuais na Universidade Federal do Maranhão. E atua na área de eventos sociais como DJ.



Etelvino Neto | MA

Etelvino Amaral de Sousa Neto é graduado em turismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



Kleudiane Campos | MA

Mulher com deficiência visual - Baixa visão. Graduanda de Relações públicas Ufma; Representante dos discentes com deficiência da Ufma; Coordenadora do Coletivo de Mulheres com Deficiência do Maranhão; Coordenadora do Fórum Maranhense de Entidades de Pessoas com deficiência e Patologias; Ex-Diretoria da asdevima; Coordenadora da Frente Nacional de Mulheres com Deficiência; Conselheira Suplente da Condição Feminina de São Luís; Coordenadora discente da Comissão de Acessibilidade do Centro de Ciências Sociais CCSO - Ufma.



Denise Costa | MA

Possui Graduação em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (2016) E Pós- graduação em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF (2017). Atualmente, é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atua como revisora de textos Braille no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e é membro dos Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação em Ciências e Matemática e Educação Especial, bem como do Núcleo de Design e Tecnologias da Informação e Comunicação. Possui vasta experiência em ministrar cursos sobre o sistema Braille,

métodos e técnicas do Soroban, audiodescrição, leitores de tela como tecnologia assistiva e de transcrição de documentos para o Braille. Também atua como consultora em audiodescrição. Seu trabalho se concentra na educação Especial, com ênfase em educação inclusiva, audiodescrição nas redes sociais, produção de recursos didáticos para deficientes visuais e formação de professores em educação especial.



Thag Santos | MA

Thag Ferreira Santos é licenciada em Teatro e aluna especial do Mestrado em Artes Cênicas pela UFMA. Atriz, performer, poetisa, slammer, professora e consultora de acessibilidade, atua na interseção entre arte, educação e inclusão. Participou do projeto URBANITAS: Laboratório de Investigação Cênica em Teatro, Circo e Cidade (2022–2024) e foi bolsista do Programa de Aprimoramento Acadêmico (2019–2021) e do PIBID (2022–2024), ambos pela UFMA. Tem experiência como monitória voluntária do Curso Básico de Libras (NAPNEE/COLUN/UFMA, 240h, 2019) e como professora formadora no Curso Básico de Libras do IEMA (120h, 2024). Atuou

como estagiária de arte nos filmes Pura Defesa e Lágrima do Vinho, além de ter sido consultora de acessibilidade para o podcast de e etc...



HOMENAGEADOS



SILVERO PEREIRA

HOMENAGEM NACIONAL

Ator de diversas novelas e séries, ganhou destaque com o personagem Lunga do filme "Bacurau", dirigido por Kleber Mendonça e Juliano Dorneles e premiado no Festival de Cannes. Seus últimos trabalhos foram as novelas "Pantanal" e "Garota do Momento", na TV Globo e o longa "Maniaco do Parque" da Amazon.



TÁSSIA DHUR

HOMENAGEM MARANHENSE

Tássia Dhur é atriz, roteirista e diretora maranhense, uma das grandes vozes da nova geração do audiovisual brasileiro. Intérprete de Luana em DNA do Crime (Netflix), série que alcançou o topo das mais assistidas na plataforma, Tássia também brilhou no cinema em "Anna", de Heitor Dhalia, e foi premiada por suas atuações nos filmes "De Repente Drag" e "Diana" — este último escrito, dirigido e protagonizado por ela. Fundadora da Jaguatirica Filmes, investe em narrativas autorais e no imaginário fantástico. Com passagem pelos palcos e produções como "Feras", "Serra das Almas" e "Aqueles Dias", Tássia prepara seu primeiro longa como diretora e roteirista, reafirmando seu compromisso com as margens e a reinvenção do cinema brasileiro.



CACÁ DIEGUES

HOMENAGEM PÓSTUMA

Um dos mais respeitados intérpretes do Brasil, o cineasta, produtor e escritor Cacá Diegues traduziu em filmes a identidade social, política e cultural do povo brasileiro. Alagoano que mora no Rio de Janeiro desde criança, e um dos fundadores do Cinema Novo, Diegues foi indicado três vezes à Palma de Ouro do Festival de Cannes, à qual concorreu com Bye bye Brasil (1980), Quilombo (1984) e Um trem para as estrelas (1987). Realizou 37 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens. Com filmes exibidos comercialmente em todos os continentes, participou das seleções oficiais dos mais importantes festivais internacionais de cinema, como Cannes (onde também foi membro do Júri, em 1981 e 2010), Veneza, Berlim, Toronto, Locarno, Montreal, San Sebastián e Nova York. Entre seus filmes premiados no exterior estão Orfeu, eleito melhor filme na Mostra de Cartagena, em 2000, e O maior amor do mundo, vencedor do Gran Prix des Amériques, em Montreal, em 2006. No Brasil, um de seus maiores fenômenos de bilheteria, Xica da Silva (1976), que anunciava a volta da alegria democrática, conquistou o troféu Candango de melhor filme e de melhor diretor no Festival de Brasília. Tieta do agreste (1996) e Deus é brasileiro (2002), adaptados de grandes obras da literatura nacional, também figuram entre os filmes de maior público. Em 1998 recebeu do governo francês o título de "Officier de l'Ordre des Arts et des Lettres" e foi agraciado com a medalha da Ordem de Mérito Cultural, outorgada pelo governo do Brasil, em 2001. Cacá Diegues tem outros nove livros publicados e, desde 2010, escreve regularmente artigos para jornal O Globo.

RODAS DE CONVERSA



Daniel Furlan

Humor e Democracia



Silvero Pereira e Tássia Dhur

Uma troca potente sobre cinema, identidade e trajetórias no audiovisual brasileiro.



Samuel de Assis

Bate papo sobre o filme Uma Mulher Sem Filtro - Direção de Arthur Fontes

LANÇAMENTO DE LIVROS



História em imagens:

catálogo com os cartazes do Festival Guarnicê de Cinema (1977-2024) com audiodescrição



Luz, Cinefilia... Crítica!

Arqueologia e Memória do Crítico Linduarte Noronha (jornal A União, anos 1950 / 1960)



IV Seminário Ciência Cine Guarnicê

Na trama do tempo

PREMIAÇÃO

CONCURSOS OFICIAIS

- Melhor Filme Longa-metragem Nacional
- Melhor Filme Curta-metragem Nacional
- Melhor Filme Longa-metragem Maranhense
- Melhor Filme Curta-metragem Maranhense
- Melhor Filme Longa-metragem Nacional eleito por Júri Popular
- Melhor Filme Curta-metragem Nacional eleito por Júri Popular
- Melhor Filme Maranhense eleito por Júri Popular
- Melhor Videoclipe

PARA FILMES CURTA E LONGA-METRAGEM NACIONAL E MARANHENSE

- Melhor Direção
- Melhor Roteiro
- Melhor Direção de Fotografia
- Melhor Montagem/Edição
- Melhor Trilha Sonora Original
- Melhor Desenho de Som
- Melhor Direção de Arte
- Melhor Ator
- Melhor Atriz
- Melhor Ator Coadjuvante
- Melhor Atriz Coadjuvante

PREMIAÇÃO OFICIAL

TROFÉU GUARNICÊ DE CINEMA

Outorgado aos trabalhos premiados nos concursos oficiais, escolhidos pelos júris de premiação (Técnico e Popular). O troféu, idealizado pelo artista plástico Miguel Veiga e redesenhado pela artista visual Marlene Barros, oferece-nos uma visão estilizada de um boi, inspirado na manifestação folclórica do Bumba-Meu-Boi.

MELHOR FILME LONGA-METRAGEM NACIONAL

- Troféu Guarnicê de Cinema e prêmio em dinheiro no valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) dedutíveis de imposto.

MELHOR FILME CURTA-METRAGEM NACIONAL

- Troféu Guarnicê de Cinema e prêmio em dinheiro no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) (dedutíveis de imposto).

PARA FILMES CURTA E LONGA-METRAGEM NACIONAIS E MARANHENSES CATEGORIAS TÉCNICAS E ARTÍSTICAS

- Melhor Direção - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Roteiro - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Direção de Fotografia - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Montagem/Edição - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Trilha Sonora Original - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Desenho de Som - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Direção de Arte - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Ator - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Atriz - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Ator Coadjuvante - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Atriz Coadjuvante - Júri Técnico | Troféu Guarnicê de Cinema

PRÊMIO DO JÚRI POPULAR

O Júri Popular foi constituído pelo público que assistiu às sessões Competitivas de filmes curta e longa-metragem nacional e maranhense. A consulta ao Júri Popular foi feita nas sessões dos concursos mediante a votação pelo aplicativo Guarnicê.

- Melhor Filme Longa-metragem Nacional - Júri Popular | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Filme Curta-metragem Nacional - Júri Popular | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Filme Curta-metragem Maranhense - Júri Popular | Troféu Guarnicê de Cinema
- Melhor Filme Longa-metragem Maranhense - Júri Popular | Troféu Guarnicê de Cinema

PREMIAÇÕES ESPECIAIS

PRÊMIO ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO MARANHÃO

Outorgado ao Melhor Filme realizado no Maranhão ou sobre tema diretamente ligado ao estado e por realizador maranhense no valor de 10 salários mínimos dedutíveis de impostos, consideradas as categorias:

- Prêmio Mauro Bezerra: melhor curta-metragem maranhense
- Prêmio Bernardo Almeida: melhor longa-metragem maranhense
- Prêmio Erasmo Dias: melhor filme (curta ou longa) maranhense eleito pelo júri popular

PRÊMIO ITAÚ CULTURAL PLAY

Realizado pela Fundação Itaú, considerando critérios de relevância artística e singularidade, seleciona por meio da equipe do Itaú Cultural e/ou por equipe designada por ela, filmes da Mostra Competitiva de Curtas-metragens Maranhenses do Festival Guarnicê de Cinema. O Curta-metragem Maranhense premiado, recebe o valor de R\$ 15 mil (quinze mil reais), estando o recebimento do prêmio condicionado ao licenciamento não oneroso da obra para a plataforma de streaming gratuita Itaú Cultural Play, pelo período de 24 meses (exclusividade apenas nos 6 meses iniciais).



AGENDA DIÁRIA

Resumo da Programação e Informações Gerais

30/07 – 19h – Cerimônia de Abertura

LOCAL: Multicenter Sebrae - Auditório Terezinha Jansen - Av. Jeronimo de Albuquerque, s/n - Alto do Calhau

Homenagens à Silvero Pereira e Tassia Dhur

CINÉPOLIS - São Luís Shopping - Av. Carlos Cunha

31/07 à 05/08 - Sessões das Mostras Competitivas Nacional e Maranhense

31/07 Sessão de Abertura das Mostras Competitivas

31/07 Homenagem Póstuma a Cacá Diegues e aos 50 anos do filme Os Pregoeiros De São Luís.

CINE SESC DEODORO - Av. Silva Maia, 164 - Centro

04 e 05/08 | Mostra Universitária - 09h às 11h

04/08 | Cinema Não Tem Idade - 15h às 16h

05/08 | Cinema Não Tem Idade - 15h30 às 16h30

05/08 | Mostra Guarnicêzinho - 14h às 15h30

06/08 | Mostra Guarnicêzinho - 1ª Sessão: 08h30 às 09h30 | 2ª Sessão: 9h30 às 10h30

05/08 | Mostra Faz Todo Sentido (acessibilidade com LSE e LIBRAS) - 15h00

06/08 | Mostra Faz Todo Sentido (mostra com audiodescrição) - 1ª Sessão: 14h00 às 15h00 | 2ª Sessão: 15h30 às 16h30

06/08 | Mostra Jovem - 15h30 às 17h00

BASA CLUBE - Av. Neiva Moreira, 01 - Parque Shalon

06/08 - Cerimônia de Encerramento e Premiação

RESUMO ONLINE - Mostras Competitivas

- No mesmo dia em que foram exibidos presencialmente, os filmes estiveram disponíveis na plataforma guarnice.ufma.br a partir das 17h30 até às 18h do dia seguinte, contabilizando um período de 24 horas e 30 minutos de exibição online;
- Para as mostras competitivas que estiveram júri popular, os filmes estarão com votação aberta na plataforma e no aplicativo Cine Guarnicê das 17h30 do dia em que foram exibidos presencialmente até às 12h do dia seguinte. A votação ocorre por meio do site guarnice.ufma.br e do aplicativo Cine Guarnicê.



RESUMO - Mostras Paralelas

- Todos os filmes das mostras paralelas entraram na plataforma na quinta-feira (31/07) às 00h01 e saíram na terça-feira (05/08) às 23h59.

Observações

- Toda a programação do Festival Guarnicê de Cinema foi gratuita.
- Os horários das sessões presenciais foram aproximados e levaram em conta o tempo da fala dos representantes das obras, no caso das mostras competitivas.

QUARTA

30 DE JULHO

LOCAL: Multicenter Sebrae - Auditório Terezinha Jansen - 19H00

Cerimônia de Abertura e Homenagens

Filme de abertura Uma Mulher Sem Filtro, de Arthur Fontes. Com presença do diretor e do ator Samuel de Assis.

Apresentação com a artista Adriana Bosaipo

Homenagem Nacional: Silvero Pereira

Homenagem Maranhense: Tássia Dhur

QUINTA

31 DE JULHO

LOCAL: CINÉPOLIS - São Luís Shopping

Os filmes das MOSTRAS COMPETITIVAS desta programação estiveram disponíveis gratuitamente na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **31/07 (Quinta-feira)** até às 18h do dia **01/08 (Sexta-feira)**.

VOTAÇÃO POPULAR aberta na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **31/07 (Quinta-feira)** até 12h do dia **01/08 (Sexta-feira)**.

BLOCO 1 - Tarde

Ingressos estiveram disponíveis a partir de 14h30 no local.

229 lugares disponíveis.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 10 anos

Competitiva de Videoclipes - Sessão 1 - 15H00

- SÃO LUÍS HAVANA - Banda Criolinas - Coletivo - 5min17s - 2023 - Livre
- BABADOOK - Banda Alikia - Allan Costa - 4min - 2024 - Livre
- BYE - Lucca Truta, Deon, Kaminski - Vitória Campos - 5min04s - 2024 - Livre
- QUEM EU ERA - Yoonguesu - Thaynara Gomes - 4min51s - 2024 - 10 anos

Competitiva de Curtas - Sessão 1 - 15H30

- SILÊNCIO DA BOIADA / Direção: Luiza Fernandes / Documentário / 20min / 2025 / Livre / MA
- VER CÉU NO CHÃO / Direção: Isabel Veiga / Híbrido (Doc/Fic) / 23min / 2025 / Livre / CE | RJ
- O CÉU NÃO SABE MEU NOME / Direção: Carol AÓ / Ficção / 20min48s / 2024 / Livre / BA
- VÍPUXOVUKO - ALDEIA / Direção: Dannon Lacerda / Ficção / Drama / 15min / 2025 / Livre / MS
- SOLA / Direção: Natália Dornelas / Ficção / 15min / 2025 / 10 anos / ES

Competitiva de Longas Maranhense - Sessão 1 - 17H10

- SE NÃO HOUVESSE O DIVINO? / Direção: Paulo Fernando Barbosa Ribeiro / Documentário / 51min28s / 2024 / Livre / MA

BLOCO 2 - Noite

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 18h30.

229 lugares disponíveis

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 16 anos

SESSÃO ESPECIAL 1 - Homenagens - 19H00

- Homenagem a CACÁ DIEGUES
- Homenagem aos 50 anos do filme Os Pregoeiros de São Luís / Direção: Murilo Santos / 10min / 1975 / MA

Competitiva de Curtas - Sessão 2 - 19H30

- LADEIRA ABAIXO / Direção: Ismael Moura / Ficção / 17min / 2024 / 12 anos / PB
- ENTRE CORPOS / Direção: Mayra Costa / Ficção / Drama / 17min10s / 2024 / 14 anos / AL

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 1 - 20H30

- SENHORITAS / Direção: Mykaela Plotkin / Ficção / 77min / 2024 / 16 Anos / PE

SEXTA

01 DE AGOSTO

LOCAL: CINÉPOLIS - São Luís Shopping

Os filmes das MOSTRAS COMPETITIVAS desta programação estiveram disponíveis gratuitamente na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **01/08 (Sexta-feira)** até às 18h do dia **02/08 (Sábado)**.

VOTAÇÃO POPULAR aberta na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **01/08 (Sexta-feira)** até 12h do dia **02/08 (Sábado)**.

BLOCO 1 - Tarde

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 14h30.

229 lugares disponíveis.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 16 anos

Competitiva de Videoclipes - Sessão 2 - 15H00

- TE LEVO NOS LENÇÓIS - Enme- Walber Sousa - 2min55s - 2024 - Livre
- DERRETEU - Socris - Socris - 3min05s - 2025 - Livre
- SAUDADE COM DENDÊ - Camila Reis - Nayra Albuquerque - 6min10s - 2025 - Livre
- EH FOD@ - Yoongesu - Thiago Dosaro - 02min04s - 2024 - 10 anos
- VEM DE LÁ - Gugs feat Mateus Fazeno Rock - Sunday James - 03min14s - 2024 - 16 anos

Competitiva de Curtas - Sessão 3 - 15H20

- UM PÉ DE CAJU / Direção: Eduardo Marques & Pablo Monteiro / Documentário / 22min / 2025 / Livre / MA
- QUEIMANDO POR DENTRO / Direção: Enock Carvalho e Matheus Farias / Ficção / 16min36s / 2024 / Livre / PE

Competitiva de Longas Maranhense - Sessão 2 - 16h00

- A HISTÓRIA DO INÍCIO DO SURF NO MARANHÃO / Direção: Marcelo Vasconcelos / Documentário / 129min / 2023 / Livre / MA

BLOCO 2 - Noite

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 18h30.

210 lugares disponíveis.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 10 anos

Lançamento de Livros - 18H00

Local: Sala LUC 307 Guarnicê – Entrada A – São Luís Shopping

Competitiva de Curtas - Sessão 4 - 19H00

- CATTY BETE / Direção: Mariel Haickel / Ficção | Suspense | Drama | Terror | Comédia / 20min / 2024 / Livre / MA
- JAVYJU - BOM DIA / Direção: Kunha Rete e Carlos Eduardo Magalhães / Ficção / 25min / 2024 / 10 anos / SP
- A MULHER INVISÍVEL / Direção: R.B. Lima / Ficção / 21min / 2024 / 10 anos / PB

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 2 - 20h15

- MAMBEMBE / Direção: Fabio Meira / Documentário / 97min / 2024 / Livre / SP

SÁBADO

02 DE AGOSTO

LOCAL: CINÉPOLIS - São Luís Shopping

Os filmes das MOSTRAS COMPETITIVAS desta programação estiveram disponíveis gratuitamente na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **02/08 (Sábado)** até 18h do dia **03/08 (Domingo)**.

VOTAÇÃO POPULAR aberta na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **02/08 (Sábado)** até 12h do dia **03/08 (Domingo)**.

BLOCO 1 - Tarde

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 14h30.

229 lugares disponíveis.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 14 anos

SESSÃO ESPECIAL 2 - 15H00

- Roda de conversa com **DANIEL FURLAN**, Tema - Humor e Democracia

Competitiva de Longas Maranhense - Sessão 3 - 16H30

- O TEATRO TE XAMA: FAMÍLIA DE CRIAÇÃO / Direção: Dani Lopes / Documentário / 50min / 2025 / Livre / MA

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 2 - 17h25

- QUEM É ESSA MULHER? / Direção: Mariana Jaspe / Documentário / 70min / 2024 / Livre / BA

BLOCO 2 - Noite

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 18h30.

229 lugares disponíveis.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 16 anos

Competitiva de Curtas - Sessão 5 - 19H00

- A CASA CENTENÁRIA / Direção: Mayara Pereira e Geovane Camargo / Ficção / 15min58s / 2025 / 14 anos / MA
- BOIUNA / Direção: Adriana de Faria / Ficção / 20min / 2025 / 14 anos / PA
- MEÇA TRÊS VEZES ANTES DE CORTAR / Direção: Zulmi Nascimento / Docdrama Musical / 20min / 2024 / 16 anos / BA | GO

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 3 - 19H55

- O SILÊNCIO DAS OSTRAS / Direção: Marcos Pimentel / Ficção / 127min / 2024 / 10 Anos / BH

DOMINGO

03 DE AGOSTO

LOCAL: CINÉPOLIS - São Luís Shopping

Os filmes das MOSTRAS COMPETITIVAS desta programação estiveram disponíveis gratuitamente na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **03/08 (Domingo)** até 18h do dia **04/08 (Segunda-feira)**.

VOTAÇÃO POPULAR aberta na plataforma Guarnicê (guarnice.ufma.br) e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **03/08 (Domingo)** até 12h do dia **04/08 (Segunda-feira)**.

BLOCO 1 - Tarde

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 14h30.

229 lugares disponíveis. Sujeito à lotação.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 16 anos

Competitiva de Videoclipes - Sessão 3 - 15H00

- TUMALINA - ADH4RAA feat GGi - Sunday James - 02min58s - 2024 - 14 anos
- BARATINANDO PRA TODO LADO, LÁ VEM ELA, A MÁQUINA DE DESCASCAR'ALHO - Bloco Tradicional "Os Baratas" - César Barata - 4min20s - 2025 - Livre
- ANDAMENTO - NÚBIA - Jonas Sakamoto - 5min19s - 2024 - 12 anos
- NOVAS DANÇAS - Klicia - Jessica Lauane - 3min24s - 2024 - Livre

Competitiva de Curtas - Sessão 6 - 15H20

- A COLUNA / Direção: Joaquim Haickel (Documentário romanceado em animação) / 09min56s / 2025 / Livre / MA
- CATA / Direção: Lucas Sá / Documentário / 25min / 2025 / Livre / MA
- MALA PRETA / Direção: Áurea Maranhão / Ficção | Drama | Ação / 20min / 2025 / 16 anos / MA
- PIRAIÁ: OS CANTOS DA ENCANTARIA AKOÁ GAMELLA / Direção: DIEGO JANATÁ & DJUENA TIKUNA / Documentário / 29min / 2024 / Livre / MA

Competitiva de Longas Maranhense - Sessão 4 - 17H00

- A CIGANA / Direção: Thiago Furtado / Documentário / 75min / 2025 / 12 Anos / MA

BLOCO 2 - Noite

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 18h30.

229 lugares disponíveis. Sujeito à lotação.

Filme com a maior classificação indicativa do programa: 16 anos

Competitiva de Curtas - Sessão 7 - 19H00

- FARO / Direção: Gustavo França / Terror / 6min / 2024 / 16 anos / MA
- CAVALO MARINHO / Direção: Leo Tabosa / Ficção / 22min / 2024 / 16 anos / PE
- LINDA DO ROSÁRIO / Direção: Vladimir Seixas / Ficção / Drama / 19min / 2024 / 16 anos / RJ

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 4 - 20H05

- AINDA NÃO É AMANHÃ / Direção: Milena Times / Ficção | Drama / 77min / 2024 / 16 Anos / PE

V SEMINÁRIO CIÊNCIA CINE GUARNICÊ 2025**IMAGENS EM CENA: História, Crítica e Mercado Cinematográfico****DATA: 4, 5 e 6 de agosto 2025 – Palacete Gentil Braga**

OBSERVAÇÕES: Os resumos expandidos foram apresentados exclusivamente via google meet. O link foi enviado para os e-mails dos autores; Cada resumo dispôs de 10 minutos para apresentação, com mais 5 minutos de tolerância; foi permitida a exposição de trechos de filmes, porém respeitando o limite máximo de 15 minutos.

04/08 - SEGUNDA - FEIRA / MANHÃ (Presencial)**LOCAL: Palacete Gentil Braga****9h00 - Solenidade de abertura**

9h30 - 10h30 - conferência de abertura: “O cinema contemporâneo do/no Nordeste: desafios e perspectivas”. Prof. Dr. Marcelo Ikeda mod. Andréia Lima 10h45min - Palestra “Aruandaplay: Conectando o Nordeste ao Mundo através do Streaming”, com Lúcio Vilar mod. Stella Lindoso

TARDE (Virtual) Google Meet

GT 1 – Deus e o Diabo na Terra da Crítica: Estéticas, Políticas e Afetos na Crítica de Filmes e Séries. mod. Dr. Marcus T.B. Lavarda

14h Espacialidades sensíveis e fantasmagóricas em Euphoria (2019) e Yellowjackets (2021) | Autores: Alexandre Bruno Gouveia Costa; Joyce Menezes Leitão e Yohanna Massett Brandão de Oliveira

14h15min Saberes orais e decolonialidade no filme Aniceto do Império em: Dia de Alforria...? de Zózimo Bulbul | Autores: Rafaela Vitória Nascimento de Oliveira e Marcus Túlio Borowski Lavarda

14h30min Imagens da realidade e ausência presentes no curta: “Vela ao crucificado” (2009), de Frederico Machado | Autores: Solange Oliveira; Thalisson Freitas e Marcus Túlio Borowski Lavarda

14h45min Curta-metragem B (Elas), de Nádia D’Cássia: estética, identidade e resistência | Autores: Elizangela da Conceição de Almeida e Marcus Túlio Borowski Lavarda

15h As diferentes camadas da incompreensão presente em problemas estruturais: uma análise do curta “O Incompreendido” de Francisco Colombo, 2008. | Autores: Jeciane Chaves; Livia Santos e Marcus Túlio Borowski Lavarda

15h15min Curta Infernos de Frederico Machado (2006): Poética, Cidade e Memória | Autores: Bárbara Gomes; Lyandra Gomes e Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda

15h30min Teologia da censura: repressão, poder e criação no cinema do Oriente Médio | Autores: Enos Roza Monteiro

15h45min Espaços em colapso: lugar, ruído e presença em The Bear (2022) e Acima de Qualquer Suspeita (2024) Autores: Alexandre Bruno Gouveia Costa; Bruno Ferreira de Mello e Yuri Oliveira Nepommuceno

16h Terrence Malick entre o Macro e o Micro Cósmico | Autores: Marcus Gabriel da Silva Almeida e Marcio Leonardo Monteiro Costa

LOCAL: CINÉPOLIS - São Luís Shopping

Os filmes das MOSTRAS COMPETITIVAS desta programação estiveram disponíveis gratuitamente na plataforma guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia 04/08 (segunda-feira) até 18h do dia 05/08 (terça-feira).

VOTAÇÃO POPULAR aberta na plataforma Guarnicê (guarnice.ufma.br) e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **04/08 (Segunda-feira)** até 12h do dia **05/08 (Terça-feira)**.

BLOCO 1 - Tarde

Retirada de ingressos na bilheteria a partir de 14h30.

229 lugares disponíveis. Sujeito à lotação.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 12 anos

Competitiva de Longas e Curtas - Sessão 1 - 16H00

- FOGO, MURRO E COICE / Direção: Denis Carlo / Documentário / 67min / 2024 / 12 anos / MA
- AMOR VERANEIO / Direção: Gabi Miguel / Ficção|Drama / 24min9s / 2025 / 10 anos / MA

SESSÃO ESPECIAL 3

BLOCO 2 – Noite

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 14h30.

229 lugares disponíveis. Sujeito à lotação.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 12 anos

Competitiva de Curtas - Sessão 8 - 19H00

- ARAME FARPADO / Direção: Gustavo de Carvalho / Ficção / Drama / 22min / 2025 / 12 anos / SP
- AQUI / Direção: Raul de Lima / Documentário / 11min / 2025 / Livre / MA
- TERCÔ: A FORÇA QUE VEM DA RAIZ / Direção: Eloy Abreu e Reinilda Oliveira / Documentário / 26min / 2024 / Livre / MA
- RUÍDO / Direção: Gui Souza / Ficção | Drama | Suspense / 22min / 2024 / 12 anos / PR

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 5 - 20H10

- EU SOU NETA DOS ANTIGOS / Direção: Adriana Miranda / Documentário / 75min / 2024 / Livre / RJ

LOCAL: Cinema Sesc Deodoro

Mostra Cinema Não Tem Idade - 15H00 às 16H00

- O VÔ TÁ ON / Direção: Clério Dornell / Ficção | Comédia / 24min / 2024 / 12 anos / MG
- RAINHA DA PRIMAVERA / Direção: Luiza Guerra / Documentário / 23min51s / 2025 / 12 anos / SP
- MESA POSTA / Direção: Luiz Felipe Borges / Drama / 10min / 2025 / Livre / MA

LOCAL: Cinema Sesc Deodoro

Mostra Universitária - 9H00 às 11H00

- DEVOÇÃO / Direção: Jacksiene Guedes e Stenio Maciel / Ficção | Experimental | Suspense | Triller | Terror / 5min / 2025 / 14 anos / MA
- MUROS INVISÍVEIS / Direção: Dário Gilson, Lucas Matos e Edvaldo Goulart / Documentário / 16min06s / 2025 / Livre / MA
- O PESO DA GOTA / Direção: Joelma Baldez e Victor Cravin / Ficção | Drama / 05min / 2023 / Livre / MA
- FEELING – HERA / Direção: Lucca Da Silva e Ricardo Carvalho / Ficção / 3min14s / 2025 / 10 anos / MA

- O CENTRO DA DANÇA / Direção: Yasmin Viana, Amanda e Jah / Documentário / 15min / 2025 / Livre / MA
- SALVE MEU SÃO GONÇALO / Direção: Iarley Lisboa e Inácio Araújo / Documentário / 16min / 2025 / Livre / MA
- BENZEDORES E PUXADORES / Direção: Beatriz Fernandes / Documentário / 22min / 2024 / Livre / MA

TERÇA

05 DE AGOSTO

V SEMINÁRIO CIÊNCIA CINE GUARNICÊ 2025

IMAGENS EM CENA: História, Crítica e Mercado Cinematográfico

DATA: 4, 5 e 6 de agosto 2025 – Palacete Gentil Braga

OBSERVAÇÕES: Os resumos expandidos foram apresentados exclusivamente via google meet. O link foi enviado para os e-mails dos autores; Cada resumo dispôs de 10 minutos para apresentação, com mais 5 minutos de tolerância; foi permitida a exposição de trechos de filmes, porém respeitando o limite máximo de 15 minutos.

05/08 - TERÇA - FEIRA / MANHÃ (Presencial)

LOCAL: Palacete Gentil Braga

9h00 – Roda de Conversa 01 – CARDUME (Luciana Damasceno/Daniel)

Mod. Marcus Túlio Borowski Lavarda

10:30 – Roda de Conversa 02 – FESTIVAIS DE CINEMA – Mod. Euclides Santos Mendes

TARDE (Virtual) Google Meet

#2c4030

GT 2 – Madame Syntaxe: Gramáticas do (In)Visível no Cinema e na Fotografia. mod. Dr^a. Andréia Lima

14h A fotografia de Sebastião Salgado: linguagem e técnica | Autores: Laís Rocha e Marcus Túlio Borowski Lavarda

14h15min A ânsia da liberdade na fotografia de Sebastião Salgado | Autores: Edlene galeno e Marcus Túlio Borowski Lavarda

14h30min Entre lápides e resistências: infância e luto no Sertão em Outras Américas, de Sebastião Salgado | Autores: Luana Santos: Sara Carvalho e Marcus Túlio Borowski Lavarda

14h45min Signos da cultura popular: a Panelada e a representação audiovisual em Imperatriz | Autores: Marcus de Arruda Marinho

15h Representações da Infância em risco no cinema maranhense: uma leitura de O Incompreendido (2008) de Francisco Colombo | Autores: Lara Sofia Brito de Andrade Silva e Marcus Túlio Borowski Lavarda

15h15min Quando o popular alcança os astros: uma análise de Nada é (2014), de Yuri Firmeza | Autores: Pedro Artur Marques Aragão; Victor Leandro Medrado Azevedo e Marcus Tulio Borowski Lavarda

15h30min A abordagem do luto no cinema maranhense: análise do curta metragem 'Angústia' (2016) de Frederico Machado | Autores: Katherine Malaquias Martins e Marcus Túlio Borowski Lavarda

15h45min Arquiteturas da solidão: a cidade como personagem nas imagens cinematográficas de Medianeras e Todos Nós Desconhecidos | Autores: Nefertiti Paé Beckman

16h Entre Arte e Documentário: o roteiro de Nerine Lobão no cinema Super 8 | Autores: Joseane Aranha Dantas

LOCAL: CINÉPOLIS - São Luís Shopping

Os filmes das MOSTRAS COMPETITIVAS desta programação estiveram disponíveis gratuitamente na plataforma Guarnicê guarnice.ufma.br e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **05/08 (Terça-feira)** até 18h do dia **06/08 (Quarta-feira)**.

VOTAÇÃO POPULAR aberta na plataforma Guarnicê (guarnice.ufma.br) e no aplicativo Cine Guarnicê, das 17h30 do dia **05/08 (Terça-feira)** até 12h do dia **06/08 (Quarta-feira)**.

BLOCO 1 - Tarde

Ingressos estiveram disponíveis na bilheteria a partir de 14h30.

229 lugares disponíveis. Sujeito à lotação.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 16 anos

Competitiva de Videoclipes - Sessão 4 - 15H00

- ATINS GOOD VIBES - Leo Wadie / Nairond - Sunday James - 04min03s - 2024 - 12 anos
- FILME TRASH - Frimes - Lucas Sá e Frimes - 3min - 2024 - 14 anos
- PARTICULAR - Víctor Cravin - Vine Castro - 03min56s - 2025 - 14 anos
- VIDA É UM \$OPRO - Neto Rozz - Sunday James - 2min40s - 2024 - 12 anos
- DESCE PRO SAMBA - Os Tropix - Sunday James - 03min22s - 2024 - 16 anos

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 6 - 15H20

- TIJOLO POR TIJOLO / Direção: Victória Álvares e Quentin Delaroche / Documentário / 103min / 2024 / Livre / PE

Competitiva de Longas Maranhense - Sessão 5 - 17H05

- APOLLO / Direção: Messias Saíssem / Drama / 60min / 2025 / 16 anos / MA

BLOCO 2 - Noite

Retirada de ingressos na bilheteria a partir de 18h30.

229 lugares disponíveis.

Filme com a maior classificação indicativa do bloco: 16 anos

Competitiva de Curtas - Sessão 9 - 19H00

- SEBASTIANA / Direção: Pedro de Alencar / Documentário / 16min / 2024 / 12 anos / RJ
- A NAVE QUE NUNCA POUSA / Direção: Ficção Científica Documental / 15min / 2025 / 10 anos / PB
- A VOZ QUE ME CONDUZ / Direção: Eduardo Matos / Suspense / 27min / 2024 / 16 anos / MA

Competitiva de Longas Nacional - Sessão 6 - 19H50

- PAU D'ARCO / Direção: Ana Aranha / Documentário / 89min / 2025 / 16 Anos / RJ

LOCAL: Cinema Sesc Deodoro

Mostra Universitária - 9H00 às 11H00

- ECOS DE UM ENCONTRO / Direção: Fabrício Serrão e Gabriel Veloso / Drama | Ficção / 5min30s / 2024 / Livre / MA
- O GRAFFITTI DELAS / Direção: Paula Lobato / Documentário / 14min27s / 2024 / Livre / MA
- PRA ONDE VOU? / Direção: Elisa Santos / Experimental / 4min / 2025 / Livre / MA
- PÉTALAS E CÉDULAS / Direção: Kamiski e Vitória Campos / Videoclipe | Romance | Linguagem metafórica / 2min27s / 2024 / 14 anos / MA

- LOLITH / Direção: Stenio Maciel e Jackesiene Guedes / Suspense | Drama | Ficção / 9min24s / 2025 / 14 anos / MA
- PELEJA DO AMOR EM VERSO / Direção: Wenderson Abreu e Mateus Max / Documentário / 11min / 2025 / Livre / MA
- REFLORESCER AMAZÔNIDA / Direção: Ana Yasuke e Ricardo Yasuke / Documentário / 30min / 2025 / Livre / MA

Mostra Guarnicêzinho - 14H00 às 15H30

- THIAGO E ÍSIS E OS BIOMAS DO BRASIL / Direção: João Amorim / Documentário Infantil / 90min / 2024 / Livre / DF
- MUNDINHO / Infantil | Aventura | Animação / 9min17s / 2024 / Livre / SP
- RECEITA DE VÓ / Direção: Carlon Hardt / Animação Infantil / 3min10s / 2024 / Livre / PR
- DIA DE CHUVA / Direção: Alexandre Augusto, Sheila Rodrigues e Sidneia Silva / Animação | Infantil / 3min56s / 2024 / Livre / MG
- O GATO / Direção: Sheila Rodrigues e Sidneia Silva / Animação | Infantil / 2min28s / Livre / MG
- DENTRO DA CAIXINHA – MUNDO DE PAPEL / Direção: Guilherme Reis / Infantil / 83min / 2025 / Livre / MG
- NOTÍCIAS DA LUA / Direção: Sérgio Azevedo / Ficção | Infantil | Drama / 16min27s / 2025 / Livre / SC

Mostra Cinema Não Tem Idade - 15H30 às 16H30

- O VÔ TÁ ON / Direção: Clério Domell / Ficção | Comédia / 24min / 2024 / 12 anos / MG
- RAINHA DA PRIMAVERA / Direção: Luiza Guerra / Documentário / 23min51s / 2025 / 12 anos / SP
- MESA POSTA / Direção: Luiz Felipe Borges / Drama / 10min / 2025 / Livre / MA

LOCAL: Cineteatro Aldo Leite

Mostra Faz Todo Sentido (Acessibilidade com LSE E Libras) - 15H00

- UM PÉ DE CAJU / Direção: Eduardo Marques & Pablo Monteiro / Documental / 22min / 2025 / Livre / MA
- ASO EBÍ / Direção: Luana Andrade / Documentário / 24min40s / 2024 / Livre / PA
- ATITUDINAL / Direção: César Rodríguez Pulido / Documentário / 13min / 2024 / Livre / GO
- GUIA / Direção: Tarcísio Ferreira / Documentário / 14min / 2024 / Livre / AL

QUARTA

06 DE AGOSTO

V SEMINÁRIO CIÊNCIA CINE GUARNICÊ 2025

IMAGENS EM CENA: História, Crítica e Mercado Cinematográfico

DATA: 4, 5 e 6 de agosto 2025 – Palacete Gentil Braga

OBSERVAÇÕES: Os resumos expandidos foram apresentados exclusivamente via google meet. O link foi enviado para os e-mails dos autores; Cada resumo dispôs de 10 minutos para apresentação, com mais 5 minutos de tolerância; foi permitida a exposição de trechos de filmes, porém respeitando o limite máximo de 15 minutos.

06/08 - QUARTA - FEIRA / MANHÃ (Presencial)

LOCAL: Palacete Gentil Braga

Conferência de Encerramento: 9h30 – Roda de Conversa 03 – “Pesquisa e Extensão nas instituições de ensino superior do Maranhão” mod. Leide Caldas

TARDE (Virtual) Google Meet

GT 3 - E o tempo levou: Intersecções entre História, Educação e Mercado. mod. Me. Stella Lindoso

14h Cinemas de Rua de São Luís e o Papel dos Festivais na Preservação da Memória Cultural | Autores: Hellen Cavalcante Ribeiro; orientação Prof. Dra. Rose France de Farias Panet

14h15min Pulsares: um microcurta entre ciência, imagem e educação | Autores: Carlos Alberto Pereira da Silva e Hipólito de Sousa Lucena

14h30min Investigação sobre aspirações de jovens sobre a formação em cinema e audiovisual as profissões da indústria do cinema | Autores: Mairla Farias Saraiva; Orientadora(a): Profa. Rose-France de Farias Panet

14h45min E o longa-metragem chega às salas comerciais de cinema no Maranhão: o mapeamento da produção no século XXI. | Autores: Andréia de Lima Silva (IFMA)

15h Memórias do Cineclube Ludovicense: trilhas por recortes do passado recente e contemporaneidade | Autores: Me. Monica Rodrigues de Faria e Dr.a Mara Rúbia Sant'Anna

15h15min História urbana de São Luís e hipóteses de impactos da indústria do cinema no espaço urbano. | Autores: Iasmyn de Cassia Ferreira Rodrigues; Orientadora: Rose France de Farias Panet.

15h30min Ainda precisamos de salas de cinemas? | Autores: Christian Jordino Antonio Ferreira Alves da Silva

15h45min Dos festivais ao Oscar: a consagração internacional do cinema brasileiro na campanha de Ainda Estou Aqui | Autores: João Antonio Costa Correia Cavalcante e Miguel Dias Abdalla

16h Acervo Zuzu do cinema: decifrando as redes de interdependência nas finanças de uma sala de exibição | Autores: Raul Ribeiro Miranda dos Santos e Milene de Cássia Silveira Gusmão

LOCAL: Cinema Sesc Deodoro

Mostra Guarnicêzinho - 8H30 às 9H30

- THIAGO E ÍSIS E OS BIOMAS DO BRASIL / Direção: João Amorim / Documentário Infantil / 90min / 2024 / Livre / DF
- MUNDINHO / Infantil | Aventura | Animação / 9min17s / 2024 / Livre / SP
- RECEITA DE VÓ / Direção: Carlon Hardt / Animação Infantil / 3min10s / 2024 / Livre / PR
- DIA DE CHUVA / Direção: Alexandre Augusto, Sheila Rodrigues e Sidneia Silva / Animação | Infantil / 3min56s / 2024 / Livre / MG
- O GATO / Direção: Sheila Rodrigues e Sidneia Silva / Animação | Infantil / 2min28s / Livre / MG
- DENTRO DA CAIXINHA – MUNDO DE PAPEL / Direção: Guilherme Reis / Infantil / 83min / 2025 / Livre / MG
- NOTÍCIAS DA LUA / Direção: Sérgio Azevedo / Ficção | Infantil | Drama / 16min27s / 2025 / Livre / SC

Mostra Guarnicêzinho - 9H30 às 10H30

- THIAGO E ÍSIS E OS BIOMAS DO BRASIL / Direção: João Amorim / Documentário Infantil / 90min / 2024 / Livre / DF
- MUNDINHO / Infantil | Aventura | Animação / 9min17s / 2024 / Livre / SP
- RECEITA DE VÓ / Direção: Carlon Hardt / Animação Infantil / 3min10s / 2024 / Livre / PR
- DIA DE CHUVA / Direção: Alexandre Augusto, Sheila Rodrigues e Sidneia Silva / Animação | Infantil / 3min56s / 2024 / Livre / MG

- O GATO / Direção: Sheila Rodrigues e Sidneia Silva / Animação | Infantil / 2min28s / Livre / MG
- DENTRO DA CAIXINHA – MUNDO DE PAPEL / Direção: Guilherme Reis / Infantil / 83min / 2025 / Livre / MG
- NOTÍCIAS DA LUA / Direção: Sérgio Azevedo / Ficção | Infantil | Drama / 16min27s / 2025 / Livre / SC

Mostra Jovem - 15H30 às 17H00

- COURAGE / Direção: Leonardy Sales e Victoria Nolasco / Documentário / 12min / 2024 / 10 anos / GO
- DESCAMAR / Direção: Nicolau / Ficção | Cinema Fantástico / 13min / 2024 / 12 anos / DF
- TE PEGO ÀS 6:00 / Direção: Clara Anne / Romance / 8min / 2024 / Livre / MA
- PASSA A BOLA / Direção: Guilherme Herrera Falchi / Infantil / 15min / 2025 / Livre / SP
- BATALHA DAS QUEBRADAS / Direção: Marcelo Saraiva e João Paulo Lima / Documentário / 19min / 2024 / 14 anos / PB
- CARTAS PELA PAZ / Direção: Mariana Reade, Thays Acaiabe e Patrick Zeiger / Documentário / 26min / 2024 / 10 anos / RJ

LOCAL: Escola de Cegos do Maranhão (ESCEMA)

Mostra Faz Todo Sentido (Mostra com Audiodescrição) - 1ª Sessão - 14H00 às 15H00

- SILÊNCIO NA BOIADA / Direção: Luiza Fernandes / Documentário / 20min / 2025 / Livre / MA
- MINHA VELHA SÃO LUÍS / Direção: Edízio Moura / Animação / 25min / 2025 / Livre / MA
- O SOM DA PELE / Direção: Marcos Santos / Documentário / 22min / 2024 / Livre / PE
- GUIA / Direção: Tarcísio Ferreira / Documentário / 14min / 2024 / Livre / AL
- ATITUDINAL / Direção: César Rodríguez Pulido / Documentário / 13min / 2024 / Livre / GO
- CAVALO MARINHO / Direção: Leo Tabosa / Ficção / 22min / 2024 / 16 anos / PE

Mostra Faz Todo Sentido (Mostra com Audiodescrição) - 2ª Sessão - 15H30 às 16H30

- SILÊNCIO NA BOIADA / Direção: Luiza Fernandes / Documentário / 20min / 2025 / Livre / MA
- MINHA VELHA SÃO LUÍS / Direção: Edízio Moura / Animação / 25min / 2025 / Livre / MA
- O SOM DA PELE / Direção: Marcos Santos / Documentário / 22min / 2024 / Livre / PE
- GUIA / Direção: Tarcísio Ferreira / Documentário / 14min / 2024 / Livre / AL
- ATITUDINAL / Direção: César Rodríguez Pulido / Documentário / 13min / 2024 / Livre / GO
- CAVALO MARINHO / Direção: Leo Tabosa / Ficção / 22min / 2024 / 16 anos / PE

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO - 19H00

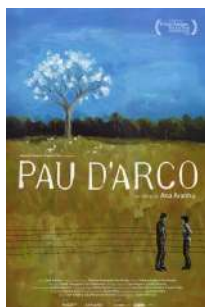
BASA CLUBE - Av. Neiva Moreira, 01 - Parque Shalon



MOSTRA COMPETITIVA

LONGA NACIONAL





Fonte: Pau D'arco, 2025

PAU D'ARCO

Longa-metragem | Direção: Ana Aranha | 89min | 2025 | 16 anos | Produção SP/RJ - Filmado PA

Depois de sobreviver à chacina em que a polícia matou 10 sem-terras, a principal testemunha do crime e seu advogado lutam por justiça e pelo direito à terra. Ao seguir seus passos por sete anos na Amazônia Paraense, são revelados acontecimentos chocantes na tentativa de encobrir o crime.



Fonte: Eu Sou Neta Dos Antigos, 2024

EU SOU NETA DOS ANTIGOS

Longa-metragem | Direção: Adriana Miranda | Documentario | 75min | 2024 | Livre | RJ

Percorrendo as terras dos netos de Makunaimi, o filme acompanha Kelliane Wapichana em uma jornada para a preservação de sementes nativas. Seu trabalho é fundamental para a promoção da autonomia, segurança alimentar e resiliência climática. Ao longo do percurso, as paisagens revelam o cotidiano de sangue, resiliência e luta de seus parentes, assim como a magia e a renovação da esperança, enquanto testemunhamos saberes de sustentabilidade e fé.



Fonte: Ainda Não É Amanhã, 2024

AINDA NÃO É AMANHÃ

Longa-metragem | Direção: Milena Times | Ficção / Drama | 2024 | 77min | 16 anos | PE

Janaína está no primeiro ano da faculdade de Direito e é a primeira pessoa da família que consegue acessar a universidade, mas uma gravidez indesejada ameaça os planos que ela havia traçado.



Fonte: Senhoritas, 2024

SENHORITAS

Longa-metragem | Direção: Mykaela Plotkin | Ficção | Drama | 2024 | 87min | 16 anos | PE

Lívia, uma intelectual de classe média de 70 anos e arquiteta aposentada, vê sua vida estruturada em xeque quando sua amiga Luci retorna ao Brasil. A personalidade avassaladora de Luci desperta em Lívia desejos contidos por anos, desafiando sua rotina de dedicação à família e responsabilidades com a neta.





Fonte: Tijolo Por Tijolo, 2024

TIJOLO POR TIJOLO

Longa-metragem | Direção: Victoria Álvares e Quentin Delaroche | Documentário | 103min | 2024 | Livre | PE

Durante a pandemia, Cris perdeu seu emprego e sua casa, devido a um risco de desabamento. Grávida do seu quarto filho e em busca de uma laqueadura, ela trabalha como micro influenciadora digital, enquanto tenta reconstruir a casa e reestruturar a vida.



Fonte: Mambembe, 2024

MAMBEMBE

Longa-metragem | Direção: Fabio Meira | Documentário | 97min | 2024 | Livre | SP

Um filme sobre a tentativa de se fazer um filme. Mambembe retoma uma filmagem de 2010 sobre um topógrafo errante e seu encontro com três mulheres de um circo mambembe. Através da história destas personagens, o longa-metragem lida com o acaso ao mesmo tempo que reflete sobre a construção artística.



Fonte: O Silêncio Das Ostras, 2024

O SILÊNCIO DAS OSTRAS

Longa-metragem | Direção: Marcos Pimentel | Ficção | 127min | 2024 | 10 anos | MG

A vida de uma menina que nasceu em uma vila de operários de uma mina e tem que aprender a lidar com as sucessivas perdas que a vida lhe reservou. Depois de perder todos os seus mundos, Kaylane insiste em sobreviver e resistir. Um filme sobre crescer e sonhar em meio à poeira, à lama e ao silêncio.



Fonte: Quem É Essa Mulher?, 2024

QUEM É ESSA MULHER?

Longa-metragem | Direção: Mariana Jaspe | Documentário | 70 min | 2024 | Livre | BA

Separadas por um século, duas mulheres negras se encontram neste road movie pelas estradas da Bahia. Oriunda da periferia de Salvador, Mayara rememora os caminhos, surpreendentes a cada nova descoberta, que a levaram a desvendar Maria Odília Teixeira, neta de uma ex-escravizada que se tornou a primeira médica negra do Brasil.





MOSTRA COMPETITIVA

CURTA NACIONAL





Fonte: Vípuxovuko - Aldeia, 2025

VÍPUXOVUKO - ALDEIA

Curta-metragem | Direção: Dannon Lacerda | Ficção | Drama | 15min | 2025 | Livre | MS

Ailton é um líder indígena que não se enquadra nos estereótipos. Na aldeia urbana onde reside, busca formas de resistência para manter a cultura e o senso de coletividade do seu povo.



Fonte: Sola, 2025

SOLA

Curta-metragem | Direção: Natália Dornelas | Ficção | 15min | 2025 | 10 anos | ES

Flora está no auge da carreira, mas algo não parece certo. Na abertura de sua exposição, o encontro com uma das obras mudará seu rumo. Flora Quer Gritar!.



Fonte: Sebastiana, 2024

SEBASTIANA

Curta-metragem | Direção: Pedro de Alencar | Documentário | 16min | 2024 | 12 anos | RJ

Rio de Janeiro, 1929. Isaltino, um menino de 8 anos, recebe a notícia da morte de Sebastiana, sua mãe, e dos seus irmãos pequenos. O caso tomou conta dos jornais da época, que noticiaram que Sebastiana havia atado fogo em si mesma e nas crianças. Décadas depois, o filho de Isaltino descobre mais detalhes da história e passa a questionar o que de fato aconteceu com sua avó e seus tios.



Fonte: Ver Céu No Chão, 2025

VER CÉU NO CHÃO

Curta-metragem | Direção: Isabel Veiga | Híbrido (Doc/Fic) | 23min | 2025 | Livre | CE/RJ

A virada do ano se aproxima para as amigas Day, Samantha, Luzia e Jurema. Junto acontece o Ciclo de Reis, período festivo-religioso que confronta suas vidas. (João Cabral, Juazeiro do Norte-CE).



Fonte: Ruído, 2024

RUÍDO

Curta-metragem | Direção: Gui Souza | Ficção/Drama | 22min | 2024 | 12 anos | PR

Durante sua rotina agitada, Rafaela percebe que perdeu a audição. Sua preocupação aumenta quando ela nota que só há um tipo de som que ainda consegue ouvir.



Fonte: Arame Farpado, 2025

ARAME FARPADO

Curta-metragem | Direção: Gustavo de Carvalho | Ficção/Drama | 21min | 2025 | 12 anos | SP

No interior de São Paulo, duas irmãs e um recém-chegado padrasto são forçados a passar uma noite na sala de espera de um hospital, onde precisam lidar com estranhos, ao mesmo tempo em que buscam uma maneira de colocar sua família de volta aos trilhos.



Fonte: Queimando Por Dentro, 2024

QUEIMANDO POR DENTRO

Curta-metragem | Direção: Enock Carvalho e Matheus Farias | Ficção | 16min36s | 2024 | Livre | PE

Nascido em uma família evangélica neopentecostal, Samuel cresceu no coração de uma religião que ganhou grande influência no Brasil nas últimas décadas. Enquanto começa a explorar sua sexualidade e abraçar sua identidade queer, seu mundo é abalado quando seu pai, de forma abrupta, o proíbe de dançar na igreja. Um ponto de virada em sua vida é iminente.



Fonte: O Céu Não Sabe Meu Nome, 2024

O CÉU NÃO SABE MEU NOME

Curta-metragem | Direção: Carol AÓ | Drama/Experimental | 20min | 2024 | Livre | BA

Em um dia qualquer, Preta falece enquanto regava o seu jardim no quintal. No outro canto da cidade sua neta se desloca ao seu encontro para tomar um café. Presente e passado se fundem na memória de ambas nos permitindo conhecer cada pedaço de história da matriarca que acabou de fazer sua passagem.



Fonte: Meça Três Vezes Antes De Cortar, 2024

MEÇA TRÊS VEZES ANTES DE CORTAR

Curta-metragem | Direção: Zulmi Nascimento | Documentário/Drama/Musical | 20min | 2024 | 16 anos | BA-GO

Uma dança com bois e outros seres encantados. Uma conversa com boiadeiros perdidos na mata. Um lugar onde todo sangue é valioso, mas a língua é carne mais rara de todas.



Fonte: Mala Preta, 2025

MALA PRETA

Curta-metragem | Direção: Áurea Maranhão | Ficção/Drama/Ação | 20min | 2025 | 16 anos | MA

Quando a filha de um influente político decide roubar arquivos comprometendo o grupo do pai, desencadeia uma perseguição implacável que ameaça não apenas sua própria vida, mas também as engrenagens de um esquema de corrupção.



Fonte: Linda Do Rosário, 2024

LINDA DO ROSÁRIO

Curta-metragem | Direção: Vladimir Seixas | Ficção/Drama | 19min | 2024 | 16 anos | RJ

Os sentimentos de Jéssica ficam à flor da pele quando ela está prestes a viver um amor capaz de fazer sua vida desabar.



Fonte: Ladeira Abaixo, 2024

LADEIRA ABAIXO

Curta-metragem | Direção: Ismael Moura | Ficção | 17min | 2024 | 12 anos | PB

A vida de Marta, uma filha dedicada, se entrelaça com a de sua mãe Lurdes e o enigmático Sr. Antônio, que a desafia a repensar suas certezas sobre amor, respeito e a busca por felicidade num mundo repleto de convenções sociais.



Fonte: Javyju - Bom Dia, 2024

JAVYJU – BOM DIA

Curta-metragem | Direção: Kunha Rete e Carlos Eduardo Magalhães | Ficção científica | 25min | 2024 | 10 anos | SP

Uma ficção científica Guarani. Em um futuro próximo, a terra foi devastada. Os povos indígenas sobreviveram em seus territórios graças à proteção dos encantados. Na antiga São Paulo, a aldeia Guarani do Jaraguá é uma das sobreviventes e recebe uma mensagem de esperança por um sonho. O Pajé da aldeia convoca três jovens para uma viagem à cidade vazia atrás de respostas.



Fonte: Entre Corpos, 2024

ENTRE CORPOS

Curta-metragem | Direção: Mayra Costa | Ficção/Drama | 17min | 2024 | 14 anos | AL

Líquidos e silêncios moldam o universo de Vânia. Entre colagens, desejos e memórias, ela entrelaça imagens de corpos, compondo um mosaico íntimo. A cada encontro, costuras e sobreposições refazem os contornos do mural. Mas o que se revela ou escapa nesse jogo viscoso entre pele e papel?.



Fonte: Cavalo Marinho, 2024

CAVALO MARINHO

Curta-metragem | Direção: Leo Tabosa | Ficção | 22min | 2024 | 16 anos | PE

Na véspera de São João, Francisca, uma viúva prestes a completar 75 anos, está a ponto de explodir como fogos de artifício.



Fonte: Boiuna, 2025

BOIUNA

Curta-metragem | Direção: Adriana de Faria | Ficção | 20min | 2025 | 14 anos | PA

Quando mãe e filha retornam a uma ilha no Pará, forças misteriosas passam a rondá-las. As duas precisarão da força de um gigante para seguir em frente.



Fonte: A Nave Que Nunca Pousa, 2025

A NAVE QUE NUNCA POUSA

Curta-metragem | Direção: Ellen Moraes | Ficção Científica Documental | 15min | 2025 | 10 anos | PB

A Nave que Nunca Pousa paira sobre uma comunidade quilombola no sertão da Paraíba. Os moradores locais precisam lidar com as consequências desse acontecimento. Uma ficção científica documental nas terras de Aruanda.



Fonte: A Mulher Invisível, 2024

A MULHER INVISÍVEL

Curta-metragem | Direção: R.B. Lima | Ficção | 21min | 2024 | 10 anos | PB

A rotina de Keylla, auxiliar de limpeza em um shopping center, se repete exaustivamente. Todos os dias, há tempos, ela namora um vestido na vitrine de uma loja. Uma colega de trabalho tenta fazer Keylla encarar a sua própria realidade. Porém, ela prefere se dar ao luxo de sonhar um pouco e escapar da realidade pesada de sua vida.





MOSTRA COMPETITIVA

LONGA MARANHENSE



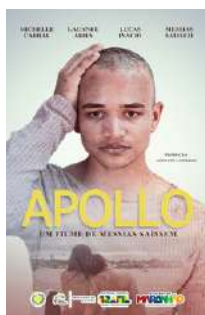


Fonte: Fogo, Murro e Coice, 2024

FOGO, MURRO E COICE

Longa-metragem | Direção: Denis Carlo | Documentário | 67min | 2024 | Livre | MA

No interior do estado do maranhão, especificamente em Anajatuba, o Tambor de São forma bem específica, ressaltando a figura masculina em seus vários momentos.



Fonte: Apollo, 2025

APOLLO

Longa-metragem | Direção: Messias Saissem | Drama | 60min | 2025 | 16 anos | MA

Apollo é um jovem de 24 anos que mantém uma relação conturbada com o pai, o jeito hostil e preconceituoso de Fausto faz com que os dois vivam em constantes conflitos. A relação deles se torna ainda mais inconciliável quando Théo, namorado de Apollo, é covardemente assassinado e o jovem decide confrontar o pai de uma vez por todas, livrando-se do fardo que é viver reprimindo a sua sexualidade.



Fonte: A História Do Início Do Surf No Maranhão, 2023

A HISTÓRIA DO INÍCIO DO SURF NO MARANHÃO

Longa-metragem | Direção: Marcelo Vasconcelos | Documentário | 129min | 2023 | Livre | MA

As primeiras duas décadas que deram início a prática do surf nas praias do Maranhão.



Fonte: Se Não Houverse O Divino?, 2024

SE NÃO HOUVESSE O DIVINO?

Longa-metragem | Direção: Paulo Fernando Barbosa Ribeiro | Documentário | 51min28s | 2024 | Livre | MA

O documentário foi feito pra mostrar a importância do festejo do Divino para cultura maranhense e alcantareense, e levantar o questionamento como seria Alcântara sem o Divino?

Na vida social, econômica, cultural e religiosa. E a pandemia mostrou um pouco disso, dois anos sem o festejo na sua forma tradicional. O documentário traz imagens emocionantes do período sem a festa e imagens de pessoas que fizeram parte da cultura alcantareense e que já não estão no nosso meio.



Fonte: A Cigana, 2025

A CIGANA

Longa-metragem | Direção: Thiago Furtado | Documentário | 75min | 2025 | Livre | PI

A Cigana é um longa-metragem documental que apresenta o compositor e intérprete Benício Bem, artista piauiense que tem relação direta com a cultura cigana e a cultura popular nordestina. Em uma viagem cósmica em busca de reconhecimento, Benício perpassa por uma reflexão desde as questões de gênero até o estigma do "artista local". O filme é o longa de estreia do diretor maranhense Thiago Furtado.



Fonte: O Teatro Te Xama: Família De Criação, 2025

O TEATRO TE XAMA: FAMÍLIA DE CRIAÇÃO

Longa-metragem | Direção: Dani Lopes | Documentário | 50min | 2025 | Livre | MA

Em estado de circulação, artistas do Xama Teatro, comemoram os 15 anos de (re)existência do grupo maranhense. Enquanto penetram outros espaços, se relacionam, desvendam os modos de criação inventados coletivamente e expressam um fazer teatral que se fortalece no convívio. Entre a história do grupo e as relações afetivas tecidas ao longo do tempo, o documentário dá ênfase à liderança das mulheres e de como o grupo se alimenta de suas histórias e de sua gente para a criação cênica.



MOSTRA COMPETITIVA

CURTA MARANHENSE





Fonte: Um Pé De Caju, 2025

UM PÉ DE CAJU

Curta-metragem | Direção: Eduardo Marques e Pablo Monteiro | Documentário | 22min | 2025 | Livre | MA

Passado e presente tecem memórias de tradição. Entre histórias vividas e histórias contadas, Cajueiro, comunidade quilombola do município de Alcântara (MA), desapropriada de seu primeiro território em 1980 - devido a expansão do Centro de Lançamento de Alcântara se reterritorializa cotidianamente através da transmissão do conhecimento educacional quilombola.



Fonte: Terecô: A Força Que Vem Da Raiz, 2024

TERECÔ: A FORÇA QUE VEM DA RAIZ

Curta-metragem | Direção: Eloy Abreu e Reinilda Oliveira | Documentário | 26min | 2024 | Livre | MA

Este documentário é sobre as práticas religiosas do Terecô em Caxias. As cenas expressam saberes e fazeres da cultura religiosa local. Neste sentido, o documentário produz uma narrativa histórica por meio da linguagem audiovisual das práticas religiosas de matrizes africanas e indígenas da região.



Fonte: Silêncio Na Boiada, 2025

SILÊNCIO NA BOIADA

Curta-metragem | Direção: Luiza Fernandes | Documentário | 20min | 2025 | Livre | MA

Silêncio na Boiada é curta-metragem que conta como o Bumba Meu Boi da Floresta de Mestre Apolônio, grupo tradicional situado no quilombo urbano Liberdade, Maranhão, atravessou momento de silenciamento e mortes provocadas pela pandemia do COVID-19.



Fonte: Piraí: Os Cantos Da Encantaria Akoá Gamella, 2024

PIRAÍ: OS CANTOS DA ENCANTARIA AKOÁ GAMELLA

Curta-metragem | Direção: Diego Janatã e Djuena Tikuna | Documentário | 29min | 2024 | Livre | MA

Os Akroá Gamella resistem na baixada maranhense em um processo de retomada coletiva pelo seu território e pela sua identidade enquanto povo indígena. Assim, seguem na cantoria da resistência com a força dos encantados e com a proteção de João Piraí, o pai desse lugar de encantaria.



Fonte: Catty Bete, 2024

CATTY BETE

Curta-metragem | Direção: Mariel Haickel | Suspense/Drama/Terror/Comédia | 20min | 2024 | Livre | MA

Bete vive feliz com sua mãe e seus 50 gatos, mas a visita de um primo distante promete revelar segredos sombrios...



Fonte: Cata, 2025

CATA

Curta-metragem | Direção: Lucas Sá | Documentário | 25min | 2025 | Livre | MA

No Brasil, 70% dos municípios depositam seus resíduos sólidos em lixões. Há cerca de 3 mil lixões no país e mais de um milhão de catadores de materiais recicláveis. A Política Nacional de Resíduos Sólidos prevê a obrigatoriedade do fim dos lixões.



Fonte: Aqui, 2025

AQUI

Curta-metragem | Direção: Raul de Lima | Documentário | 11min | 2025 | Livre | MA

Ancestralidade é herança que quilombolas cuidam como uma ponte entre o aqui - tempo e o aqui-lugar. Território é onde se disputa a chance de outros futuros e nesse lugar da terra, da raiz, da nascente, da cultura que mora o "aqui", um curta sobre racismo, mudança climática e esperança.



Fonte: Amor Veraneio, 2025

AMOR VERANEIO

Curta-metragem | Direção: Gabi Miguel | Ficção/Drama | 24min9s | 2025 | 10 anos | MA

Após sobreviver a um sequestro relâmpago, Catarina se isola em uma casa de veraneio, paralisada pelo trauma. A chegada de Helena, uma hóspede enigmática, a força a confrontar suas questões internas. Sozinha novamente, Catarina será capaz de se resgatar, ou o trauma a definirá para sempre?.





Fonte: A Voz Que Me Conduz, 2024

A VOZ QUE ME CONDUZ

Curta-metragem | Direção: Eduardo Matos | 27min | 2024 | 16 anos | MA

Santiago, um jovem cego, vive infeliz sob o teto de sua tia fanática religiosa Marta. Quando Moisés, um rapaz mudo, chega em sua vida, Santiago descobre um novo sentimento, enquanto se desdobra entre tentar se comunicar com ele e o temor de que Marta descubra essa amizade proibida.



Fonte: A Casa Centenária, 2025

A CASA CENTENÁRIA

Curta-metragem | Direção: Geovane Camargo | Ficção | 15min58s | 2025 | 14 anos | MA

Recém-viúva, Franciana tenta lidar com a chegada inesperada de Alcir, um parente distante do marido. Aos poucos, ele preenche o vazio de um filho que ela nunca pôde ter, mas começa a assumir o papel de "homem da casa". Desconfiada, a vizinha Diliquinha percebe que há algo errado nessa relação.



Fonte: A Coluna, 2025

A COLUNA

Curta-metragem | Direção: Joaquim Haickel | Documentário | 09min56s | 2025 | Livre | MA

Parte da história da Coluna Prestes, narrada por um menino que se juntou a Coluna.



Fonte: Faro, 2024

FARO

Curta-metragem | Direção: Gustavo França | Terror | 6min | 2024 | 16 anos | MA

Joana e Luiza têm um encontro marcado. Mas o nervosismo, a insegurança e o medo fazem Joana hesitar pouco antes de sair de casa. Apesar dessa angústia inexplicável, ela toma coragem e vai até Luiza.





MOSTRA COMPETITIVA

VIDEOCLIPES MARANHENSES





Fonte: Eh Fof@, 2024

EH FOD@

Videoclipe | Direção: Thiago Dosaro | 2min4s | 2024 | 10 anos | MA

No videoclipe “Eh Foda” de Yoongesu, dirigido por Thiago Dosaro, o rapper explora o centro histórico de São Luís enquanto reflete sobre as durezas de sua vida. Entre blitz policial, memórias de sua avó e a desigualdade social ao seu redor, ele traça um caminho de resistência e esperança, representado pela bandeira do Maranhão ao vento.



Fonte: São Luís Havana, 2023

SÃO LUÍS HAVANA

Videoclipe | Direção: Coletiva | 5min17s | 2023 | Livre | MA

Em São Luís, há uma lenda sobre uma serpente encantada que se esconde nas ruas da cidade, vendendo maçãs. Dizem que quando a cauda encontrar a cabeça, a ilha sucumbirá. Enquanto isso, a serpente se mistura com o cotidiano vibrante das ruas que lembram Havana. “Slz Havana” é um videoclipe experimental que nos leva em uma jornada visual e sensorial por São Luís, entrelaçando tradição e modernidade. Com uma dança hipnotizante de cores e ritmos, o clipe celebra a magia e a cultura dessa cidade única.



Fonte: Babadook, 2024

BABADOOK

Videoclipe | Direção: Allan Costa | 4min | 2024 | Livre | MA

Em “BABADOOK”, a banda Alikia antropomorfiza e enfrenta a autossabotagem e a síndrome do impostor. No clipe (lyric video), um leitor e uma figura sombria folheiam um livro ilustrado à mão que revela a letra da música ao mesmo tempo que traduz o sentimento pesado e sombrio emanado pela faixa.



Fonte: Vem De Lá, 2024

VEM DE LÁ

Videoclipe | Direção: Sunday James | 3min14s | 2024 | 16 anos | MA

Videoclipe oficial da música Vem De La de Gugs.



Fonte: Quem Eu Era, 2024

QUEM EU ERA

Videoclipe | Direção: Thaynara Gomes | 4min15s | 2024 | 10 anos | MA

Uma consulta em um CAPS da ilha do Maranhão se transforma numa experiência sobrenatural quando um garoto questiona o psiquiatra sobre as origens de seus problemas de saúde mental. É o primeiro capítulo da história de YoongEsu.



Fonte: Bye, 2024

BYE

Videoclipe | Direção: Vitória Campos | 5min4s | 2024 | 10 anos | MA

As idas e vindas de um casal que se sentiam incompreendidos e incapazes de continuar uma relação. A faísca de amor ainda ronda entre eles, mas no final do dia sempre acabam um pra cada lado.



Fonte: Filme Trash, 2024

FILME TRASH

Videoclipe | Direção: Lucas Sá e Frimes | 3min | 2024 | 14 anos | MA

Videoclipe para a música de FILME TRASH de Frimes, dirigido por Lucas Sá e Frimes.

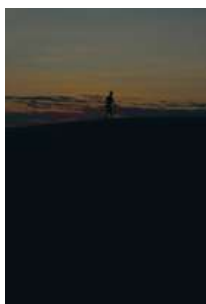


Fonte: Desce Pro Samba, 2024

DESCE PRO SAMBA

Videoclipe | Direção: Sunday James | 3min22s | 2024 | 16 anos | MA

Videoclipe oficial da música Desce pro samba de Os Tropix.



Fonte: Atins Good Vibes, 2024

ATINS GOOD VIBES

Videoclipe | Direção: Sunday James | 04min3s | 2024 | 12 anos | MA

Videoclipe oficial da música Atins Good Vibes de Leo Wadie feat Nairond.



Fonte: Tumalina, 2024

TUMALINA

Videoclipe | Direção: Sunday James | 02min58s | 2024 | 14 anos | MA

Videoclipe oficial de Tumalina de Adh4raa.



Fonte: Baratinando Pra Todo Lado..., 2025

BARATINANDO PRA TODO LADO, LÁ VEM ELA, A MÁQUINA DE DESCASCAR'ALHO – BLOCO TRADICIONAL “OS BARATAS”

Videoclipe | Direção: César Barata | 4min20s | 2025 | Livre | MA

No videoclipe do Bloco Tradicional "Os Baratas", a alegria contagiante do carnaval e a tradição popular ganham vida na Madre Deus, em São Luís do Maranhão. Gravado no histórico Morro do Querosene, o clipe presta homenagem à icônica Máquina de Descascar'Alho — símbolo de resistência e tradição da cultura do bairro. Ao som da composição irreverente e envolvente, acompanhamos a festa, o batuque, onde música, cores e tradição se misturam como o tempero perfeito. Entre estandartes, batuques, a música é um convite para celebrar a cultura popular, baratinar e sentir o cheiro do carnaval no ar.



Fonte: Andamento, 2024

ANDAMENTO

Videoclipe | Direção: Jonas Sakamoto | 5min19s | 2024 | 12 anos | MA

Andamento é o single de abertura do primeiro álbum da cantora e compositora Núbia. Num bar de reggae roots, dois corpos sobrepostos se movem num andamento só.



Fonte: Derreteu, 2024

DERRETEU

Videoclipe | Direção: Socris | 3min5s | 2024 | Livre | MA

A história mostra um casal apaixonado, onde a protagonista declara seu amor para seu namorado. Expressa o quanto seu amor a faz sentir segura e como ele a faz derreter com um simples toque. Tudo isso mostrando fragmentos do dia a dia na casa onde eles moram.



Fonte: Saudade Com Dendê, 2025

SAUDADE COM DENDÊ

Videoclipe | Direção: Nayra Albuquerque | 6min10s | 2025 | Livre | MA

Saudade com dendê é a poesia que entrelaça a mandinga de capoeira pelos caminhos do coração.





Fonte: Novas Danças - Klicia, 2024

NOVAS DANÇAS - KLICIA

Videoclipe | Direção: Jessica Lauane | 3min24s | 2024 | Livre | MA

No videoclipe "Novas Danças", Klicia entrega um visual ousado e uma energia contagiante, misturando batidas eletrizantes com coreografias vibrantes. É uma celebração da liberdade, da autenticidade e da reinvenção.



Fonte: Te Levo Nos Lençóis - Emme, 2024

TE LEVO NOS LENÇÓIS – EMME

Videoclipe | Direção: Walber Sousa | 2min55s | 2024 | Livre | MA

Em "Te Levo Nos Lençóis", Emme cria um universo de intimidade e sensualidade, onde o amor e o desejo se entrelaçam como tecidos leves ao vento. A narrativa é minimalista, mas carregada de emoção, deixando o espectador sentir a atmosfera.



Fonte: Particular, 2025

PARTICULAR

Videoclipe | Direção: Vine Castro | 3min56s | 2025 | 14 anos | MA

Em um mundo de traumas, medos e sofrimento, Cravin vaga entre os escombros de sua própria história, abandonado pela versão de si que um dia acreditou ser o certo. "Particular" traduz em imagens o ambiente sombrio e caótico que o cerca, refletindo as dores que o moldaram. Como uma criança forçada a crescer na linha de frente do sofrimento - vítima de bullying, racismo e feridas invisíveis - ele precisou deixar para trás sua inocência para se tornar alguém mais maduro e centrado. Mas será que essa transformação foi uma escolha ou uma necessidade brutal?.



Fonte: Vida É Um \$opro, 2024

VIDA É UM \$OPRO

Videoclipe | Direção: Sunday Jame | 2min40s | 2024 | 12 anos | MA

Videoclipe oficial da música A Vida é um sopro de Neto Rozz.





MOSTRAS PARALELAS



MOSTRA CENÁRIO BR



Fonte: Tabajara, 2025

TABAJARA

Direção: Oliveira Júnior, Milena Rocha e Wesley Oliveira | Documentário | 25min | 2025 | 12 anos | PI

No território Tabajara, no Piauí, líderes indígenas se reúnem e pedem forças aos Encantados contra a ameaça da exploração clandestina de uma grande mineradora.



Fonte: Nhandê, 2025

NHANDÊ

Direção: Elisa Telles e Begê Muniz | Documentário | 13min | 2025 | 12 anos | AM

Sara uma garota de 12 anos, moradora do Amazonas, começa a se relacionar afetivamente com outros jovens de sua idade, no entanto acontecimentos sobrenaturais e visões de alguns rituais indígenas, alteram a vida de Sara despertando sua consciência.



Fonte: Como Matar um Rio, 2025

COMO MATAR UM RIO

Direção: Chicão Santos | Documentário | 95min | 2025 | Livre | RO

"Como Matar um Rio" é um retrato cru e poético do impacto da seca e das queimadas que sufocam a vida e a cultura ribeirinha em Rondônia. Através das vozes dos moradores, o filme expõe a lenta agonia de um rio que não morre por acaso.



Fonte: O Carnaval é de Pelé, 2024

O CARNAVAL É DE PELÉ

Direção: Daniele Leite e Lucas Santos | Documentário | 20min25s | 2024 | Livre | PE

No filme, acompanhamos Pelé, um enfermeiro aposentado que relembra seus momentos como Mateus do grupo centenário Boi Tira-Teima. Enquanto costura um boi para o folguedo, ele reconstrói os momentos marcantes de sua trajetória como brincante, carnavalesco e filho do Mestre Gerson, o antigo patriarca do grupo. O filme mostra como a forma com que lidamos com a saudade do passado molda o que somos no presente.





Fonte: Poemaria, 2024

POEMARIA

Direção: Davi Kinski | Documentário | 75min | 2024 | Livre | SP

Inspirado pelos filmes de Eduardo Coutinho, o diretor estreante Davi Kinski propõe o documentário Poemaria, montado a partir de conversas com 24 personalidades, entre elas: Adélia Prado, Marcelino Freire, Gero Camilo, Nany People, Marília Gabriela, Alexandre Borges, Paula Cohen, Jean Wyllys, Inácio Loyola Brandão, Leona Cavalli. O assunto: poesia.



Fonte: Uma estrada que corta o território do Xerente, 2024

UMA ESTRADA QUE CORTA O TERRITÓRIO DO XERENTE

Direção: Túlio de Melo | Documentário/Indígena | 72min | 2025 | Livre | TO

“Uma estrada que corta o território do Xerente” é um documentário indígena que tem como objetivo provocar uma reflexão sobre o conceito de território a partir da realidade do povo indígena Xerente, cuja terra, o seu território é cortado por uma estrada que é utilizada durante a narrativa do documentário como um chamado para reflexão sobre o conceito de território indígena.



Fonte: BGIRLING, 2025

BGIRLING

Direção: Sathurzo | Documentário | 14min45s | 2025 | Livre | RN

Quatro mulheres compartilham suas diferentes vivências como b-girls na cidade de Natal.



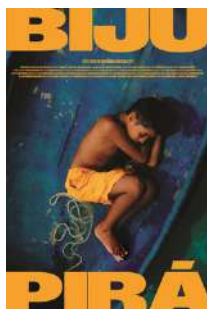
Fonte: Entretempos, entremeios, 2025

ENTRETEMPOS, ENTREMEIOS

Direção: Luana Campos | Documentário | 30min | 2024 | Livre | SE

Entretempos, Entremeios' é um documentário que procura investigar a presença e importância do Centro de Cultura e Arte (CULTART) para o fomento da arte sergipana desde a década de 80. Por meio de imagens de arquivos e entrevistas de artistas que fizeram parte da instituição, é possível reconstituir a trajetória do prédio que passa por um processo de negligência pelo estado.





Fonte: Bijupirá, 2025

BIJUPIRÁ

Direção: Eduardo Boccaletti | Ficção/Drama | 14min25s | 2025 | 10 anos | RJ

Tomé, um menino que vive com um pescador em alto-mar, questiona sua própria origem ao ouvir sobre a rêmora, um peixe que vive grudado ao tubarão-baleia. Em um ato impulsivo, ele solta o bote e se perde no oceano. Ao ser resgatado, Reinaldo o carrega nas costas, como o tubarão carrega a rêmora, revelando o elo entre eles. Tomé, um menino que vive com um pescador em alto-mar, questiona sua própria origem ao ouvir sobre a rêmora, um peixe que vive grudado ao tubarão-baleia. Em um ato impulsivo, ele solta o bote e se perde no oceano. Ao ser resgatado, Reinaldo o carrega nas costas, como o tubarão carrega a rêmora, revelando o elo entre eles.

MOSTRA CENÁRIO MA



Fonte: Os Tremembé da Raposa "10 anos depois", 2024

OS TREMEMBÉ DA RAPOSA "10 ANOS DEPOIS"

Direção: Alberto Cukier | Documentário | 19min53s | 2024 | Livre | MA

Através de entrevistas com as principais lideranças Tremembé da Raposa-MA O presente documentário vem demonstrar como eles se encontram nos dias de hoje, após o encontro memorável realizado em 2014 com a presença de lideranças dos Tremembé de Almofala-CE que vieram ao maranhão para atestar e identificar a origem deste povo, como Tremembé vindo do Ceará. Este documentário segue, portanto, a luta do Povo Tremembé por seus direitos constitucionais.



Fonte: El Pescador, 2024

EL PESCADOR

Direção: Taissa Monteiro | Documentário/Experimental | 10min | 2024 | Livre | MA

Uma diretora estrangeira tenta recriar o filme Leviatã, mas sua busca pela essência do filme a leva a um abismo pessoal. "EL PESCADOR" é um mergulho visceral na psique da diretora, explorando suas crises artísticas e depressões enquanto a escassez do próprio sentido da busca se manifesta. O curta é uma mistura intensa de sensações, um retrato íntimo de uma mente que se autorretorquiza na incessante procura por significado.



Fonte: Onça, 2024

ONÇA

Direção: Keyci Martins | Documentário | 20min | 2024 | Livre | MA

Onça é um mergulho nas memórias afetivas da diretora e roteirista Keyci Martins, que revive os feriados de Páscoa no Povoado de sua família. Sob a liderança de seus avós, a família se reúne em torno de tradições que preservam a cultura maranhense.



Fonte: Ghosts e Travessuras, 2024

GHOSTS E TRAVESSURAS

Direção: Cláudio Castro | Suspense | 48min | 2024 | Livre | MA

É noite de Halloween. Emile precisa finalizar um projeto da escola, mas está com um certo bloqueio literário. Seus amigos querem ajudá-la, mas... parece que tem alguém querendo fazer da noite deles uma espécie de "GHOSTS E TRAVESSURAS".



Fonte: A Festa do Caboclo do Olho D'Água, 2024

A FESTA DO CABOCLO DO OLHO D'ÁGUA

Direção: Itaparandi Amorim | Documentário | 24min | 2024 | Livre | MA

"A Festa do Caboclo do Olho D'Água" é um documentário curta-metragem produzido no Terreiro de Mina Pedra de Encantaria, em Paço do Lumiar-MA, que conta a história da festa do Caboclo do Olho D'Água, uma entidade espiritual regente no espaço afro religioso.

MOSTRA CINEMA NÃO TEM IDADE



Fonte: Cine Globo: uma vida de cinema, 2024

CINE GLOBO: UMA VIDA DE CINEMA

Direção: Christian Jafas e Carlos Roberto Grün | Documentário | 75min | 2024 | Livre | RS

Documentário longa-metragem sobre o Cine Teatro Globo, de Três Passos, raro cinema de calçada ainda em atividade, localizado no noroeste gaúcho, e sua relação com a comunidade três-passense.



Fonte: Saravá, meu avô, 2023

SARAVÁ, MEU AVÔ

Direção: Eusélio Gadelha Oliveira e Gabriela Alencar Oliveira | Documentário | 86min | 2023 | Livre | CE

Autoproclamado o primeiro comunista macumbeiro do Brasil, o cineasta cearense Eusélio oliveira se consolidou como personagem controverso e imponente na memória coletiva da cidade de fortaleza. De personalidade e opiniões fortes, teve um importante papel no desenvolvimento do cinema cearense – seja para formação, produção ou difusão audiovisual. Eusélio deixa um legado que ainda hoje traz novos frutos ao cinema cearense por meio de uma geração de ex-alunos. O temperamento explosivo do cineasta culminou em um destino trágico: Eusélio foi assassinado durante uma discussão na rua. O autor do crime permaneceu solto 25 anos depois da morte do professor, o processo mais antigo da justiça brasileira.



Fonte: O Artista Mãe, 2024

O ARTISTA MÃE

Direção: Silvana Mariani e Thaís Aguiar | Documentário | 70min | 2024 | Livre | SC

O artista visual Ricardo Ramos vive há 13 anos com sua mãe Zilda, diagnosticada com Alzheimer. Em meio às múltiplas tarefas diárias que o filho precisa exercer na função de único cuidador, mãe e filho se preparam para uma exposição em um importante museu da cidade.



Fonte: Rock de Galpão 15 anos – Pachamama Soul, 2024

ROCK DE GALPÃO 15 ANOS – PACHAMAMA SOUL

Direção: Tiago Ferraz e Anderson Farias | Documentário | 71min | 2024 | Livre | RS

Um documentário musical sobre raízes, reinvenção e resistência sonora. Celebrando 15 anos de trajetória, o grupo Rock de Galpão revisita sua história e sonoridade única no documentário Pachamama Soul, dirigido por Anderson Farias e Tiago Ferraz. Misturando ritmos como milonga, xote e chamamé com rock, reggae e folk, a banda homenageia o Cancioneiro do Sul da América Latina enquanto apresenta novas composições autorais. Com participações de nomes como Renato Borghetti, Esteban Tavares, Hique Gomez e ex-integrantes da formação original, o filme é um tributo audiovisual à cultura da Pachamama e à alma livre do Sul.



Fonte: O Vô tá On, 2024

O VÔ TÁ ON

Direção: Clério Dornell | Ficção/Comédia | 24min | 2024 | Livre | MG

Aos 70 anos, Ernesto acredita que não tem mais idade para usar aplicativos de relacionamento. Mas a insistência do seu neto pode fazê-lo mudar de ideia...



Fonte: Mesa Posta, 2025

MESA POSTA

Direção: Luiz Felipe Borges | Drama | 7min | 2025 | Livre | MA

Aos 83 anos, uma senhora prepara jantares todas as noites, alimentando a esperança de uma família reunida novamente.





Fonte: Brizola-Notas para uma história, 2024

BRIZOLA-NOTAS PARA UMA HISTÓRIA

Direção: Silvio Tendler | Documentário/Biografia | 120min | 2024 | Livre | RJ

Com direção de Silvio Tendler, um dos maiores biógrafos do cinema brasileiro, o filme mergulha na vida e nas lutas de Leonel Brizola, uma das figuras mais emblemáticas e controversas da política brasileira. Através de registros inéditos, depoimentos de aliados e críticos, e uma análise minuciosa de seu legado, o filme traça a trajetória do líder que marcou época com sua visão progressista e incansável defesa da educação pública. Uma jornada emocionante que revisita os momentos decisivos da história recente do Brasil, iluminados pela coragem e paixão de Leonel Brizola.



Fonte: Rainha da Primavera, 2025

RAINHA DA PRIMAVERA

Direção: Luiza Guerra | Documentário/Biográfico | 23min51s | 2025 | Livre | SP

A trajetória de Maria Luísa foi marcada por desafios e situações traumáticas. Atravessando o envelhecimento, ela relembra a experiência de sua internação compulsória no maior hospital-colônia do Brasil. Entre lembranças da luta pela liberdade e reflexões sobre sua sexualidade, ela também fala sobre trabalho, família, vida e morte. Nos esconderijos mais profundos do coração, a história de Maria Luisa revela uma ponte entre o íntimo e o universal, conectando caminhos de luta, superação e humanidade que transcendem gerações e culturas.



Fonte: Madá e Bia, 2024

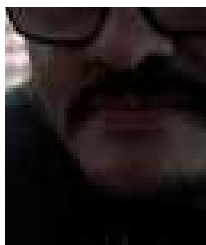
MADÁ E BIA

Direção: Dagmar Talga | Documentário | 83min | 2024 | Livre | GO

O Filme “Mada e Bia” retrata a história de duas religiosas, Irmã Marie Madeleine Hausser (Mada) e Irmã Béatrice Kruch (Bia), francesas da Alsácia, que vivem no Brasil desde 1967. Símbolos da resistência em tempos sombrios desde a ditadura militar no Brasil, estão imersas na luta em um contexto de conflito social principalmente no campo, tendo suas vidas dedicadas a busca por justiça e dignidade, atuando também como agente da Comissão Pastoral da Terra, apoiadas por Dom Pedro Casaldáliga, Dona Raimunda Quebradeira de Coco, Dom Tomás Balduino, Padre Josimo Moraes Tavares, Frei Henri des Roziers, Dona Olinda, Dona Maria Senhora, entre tantos(as) outros(as) personagens dos lugares por onde passaram. Realizaram um trabalho incansável pelo povo marginalizado(a). Brasil/França. 83 min. 2024.



MOSTRA FAZ TODO SENTIDO



Fonte: Atitudinal, 2024

ATITUDINAL

Direção: César Rodríguez Pulido | Documentário | 13min | 2024 | Livre | GO

Um estudante de cinema do interior do Brasil se questiona sobre a acessibilidade e a neurodivergência, ocupando o audiovisual como um espaço de inclusão.



Fonte: Meu Pai e Eu, 2025

MEU PAI E EU

Direção: Thiago Moulin | Documentário | 70min | 2025 | Livre | ES

Dez anos após a morte do pai, o diretor Thiago Moulin abre a mala que herdou com fragmentos de uma vida inteira. Entre desejos interrompidos e silêncios familiares, ele tenta quebrar os diversos ciclos de ressentimento que atravessam sua família.



Fonte: O Som da Pele, 2024

O SOM DA PELE

Direção: Marcos Santos | Documentário | 22min | 2024 | Livre | PE

O Som da Pele é um documentário que acompanha a trajetória de Irton Mário, conhecido como Mestre Batman, músico e educador responsável por fundar o grupo "Os Batuqueiros do Silêncio". Formado por pessoas com surdez total ou parcial, o grupo utiliza a arte como meio de integração e inclusão social.



Fonte: Na Ponta Dos Pés, 2025

NA PONTA DOS PÉS

Direção: Giovanna Romano | Documentário | 23min | 2025 | 12 anos | SP

"Quando Fernanda e Andressa receberam o diagnóstico de autismo para seus filhos, Rafael e Martin, viram-se diante de um futuro que parecia ser decidido por outros. Tratamentos invasivos, remédios tarja-preta, além dos medos e inseguranças que o diagnóstico traz para a família. Mas, em busca de dignidade e autonomia para os filhos, as duas mães decidiram reescrever o futuro deles. A chave? O óleo de cannabis, que deu aos filhos a possibilidade de sonhar. Uma história de coragem, onde o amor materno se transforma em luta. Cada novo passo é dado com a esperança de alcançar o que até então parecia ser impossível."





Fonte: Guia, 2024

GUIA

Direção: Tarcísio Ferreira | Documentário | 14min | 2024 | Livre | AL

Filha única de um casal de deficientes visuais, Nínive é uma criança que olha para o mundo de uma forma única. Ela aponta sua câmera para ângulos improváveis, enquanto registra os últimos dias antes de uma cirurgia delicada.



Fonte: Aşo Ebi, 2025

AŞO EBÍ

Direção: Luana Andrade | Documentário | 24min | 2025 | Livre | PA

"Aşo Ebi" é um curta-metragem documental que explora como a identidade das nações do candomblé – Ketu, Jeje e Angola – se expressa por meio de suas vestimentas. Protagonizado por três sacerdotisas que também confeccionaram as roupas de suas comunidades, o filme revela como, em espaços simples, nascem tradições ricas em significado e beleza. Inspirado pelo conceito de MPATAPO – que simboliza o "nó" pacificação e reconciliação—, o documentário nos convida a refletir sobre a reconciliação e preservação dessas culturas.



Fonte: Ponto e Virgula, 2024

PONTO E VÍRGULA

Direção: Thiago Kistenmacker | Ficção/Drama | 17min | 2024 | 16 anos | RJ

"O recifense João chega ao Rio e adentra o mundo do carioca Vitor, após 30 anos sem vê-lo. Aos 70, os amantes assimilam passado, presente e possível futuro após a esposa de Vitor falecer e tanto de suas vidas parece ter chegado a um fim."



Fonte: Ninguém é Campeão Sozinho, 2024

NINGUÉM É CAMPEÃO SOZINHO

Direção: Elder Fraga | Documentário | 80min | 2024 | Livre | SP

Sobre o goleiro Carlos Pierin, o Lalá, goleiro do Santos que jogou com Pelé, Pepe e Coutinho no time histórico por três anos entre 1959 e 1961. Convidados José Macia (Pepe o canhão da vila), Davi Pierin (Lalá criança), Gustavo Casanova (Lalá Jovem). Aos 24 anos, o menino que sonhava jogar futebol no melhor time do mundo chegou ao Santos Futebol Clube. O paranaense não precisou nem desfazer as malas. Menos de três semanas da sua chegada à cidade, ele embarcava com toda a delegação santista para o exterior, em maio de 1959. Era a primeira viagem do Santos ao continente Europeu e a primeira de Lalá fora do país. O Santos ganhava prestígio internacional com Pelé, Zito e Pepe, campeões do mundo pela Seleção Brasileira no ano anterior, na Copa do Mundo da Suécia 58. Pelos próximos 44 dias, esse time estrelado enfrentaria as melhores equipes do mundo em solo europeu e conquistou títulos importantes, como a Copa Valência e a Taça Teresa Herrera. Lalá realizava seu sonho, marcando o início da trajetória de um Campeão.

MOSTRA GUARNICEZINHO



Fonte: O Gato, 2024

O GATO

Direção: Sheila Rodrigues, Sidneia Silva | **Animação/Infantil** | 2min28s | 2024 | Livre | MG

Numa cidade fria e barulhenta, gato e homem se encontram, acabando com o abandono e a solidão de ambos.



Fonte: Abraços, 2025

ABRAÇOS

Direção: Barcabogante | **Animação/Infantil** | 9min56s | 2025 | Livre | SC

Nanai, uma menina de seis anos, percebe que sua mãe está triste. Para alegrá-la, Nanai desenha em seu diário um universo onírico onde ambas vivem aventuras juntas. As peripécias do sonho transbordam para a realidade, afastando a tristeza, culminando em um abraço.

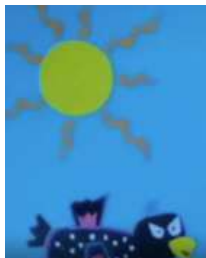


Fonte: Buraco de Minhoca, 2024

BURACO DE MINHOCA

Direção: Marília Hughes Guerreiro e Cláudio Marques | **Ficção** | 14min | 2024 | Livre | BA

Tião, 5 anos, busca entender os acontecimentos que envolvem sua família nesse momento. Inclusive, a doença de sua mãe que a leva para longe dele.



Fonte: Dia de Chuva, 2024

DIA DE CHUVA

Direção: Alexandre Augusto, Sheila Rodrigues e Sidneia Silva | **Animação/Infantil** | 3min56s | 2024 | Livre | MG

Galinha d'angola cansada da seca inventa uma máquina de chuva.



Fonte: Outro lugar, 2025

OUTRO LUGAR

Direção: Perseu Azul | **Ficção/Científica/Infantil/Aventura/Fantasia** | 15min | 2025 | Livre | MT

Júlia encontrou um ovo gigante em um lugar mágico dentro da sua escola e acredita que, quando ele eclodir, ela se tornará uma rainha dos dragões, mas os adultos querem impedi-la de realizar este sonho.



Fonte: Para onde vão os animais, 2024

PARA ONDE VÃO OS ANIMAIS

Direção: Rogério Borges | Híbrido/Documentário | 15min | 2024 | Livre | SP

Sem dinheiro para comprar comida e ração, a vice-diretora de uma escola agrícola decide rifar o cavalo, gerando revolta nos estudantes, enquanto os animais matutam um plano.



Fonte: Menina espoleta e os super-heróis secretos, 2024

MENINA ESPOLETA E OS SUPER-HERÓIS SECRETOS

Direção: Paula Lice, Pedro Perazzo e Tais Bichara | Infantil/ Ficção/ Animação | 11min | 2024 | Livre | BA

"Quando ninguém está vendo, Lilica é a super-heroína Menina Espoleta, que combate o mal com seus amigos super-heróis. Na vida real, Lilica é uma menina introvertida e cheia de imaginação, que precisa lidar com a mudança de sua família do sítio para a cidade, o que vai colocar suas amizades à prova."



Fonte: Dentro Da Caixinha – Mundo De Papel, 2025

DENTRO DA CAIXINHA – MUNDO DE PAPEL

Direção: Guilherme Reis | Ficção/Infantil | 83min | 2025 | Livre | MG

O menino Lúcio está no hospital quando recebe da palhaça Parafina uma misteriosa caixinha que transporta ele e sua família para o Sertão da Memória - um mundo esquecido, habitado por personagens das cantigas de roda brasileiras.

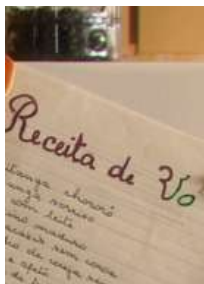


Fonte: O Monstro da Rejeição, 2025

O MONSTRO DA REJEIÇÃO

Direção: Antônio Carreira | Animação | 05min17s | 2025 | Livre | RJ e SP

"Dois irmãos, Joaquim e Call, vivem suas vidas cotidianas na Vila dos Anjos- seu lugar de origem. A rotina monótona de Call revela o quão sozinho ele se sente comparado ao seu irmão, que vive seus dias rodeado de amigos. Em meio a essa monotonia, Call percebe que o isolamento o tem privado de muitos momentos enriquecedores. Disposto a mudar seu futuro, Call decide enfrentar seus medos internos e se mostrar ao mundo a fim de que as pessoas o passem a conhecer de verdade."



Fonte: Receita de Vó, 2024

RECEITA DE VÓ

Direção: Carlon Hardt | Animação/Infantil | 3min10s | 2024 | Livre | PR

"'Receita de Vó' nos leva ao quentinho da casa da vó, onde comidas cantam e dançam ao som do mundo mágico do Hip Hop."



Fonte: Aquário, 2025

AQUÁRIO

Direção: Anna Lia | Ficção/Infantil | 15min58s | 2025 | Livre | DF

No dia do aniversário de Gabriela, Laura está com a irmã para a escolha do aguardado presente – um peixinho vermelho. Mas as coisas sofrem uma reviravolta quando Laura esquece o aquário do animal em um teatro, deixando-a angustiada sobre quando alguém irá notar o sumiço.



Fonte: A Menina da Serra, 2024

A MENINA DA SERRA

Direção: Cleyson Gomes | Animação | 11min | 2024 | Livre | PB

Apesar das dificuldades da vida no campo, Edinete encontra felicidade nas pequenas coisas. Porém, uma dessas coisas a leva para um lugar totalmente novo e inesperado, desafiando tudo o que ela conhece.



Fonte: Notícias da Lua, 2024

NOTÍCIAS DA LUA

Direção: Sérgio Azevedo | Ficção/Infantil/Drama | 16min27s | 2025 | Livre | SC

Luã é um menino autista com hiperfoco em astronomia, e em uma visita da escola ao Planetário, descobre que "um lobo comeu a lua". Sem entender metáforas, o menino de 10 anos começa uma investigação para saber o que aconteceu com seu astro preferido. Fingindo ser um astronauta, Astor, o zelador da escola, ajuda Luã a entender o que aconteceu com a Lua e ela volta a brilhar no céu.



Fonte: Thiago e Ísis e Os Biomas do Brasil, 2024

THIAGO E ÍSIS E OS BIOMAS DO BRASIL

Direção: João Amorim | Documentário/Infantil | 90min | 2024 | Livre | DF

Thiago e Ísis exploram biomas brasileiros com o pai. No Cerrado, ajudam a lobinha-guará Pequii, no Pantanal, buscam a onça-pintada Sofia, na Mata Atlântica, conhecem Douradinho, um mico-leão-dourado. Com fantoches, animação e música, o filme mistura diversão e educação sobre natureza e preservação.



Fonte: Azul Marinho, 2025

AZUL MARINHO

Direção: Stefhany Gabrielly 6º Ano e Paulo Conceição | Documentário/Infantil | 7min | 2025 | Livre | PE

Stefhany Gabrielly, uma jovem estudante do 6º Ano do ensino fundamental que observa o mundo ao seu redor com olhos atentos e questionadores. Em meio ao caos global, ela reflete sobre os desafios que afetam o meio ambiente e a importância de sua comunidade. Através de sua perspectiva, o filme explora como uma geração jovem encara as crises ambientais e sociais, enquanto pensa em como proteger o planeta e fortalecer os laços comunitários.

MOSTRA JOVEM



Fonte: O Graffiti Delas, 2024

O GRAFITE DELAS

Direção: Ana Paula Costa Lobato | Documentário | 14min27s | 2024 | Livre | MA

"O Graffiti Delas" é um curta documentário que mergulha no vibrante universo do Mocambo das Minas, um coletivo de mulheres grafiteiras na cidade de São Luís. O filme acompanha o projeto que transforma um bairro local ao destacar o trabalho de uma grafiteira do coletivo, escolhida para representar a força e a criatividade feminina na arte urbana. Com uma abordagem íntima e envolvente, o documentário mostra o processo de transformação de paredes cedidas pelos moradores em verdadeiras obras de arte. Através da jornada das grafiteiras, o filme revela como o graffiti não é apenas uma forma de expressão artística, mas também uma ferramenta poderosa para o empoderamento e a visibilidade das mulheres na cena cultural. "O Graffiti Delas" celebra a união e a força do coletivo, evidenciando a importância de espaços dedicados à expressão feminina e à criação de novas oportunidades para grafiteiras. Com imagens vibrantes e depoimentos inspiradores, o curta destaca o impacto positivo do projeto na comunidade e no fortalecimento das artistas emergentes.



Fonte: Te pego às 6:00, 2024

TE PEGO ÀS 6:00

Direção: Clara Anne | Romance | 8min | 2024 | Livre | MA

Camila e Karen vivem um relacionamento discreto, mas essa necessidade de sigilo começa a pesar. Quando Camila evita um gesto de carinho na frente de sua avó, Karen se frustra, e Camila passa a lidar com a culpa e o medo da não aceitação. Entre caronas silenciosas e olhares trocados pelo retrovisor, as emoções das duas se tornam cada vez mais evidentes. No entanto, uma conversa inesperada faz Camila repensar suas atitudes e questionar o que realmente a impede de viver esse amor com mais liberdade. Agora, resta a Camila decidir o que fazer com esse novo olhar sobre si mesma e sobre seu relacionamento com Karen.





Fonte: Primavera Preta, 2024

PRIMAVERA PRETA

Direção: Antonio Santos | Experimental/Híbrido | 10min | 2024 | Livre | PE

O desamparado Centro Histórico do Recife, a beleza da periferia de Olinda e as angústias e ansiedades da juventude preta se entrelaçam em busca de um futuro supostamente prometido.



Fonte: Zé da Cupira o cangaceiro de Poço Redondo, 2024

ZÉ DA CUPIRA O CANGACEIRO DE POÇO REDONDO

Direção: Beto Patriota | Ficção/Comédia/Aventura | 102min | 2024 | Livre | SE

"Zé da Cupira, O Cangaceiro de Poço Redondo narra à trajetória de Zé da Cupira, um cangaceiro temido, mas também reverenciado no sertão nordestino. Após o cruel assassinato de seu pai, Tonho Garra, pelo tirânico Coronel João Maia, Zé da Cupira herda a sede de vingança. Ao lado de seu bando, ele vive a constante luta pela sobrevivência nas caatingas, enfrentando inimigos, emboscadas e traições, enquanto reflete sobre seu destino e os laços que o unem ao passado. Entre desafios e momentos de camaradagem, Zé da Cupira busca justiça contra o coronel que destruiu sua família, enfrentando dilemas morais, sociais e espirituais que o aproximam de figuras enigmáticas, como o misterioso Peregrino. Enquanto seus inimigos o caçam, a vingança de Zé se torna uma verdadeira jornada de fé e luta pela redenção. Este épico cangaço mistura ação, drama e misticismo, retratando o sertão em sua beleza árida e a vida de homens marcados pela violência, mas que ainda guardam esperança e coragem."



Fonte: Passa a Bola, 2025

PASSA A BOLA

Direção: Guilherme Herrera Falchi | Infantil/ Ficção | 15min | 2025 | Livre | SP

Duas irmãs que estão sempre brigando terão que fazer uma trégua para enfrentar um trio de garotos em uma partida de futebol de rua.



Fonte: Courage, 2024

COURAGE

Direção: Leonardy Sales e Victoria Nolasco | Documentário | 12min | 2024 | 10 anos | GO

"Grace Elvira Djeundjie Habit é uma imigrante camaronesa que vive em Goiânia a pouco tempo. No entanto, sua situação de desvantagem em viver num lugar completamente desconhecido fica pequena com a derrota do Brasil no jogo contra Camarões na Copa do Mundo FIFA de 2022.



Fonte: Enigmas no Rolê, 2024

ENIGMAS NO ROLÊ

Direção: Ulísver Silva | **Ficção** | 104min | 2024 | 12 anos | MS

Um professor jovem e brincalhão desafia seus sobrinhos adolescentes a enfrentarem divertidos enigmas lógicos em troca de um valioso presente.



Fonte: Batalha das Quebradas, 2024

BATALHA DAS QUEBRADAS

Direção: Marcelo Saraiva e João Paulo Lima | **Documentário** | 19min | 2024 | Livre | PB

As batalhas de rima geram opiniões diversas, desde as mais rasas até as mais preconceituosas. Mas o que elas realmente representam para aqueles que vivem o movimento de perto? No documentário “Batalha das Quebradas”, exploramos o verdadeiro significado das batalhas de rima, evidenciando a sua essência e sua importância como forma de expressão social e cultural para jovens periféricos.



Fonte: A Rua do Abismo e o Cinema da Luz, 2025

A RUA DO ABISMO E O CINEMA DA LUZ

Direção: Enzo Rodrigues | **Híbrido/Experimental** | 74min | 2025 | 12 anos | ES

Por meio de distintas restaurações e linguagens, os personagens ensaiam sobre a durabilidade e o futuro das imagens. Quando espíritos aparecem, uma sinfonia surge, da rua ao cinema.

MOSTRA SUBIU A CONSTRUÇÃO COMO SE FOSSE MÁQUINA



Fonte: Memórias da desindustrialização, 2025

MEMÓRIAS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Direção: Vivian Castro Villarroel | **Documentário** | 20min | 2025 | Livre | SP

Se no início do século XX os cineastas, encantados pela modernidade, representaram a industrialização pelas sinfonias urbanas, qual seria a forma de mostrar a desindustrialização? Combinando imagens de arquivo e filmagens realizadas em antigas fábricas têxteis em São Paulo (Brasil) e Santiago (Chile), o filme procura refletir em torno das relações de poder no capitalismo e da memória da desindustrialização.





Fonte: O Último Varredor, 2025

O ÚLTIMO VARREDOR

Direção: Perseu Azul e Paulo Alipio | Documentário | 13min52s | 2025 | Livre | MT

O elo que se soltou da corrente de riqueza do agronegócio.



Fonte: E assim aprendi a voar, 2024

E ASSIM APRENDI A VOAR

Direção: Antonio Fargoni | Ficção | 14min | 2024 | Livre | RO

Guilherme enfrenta dificuldades para conseguir um novo emprego e, no cinema, encontra a metamorfose necessária para continuar.



Fonte: O Rancho da Goiabada..., 2024

O RANCHO DA GOIABADA, OU POIS É MEU CAMARADA, FÁCIL, FÁCIL NÃO É A VIDA

Direção: Guilherme Martins | Ficção | 72min | 2024 | 14 anos | RO

O Rancho da Goiabada, ou Pois é Meu Camarada Fácil, Fácil Não é a Vida narra um dia da vida de Alex como trabalhador rural, colhendo cana de açúcar no interior do Brasil e um dia da vida de Alex como lavador de louça/vendedor ambulante em trens na grande cidade de São Paulo.



Fonte: Nem sempre, 2024

NEM SEMPRE

Direção: Leandro Olimpio e Telmo Martins | Ficção/Drama | 15min | 2024 | Livre | SP

"Um pesadelo, um trabalho, um sonho, uma vida."



Fonte: Ontem Lembrei da Minha Mãe, 2025

ONTEM LEMBREI DA MINHA MÃE

Direção: Leandro Afonso | Drama / Ficção Histórica / Musical / Fantasia | 23min | 2025 | 12 anos | PR

Um episódio da infância retorna à memória de um homem sem terra

MOSTRA FAZENDO ARTE



Fonte: Ressaca, 2024

RESSACA

Direção: Pedro Estrada | Ficção/Documental | 15min | 2024 | 14 anos | MG

Teatro e vida se confundem em uma toalete matinal, quando uma atriz que interpreta Teuda Bara tenta decorar o seu texto.



Fonte: Chiquinho Brandão: Um Sopro Vital, 2024

CHIQUEINHO BRANDÃO: UM SOPRO VITAL

Direção: Taísa Luciano, Diogo Brandão e Caio Herdy | Documentário | 29min | 2024 | Livre | RJ

O documentário “Chiquinho Brandão: Um Sopro Vital” explora a vida breve, porém profundamente marcante, de um dos mais brilhantes artistas brasileiros. Da sua atuação memorável no teatro e no cinema à sua presença carismática na televisão, o filme homenageia a versatilidade de Chiquinho, destacando sua paixão pela arte e seu impacto humano. A produção reúne depoimentos emocionantes de amigos famosos como Paulo Betti, Maitê Proença, Elisa Lucinda, Marcos Breda e Pedro Vasconcellos, além de relatos de Diogo Brandão, que compartilha as lembranças de um pai inspirador. Uma celebração tocante de um talento eterno, cuja ausência é sentida mas o legado permanece vivo.



Fonte: Barrela, 2024

BARRELA

Direção: Caue Angeli e Lucas Mayor | Documentário | 70min | 2024 | 16 anos | SP

Durante dois meses, entre julho e agosto de 2019, Mário Bortolotto, à frente do Grupo Cemitério de Automóveis há 40 anos, monta a peça Barrela, de Plínio Marcos. Escrita em 1958, o texto teve uma única apresentação em 1959, sendo em seguida censurada para ser liberada somente 20 anos depois, em 1979. O filme acompanha o processo dessa montagem.



Fonte: As muitas mortes de Antônio Parreiras, 2025

AS MUITAS MORTES DE ANTÔNIO PARREIRAS

Direção: Lucas Parente | Ficção/Documentário/Experimental/Ensaio | 71min | 2025 | 12 anos | CE/RJ

O pintor paisagista Antônio Parreiras adentra o mundo dos mortos. Vagando por trevas, florestas e cidades, reencontra velhos amigos, questiona sua arte e reflete sobre a história e o futuro de um país devastado.



Fonte: Antônio e Manoel, 2025

ANTÔNIO E MANOEL

Direção: Zeca Ferreira | Documentário | 15min | 2025 | Livre | RJ

Um requisitado pesquisador de imagens; Um colecionador de discos e estudioso da música brasileira; A fragilidade da memória na era da abundância digital.



Fonte: Antônio e Manoel, 2025

3 ATOS DE MOISÉS

Direção: Eduardo Boccaletti | Documentário/Amor/resiliência/superação | 73min | 2025 | Livre | RJ

Moisés Mattos é um pianista de Juiz de Fora, MG, que aos 4 anos teve um sonho de ser músico e nunca mais parou de persegui-lo. Enfrentando a pobreza extrema, a falta de estudos formais e diversos preconceitos, ele é bacharel e mestre pela Universidade de Bremen, na Alemanha, e hoje se apresenta em grandes salas da Europa.



Fonte: As cores e os amores de Lore, 2024

AS CORES E OS AMORES DE LORE

Direção: Jorge Bodanzky | Documentário | 80min | 2024 | Livre | SP

Com direção de Jorge Bodanzky, As cores e amores de Lore narra a vida da pintora alemã Eleonore Koch, única discípula de Volpi que, radicada no Brasil desde a Segunda Guerra, viveu livre e intensamente, sempre dedicada à sua arte. Feito a partir de uma série de encontros que o diretor manteve com a pintora, o filme retrata os seus últimos anos de vida.



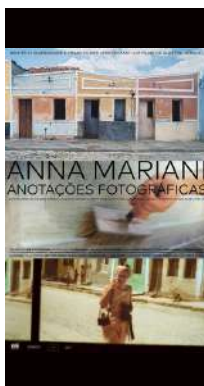
Fonte: O Som alcança o Sol, 2024

O SOM ALCANÇA O SOL

Direção: Bruna Epiphania | Documentário/Experimental | 75min | 2024 | Livre | SP

Uma artista, uma leitora e muitas mãos nos conduzem pelo universo do barro, revelando tempos ancestrais por meio da materialidade sonora e tátil da argila. A partir da obra e experiências da artista ceramista Máyy Koffler, o tempo é atravessado pelo barro, por meio de estímulos estéticos e sensoriais, imprimindo sons de seus diferentes estados físicos. No caminho o encontro com a industrialização e seu impacto na produção de cerâmica utilitária que remontam os tempos pré-hispânicos.





Fonte: Anna Mariani – Anotações Fotográficas, 2025

ANNA MARIANI – ANOTAÇÕES FOTOGRÁFICAS

Direção: Alberto Renault | Documentário | 70min | 2025 | Livre | SP

A riqueza singular da arquitetura e da paisagem do sertão nordestino está no centro da obra de Anna Mariani (1935-2022). Concluído em 2022, o documentário Anna Mariani – Anotações fotográficas retoma os caminhos de terra que a artista percorreu para criar, entre os anos 1970 e 1990.



Fonte: Laura Rosa, A Violeta do Campo, 2025

LAURA ROSA, A VIOLETA DO CAMPO

Direção: Claudenice Goulart e Nicodemus Bezerra | Documentário | 15min | 2025 | Livre | MA

A escritora, educadora e poeta maranhense pioneira na Academia Maranhense de Letras. Laura Rosa, mesmo com rica e vasta produção Literária esteve por muito tempo desconhecida pelo grande público. No entanto tem surgido pesquisadores que estão trazendo à luz a produção e legado dessa poetisa que se descrevia como “Violeta do Campo.”. O documentário, dirigido por Nice Goulart e Nico Bezerra faz um registro com professores e pesquisadores, Dino Cavalcante, Diomar Motta, José Neres e Miriam Angelim, contribuindo para a divulgação e valorização mais ampla do legado dessa histórica escritora através dos pesquisadores.

MOSTRA AFROPERSPECTIVAS



Fonte: Fios Ancestrais, 2025

FIOS ANCESTRAIS

Direção: Laís Nogueira | Documentário | 14min50s | 2025 | Livre | BA

Quais são os fios que tecem a nossa identidade? Este curta metragem liga as histórias de duas mulheres negras de Salvador. Tamires busca na arte de trançar cabelos um meio de empoderamento e autoestima. Andrine fortalece suas raízes ao confeccionar roupas ancestrais. O ponto de encontro dessas jornadas é ressignificar a conexão entre moda e herança cultural, luta e resistência.



Fonte: Me disseram que sou negra, 2024

ME DISSERAM QUE SOU NEGRA

Direção: Alexsandra Felipe | Ficção/Drama/Comédia | 16min | 2024 | Livre | MG

Menina de pele negra cresceu ouvindo que seu cabelo era “ruim” e que sua cor era “suja”. Com o poder da ancestralidade, descobre que ser mulher preta é ser resistência e potência, é reivindicar sua liberdade e beleza como ato de revolução.



Fonte: KM 100, 2024

KM 100

Direção: Lucas Ribeiro | Ficção/Drama | 20min | 2024 | Livre | SP

No Brasil do apagamento da memória negra, Miguel atravessa o país para descobrir suas origens e encontra ecos de pertencimento em um povoado sem nome.



Fonte: Na volta eu te encontro, 2025

NA VOLTA EU TE ENCONTRO

Direção: Urânia Munzanzu | Documentário/Ficção | 13min | 2025 | Livre | BA

Numa cidade negra situada abaixo da linha do equador, fortemente influenciada pelas revoltas caribenhas, a população rebelada contra os europeus toma as ruas comemorando independência e liberdade de seu povo preto e indígena. Perigosa e adepta de feitiçaria, ela faz uma festa clandestina em praça pública exaltando uma heroína Tumbalalá neste território onde Hauçás, prostitutas, carroceiros e bruxas são as donas de tudo e governam o lugar.

MOSTRA AINDA ESTOU AQUI



Fonte: Ainda escuto o céu embaixo d'água, 2024

AINDA ESCUTO O CÉU EMBAIXO D'ÁGUA

Direção: Alice Lovelace, Céuva, Kalina Flor, Lua de Kendra, Marina Bonifácio, Morgana Neves, Nara dos Santos, Pérolla Negra e Samantha de Araújo | Documentário/Ficção | 13min | 2024 | Livre | AL

Samantha, uma jovem travesti, não consegue mais sonhar. Enquanto suas amigas se divertem no Bar da Ana, seus pensamentos voam longe.

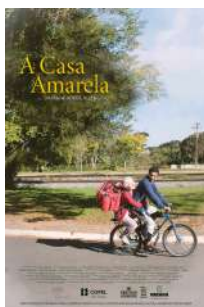


Fonte: Todas as Memórias que Você Fez para Mim, 2024

TODAS AS MEMÓRIAS QUE VOCÊ FEZ PARA MIM

Direção: Pedro Fillipe | Ficção | 18min | 2024 | 10 anos | PE

"José, um agricultor de 68 anos, dedica seus dias ao trabalho na roça e aos cuidados de seu esposo Luiz, de 71 anos, que sofre de Alzheimer. Entre as dificuldades do cotidiano e as lembranças que a doença de Luiz apaga, o casal enfrenta os desafios da vida juntos, até que algo muda suas rotinas. "



Fonte: A Casa Amarela, 2024

A CASA AMARELA

Direção: Adriel Nizer | Drama | 14min | 2024 | 14 anos | PR

"Um entregador de aplicativo decide ajudar uma senhora com Alzheimer a encontrar o caminho de casa."



Fonte: Eu não sei se vou ter que falar tudo de novo, 2023

EU NÃO SEI SE VOU TER QUE FALAR TUDO DE NOVO

Direção: Vitória Fallavena e Thassilo Weber | Drama | 14min10s | 2023 | 10 anos | RJ

Toda semana Fernando encontra sua mãe em um café e diz que é gay. Hoje é um grande dia: ele avisa que vai se casar. Ana, que sofre de Alzheimer, tem dificuldade em lembrar a sexualidade do filho. Ela realmente esquece ou não quer lembrar?

MOSTRA ELAS POR ELAS



Fonte: Vermelho de bolinhas, 2025

VERMELHO DE BOLINHAS

Direção: Joedson Kelvin e Renata Fortes | Documentário/Ficção | 20min | 2025 | Livre | CE

Aborda aspectos de complexidade em torno da construção da imagem de Benigna Cardoso, jovem sertaneja que, aos 13 anos, foi vítima de feminicídio no interior do Ceará em 1941. Diante da falta de quaisquer registro fotográfico original da menina, o filme propõe atravessamentos nas fronteiras entre o visível e o imaginado, entre o real e o especulado, numa jornada de reconstrução através de relatos orais e documentos históricos. Essa busca concebe e disputa a representação imagética da "Heroína da Castidade".



Fonte: A Fita, 2024

A FITA

Direção: Camila Catarino, Júlia Menezes e UNA | Ficção/Drama | 20min | 2024 | Livre | RJ

Uma fotógrafa oriunda de família circense e em luto pela morte do irmão recebe uma caixa de objetos deixada pelo mesmo. Ela está decidida a não revisitar suas memórias, mas uma amizade inesperada a instiga a enfrentar seus sentimentos e iniciar seu processo de cura.



Fonte: Sala de Reboco, 2024

SALA DE REBOCO

Direção: Cynara Thomaz | Documentário | 25min | 2024 | Livre | SP

O Forró ainda é um meio não igualitário para homens e mulheres. No documentário Sala de Reboco o tema é abordado por musicistas, cantoras e compositoras, um empresário e uma produtora cultural. As personagens expõem seus anseios e ações por representatividade e contam sobre projetos que somam forças e instigam a igualdade de gênero na arte.



Fonte: Liberdade Sem Conduta, 2025

LIBERDADE SEM CONDUTA

Direção: Dênia Cruz | Documentário/Drama | 17min | 2025 | 12 anos | RN

Apesar do cárcere, Amanda alcançou a liberdade. Sua prisão foi provocada por quem nunca aceitou seu não. Entre palavras, promessas e muitas ameaças, a violência gerou violência e o silêncio trouxe um preço alto, a liberdade sem conduta.



Fonte: Eu me lembro de você em lugar nenhum, 2025

EU ME LEMBRO DE VOCÊ EM LUGAR NENHUM

Direção: Raissa Teixeira Ewerton | Ficção | 13min26s | 2025 | 10 anos | SP

"Depois de uma ligação com a avó, a queima do Museu Nacional no Rio de Janeiro, e o reencontro com a memória do pai, Natália anda desorientadamente pela cidade, até que encontra um antigo bar. Um senhor encontra-se no balcão. Curioso, tenta entender o que aflige Natália. E por meio da simplicidade, mostra a Natália caminhos de aceitar a perda e a necessidade da busca por se encontrar."



Fonte: Teias, 2024

TEIAS

Direção: Camila Coradette | Ficção | 15min | 2024 | Livre | SP

Pietra, uma jovem da periferia de Santos, se divide em uma jornada tripla: cuidar da casa, da pequena Maju, e ainda ser o Homem Aranha.





Fonte: Corpos Invisíveis, 2023

CORPOS INVISÍVEIS

Direção: Quézia Lopes | Documentário | 76min | 2023 | 10 anos | RJ

O documentário Corpos Invisíveis (2023) aborda o apagamento social dos corpos negros femininos a partir da experiência pessoal e artística de onze mulheres negras, que debatem identidade, memória coletiva, ancestralidade, afetividades e maternidade. A partir de entrevistas e performances, afirmam-se como corpos políticos que visibilizam suas muitas formas de ser, existir e resistir.



Fonte: Donas da Terra, 2025

DONAS DA TERRA

Direção: Ana Marinho | Documentário | 20min | 2025 | Livre | SE

Ao retornarem às lembranças do período de lutas pelo território indígena Xokó, as mulheres destacam na narrativa coletiva novos personagens, modos de existência, performances e memória. São histórias que se perderam no tempo, mas que permaneceram registradas nos corpos femininos. Ancorada no trabalho da memória da luta pela terra, Donas da Terra deságua na intersecção entre gênero e construção da memória coletiva Xokó.



Fonte: Esconde-esconde, 2024

ESCONDE-ESCONDE

Direção: Vitória Vasconcellos | Ficção | 9min | 2024 | Livre | SP/PE/RN

Na voraz cidade de São Paulo, uma jovem enfrenta uma situação decisiva quando uma visita inesperada de sua família ameaça a descoberta do segredo que ela vem escondendo.



Fonte: Aşo Ebi, 2025

AŞO EBI

Direção: Luana Andrade | Documentário | 24min | 2025 | Livre | PA

"Aşo Ebi" é um curta-metragem documental que explora como a identidade das nações do candomblé – Ketu, Jeje e Angola – se expressa por meio de suas vestimentas. Protagonizado por três sacerdotisas que também confeccionaram as roupas de suas comunidades, o filme revela como, em espaços simples, nascem tradições ricas em significado e beleza. Inspirado pelo conceito de MPATAPO – que simboliza o "nó" pacificação e reconciliação–, o documentário nos convida a refletir sobre a reconciliação e preservação dessas culturas.





Fonte: O Canto das Margaridas, 2024

O CANTO DAS MARGARIDAS

Direção: Mulheres no Audiovisual Pernambuco | Documentário | 77min | 2025 | 12 anos | PE

A Marcha das Margaridas, que acontece de quatro em quatro anos na capital do país, é um movimento de luta protagonizado pelas mulheres do campo e da floresta. De ônibus, partimos de Pernambuco com algumas delas em direção ao ato de 2019, realizado durante o primeiro ano de um governo ultraconservador. Nos ecos de importantes máximas feministas, este documentário coletivo e participativo evidencia que a organização política se constrói também a partir dos encontros, amizades, conversas íntimas e manifestações artísticas.

MOSTRA EM COLAPSO O PLANETA GIRA



Fonte: Barragens entre Nós, 2024

BARRAGENS ENTRE NÓS

Direção: Rodrigo Guim | Documentário | 120min | 2024 | Livre | SP

Uma vila construída onde antes havia uma vasta floresta, uma barragem construída sobre um rio caudaloso e a narrativa do progresso com suas contradições socioculturais e ambientais. Uma história de um Brasil conhecido como "barrageiro", narrada por aqueles que ergueram barragens, cidades e assentamentos, assim como por aqueles que ainda protestam por serem ignorados.



Fonte: Maniva, 2025

MANIVA

Direção: Wesley Prado | Documentário | 22min | 2025 | Livre | RJ

O filme propõe uma breve história social da mandioca por meio de dois agricultores, um chef de cozinha e uma chef pesquisadora. A narrativa acompanha a raiz símbolo do Brasil desde sua colheita na agricultura familiar até o fim do seu ciclo. Pelo caminho, o alimento coleciona histórias de luta e afeto.



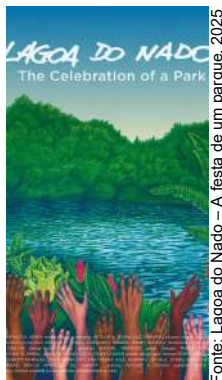
Fonte: A Vida ao Ritmo do Sol, 2025

A VIDA AO RITMO DO SOL

Direção: Larissa Paixão | Documentário | 14min10s | 2025 | Livre | SE

No coração do Robalo, Zona de Expansão de Aracaju, o Sítio Moulin Bleu se mantém como um refúgio de sustentabilidade e resistência ao avanço predatório de um suposto progresso. Há muito tempo, esse espaço acolhe pessoas do mundo inteiro para compartilhar a sabedoria do coqueiro e os princípios da tecnologia solidária. Mais do que um local de cultivo do coco e produção de seu óleo, o sítio representa o resgate puro do modo de vida dos Coqueirais onde a vida em harmonia com a natureza é uma prática de cura. Este documentário é um mergulho intimista nessa forma de existência, por meio de conversas sensíveis que revelam a força da vida autossustentável e coletiva. Através da música e da conexão espiritual com a terra, os moradores transformam o cotidiano em um ato de resistência e celebração. Enquanto denunciam o desmatamento e a urbanização desenfreada, também mostram que é possível

viver de maneira sustentável, respeitando os ciclos naturais e fortalecendo laços comunitários. Todos os anos, essa filosofia de vida se materializa em uma grande celebração ao Sol, um rito de gratidão à terra fértil e à energia que sustenta essa comunidade singular.



Fonte: Lagoa do Nado – A festa de um parque, 2025

LAGOA DO NADO – A FESTA DE UM PARQUE

Direção: Arthur B. Senra | Documentário | 77min | 2025 | Livre | MG/DF

Em uma fazenda abandonada no subúrbio de Belo Horizonte, nasceu um movimento de jovens skatistas, músicos e artesãos e uma festa que não apenas celebrou, mas uniu uma comunidade. À medida que as músicas ecoavam e as crianças brincavam, o sentimento de pertencimento crescia, alimentado pela alegria compartilhada e pelo desejo de transformar sonhos em realidade.



Fonte: Néctar do Tempo, 2024

NÉCTAR DO TEMPO

Direção: Pedro Rodrigues | Documentário | 14min45s | 2024 | Livre | BA

É um registro da vida cativante do Seu Paraíba, um idoso apicultor, lançando luz sobre a sua jornada de dificuldades, até morar afastado da sociedade e desenvolver profundas conexões ao longo dos anos com as abelhas e a natureza. Ele dedica seus dias a cuidar das colmeias, encontrando paz e propósito nessa atividade.



Fonte: Projeto Tucumã: Retalhos da Amazônia, 2025

PROJETO TUCUMÃ: RETALHOS DA AMAZÔNIA

Direção: Vanessa Marrocos | Documentário | 88min | 2025 | Livre | PA

Através da perspectiva de oito personagens, conhecemos a história de Tucumã, uma cidade paraense que surgiu nos anos 80 como fruto de um projeto de colonização privada, conduzido pela construtora Andrade Gutierrez. O projeto estava alinhado às políticas de ocupação da Amazônia durante o regime militar.



Fonte: Na Artesania..., 2025

NA ARTESANIA – PELE DE PEIXE, COURO É

Direção: Mônica Bello e Theo Bueno | xxx | xxx | 2025 | Livre | BA

xxx



Fonte: Gestão das Águas, 2025

GESTÃO DAS ÁGUAS

Direção: Fabrício Serrão | **Documentário** | 23min | 2025 | Livre | MA

Gestão das Águas investiga a crise hídrica em Santo Amaro do Maranhão, onde a falta de um sistema de abastecimento de água impacta o meio ambiente e a saúde. Acompanhamos a pesquisa da Dra. Márita Ribeiro (UFMA/NEPA), que analisa causas e consequências, trazendo relatos de especialistas.

MOSTRA FEITO DE COISAS LEMBRADAS E ESQUECIDAS



Fonte: Areia, Memória e Cinema, 2023

AREIA, MEMÓRIA E CINEMA

Direção: Letícia Damasceno Barreto | **Documentário** | 23min | 2023 | Livre | PE

Letícia Damasceno Barreto relata que os rastros que seu avô deixou ao falecer no cine Odeon no Rio de Janeiro em 1960, a impulsionaram a trilhar a trajetória de volta a Paraíba. Em "Areia, Memória e Cinema" o documentário é narrado na primeira pessoa e, remonta aos primórdios da estória do cinema em Areia, focalizando a atuação de seu avô, Gutemberg Barreto, primeiro projetorista no Cine Teatro Minerva. Voltar ao destino é eternizar através de imagens em movimento, as narrativas afetivas.



Fonte: Areia, Memória e Cinema, 2024

TERRA DE CIGANOS

Direção: Naji Sidki | **Documentário** | 90min | 2024 | 12 anos | DF

Road movie musical sobre a vida de comunidades e povos ciganos que circulam por diversas regiões brasileiras, em especial o Centro-Oeste, o Nordeste e o Sudeste. Entre canções e sonoridades, o filme apresenta os desafios, os preconceitos sofridos e a resiliência dos remanescentes da terceira maior população cigana do mundo, que ainda tenta manter suas tradições.



Fonte: (Re)memorando o (re)encontro... 2024

(RE)MEMORANDO O (RE)ENCONTRO COM A CERÂMICA EM CAMBÉ

Direção: Tayla Silla | **Documentário/Poético** | 15min | 2024 | Livre | PR

"(Re)memorando o (re)encontro com a Cerâmica em Cambé" é um filme curta-metragem no gênero de documentário poético sobre as cerâmicas encontradas na fazenda Santa Dalmácia no interior do estado do Paraná no início da década de 1990. Esta história é contada através dos cruzamentos de diversas narrativas dos moradores Cambeenses e seu encontro com a Cerâmica. Assim, a partir da oralidade é reavivada a história da Cerâmica em Cambé, com a intencionalidade de preservar e disseminar a cultura local.



MOSTRA MUNDO EM MOVIMENTO



Fonte: Bicicleta Vermelha, 2024

BICICLETA VERMELHA

Direção: Rodolpho Pinotti | Animação/Drama/Fantasia | 15min | 2024 | Livre | PR

Um velho, solitário, todos os dias lê seu jornal na varanda de sua casa e lá passa por uma experiência inusitada: reconhece nos transeuntes pessoas de sua juventude, inclusive sua mulher já falecida. Assustado a princípio, aos poucos ele se deixa levar pelas imagens de sua memória e o tempo regride à sua juventude. O filme explora questões relacionadas aos ritos de passagem e apresenta reflexões sobre os desafios da urbanização e da senilidade.



Fonte: Minha Velha São Luís, 2025

MINHA VELHA SÃO LUÍS

Direção: Edizio Moura | Animação | 25min | 2025 | Livre | MA

"Ao longo de 13 anos, a página Minha Velha São Luís reuniu fotos e casos da capital maranhense, servindo como um museu digital para pesquisa e memória da população ludovicense. Após anos de pesquisas entre jornais, documentos oficiais e registros fotográficos, cinco histórias retornam à vida na tela do cinema."



Fonte: Kabuki, 2024

KABUKI

Direção: Tiago Minamisawa | Animação/Drama | 14min | 2024 | 14 anos | SP/SC

Kabuki reside em um corpo masculino que não reconhece. Sem identidade desperta a Alma. Se nutre do mundo. Na impermanência do corpo material Transcende.



Fonte: Visagens e Visões, 2024

VISAGENS E VISÕES

Direção: Rod Rodrigues | Animação / Horror | 19min | 2024 | 10 anos | SP

Durante uma viagem noturna, um taxista conta a uma passageira estranhos casos ocorridos em diferentes bairros e décadas da cidade, transformando perspectivas e crenças da moça sobre a região.



Fonte: Déia e Dete, 2025

DÉIA E DETE

Direção: Bruna Schelb Corrêa e Francis Frank | Animação/Ficção | 8min7s | 2025 | Livre | MG

Déia e Dete investigam uma tradição familiar.

MOSTRA TODA FORMA DE AMOR



Fonte: Americana, 2025

AMERICANA

Direção: Agarb Braga | **Ficção/Comédia** | 19min57s | 2025 | 12 anos | PA

Cinco amigas são detidas após uma briga em praça pública motivada por uma traição. Na delegacia, durante os depoimentos, segredos vêm à tona, revelando verdades inesperadas.



Fonte: Trânsfuga, 2025

TRÂNSFUGA

Direção: Ana Mendes | **Ficção/Drama** | 11min | 2025 | 14 anos | RN

Aion é uma pessoa não binária cuja performance oscila entre o masculino e o feminino, ainda que tenha sido designada mulher ao nascer. Prestes a participar de uma seleção de emprego, ele se depara com a pressão externa para se conformar a uma expressão de gênero que enquadre como homem ou mulher.



Fonte: Ponto e Vírgula, 2024

PONTO E VÍRGULA

Direção: Thiago Kistenmacker | **Ficção/Drama** | 17min | 2024 | 16 anos | RJ

"O recifense João chega ao Rio e adentra o mundo do carioca Vitor, após 30 anos sem vê-lo. Aos 70, os amantes assimilam passado, presente e possível futuro após a esposa de Vitor falecer e tanto de suas vidas parece ter chegado a um fim."



Fonte: Pérola, 2024

PÉROLA

Direção: Anna Karoline | **Documentário** | 16min20s | 2024 | 14 anos | PB

Nas madrugadas silenciosas de Campina Grande/PB, Pérola, mulher trans e profissional do sexo, desafia estigmas e estatísticas. Aos 44 anos, revisita sua trajetória, os lugares que marcaram sua vida e os sonhos que perseguiu. Enfrentando a discriminação e a violência contra travestis e mulheres trans no Brasil, ela compartilha um relato íntimo sobre o peso e a leveza de reivindicar seu espaço no mundo como sobrevivente.





Fonte: Sofia tem que dançar, 2025

SOFIA TEM QUE DANÇAR

Direção: Gabriel Motta | Drama/Queer | 17min | 2025 | Livre | RS

Presas na inércia de encontros vazios, Sofia busca abrigo em corpos estranhos. O chamado insistente de um felino a convoca a sair e dançar novamente.



Fonte: Sua Parte de Mim, 2025

SUA PARTE DE MIM

Direção: Alícia Abe e Marcelo Meniquelli | Drama | 20min | 2025 | 16 anos | SP

Após a morte de Renan, Felipe enfrenta um luto silencioso, até ser surpreendido por Normand, o viúvo de seu ex-namorado. Em Sua Parte de Mim, o encontro inesperado entre esses dois homens abre feridas antigas e expõe segredos guardados, em uma narrativa sobre amor, perda e as conexões que permanecem além do tempo.



Fonte: Era uma vez diversiones, 2025

ERA UMA VEZ DIVERSIONES

Direção: Henrique Arruda e Sharlene Esse | Ficção/Documental | 20min | 2025 | 12 anos | PE

Recontando fatos reais inspirados no revolucionário grupo teatral que modificou o fazer artístico da cidade de Olinda nos anos 70, "Era uma Vez Diversiones" narra a primeira noite da novata Sharlene Esse na casa de espetáculos mais carismática de um reino não tão distante. Seja bem vindo, e pegue sua pipoca, o espetáculo já vai começar!

MOSTRA VOZES DA TERRA



Fonte: Pintados para guerra contra os fora da lei, 2024

PINTADOS PARA GUERRA CONTRA OS FORA DA LEI

Direção: Dhiogo Rezende Gomes | Documentário | 29min | 2024 | 14 anos | MA

Os Tentehar-Guajajara da Terra Indígena Cana Brava foram surpreendidos por agentes da Polícia Federal que em 1992, invadiram arbitrariamente a aldeia Sabonete do Leão numa operação que visava, supostamente, combater o tráfico de drogas na área. Após muitas violências com torturas física e psicológica, os Tentehar de várias aldeias conseguiram fazer um cerco e desarmar todos os policiais. Mantendo-os presos, aguardaram a chegada de uma equipe de reportagem e de autoridades para expor os abusos que sofreram e negociar questões relacionadas à expulsão de outros invasores, os karaiw (não-indígenas) estabelecidos no povoado de São Pedro dos Cacetes. Pintaram-se mais uma vez para guerra que é constituinte deste povo indígena que desde a colonização, dinamiza-se por meio de estratégias de ataque e defesa em meio a intervenções do mundo espiritual junto às relações com os "brancos" e com o estado, lidando com suas ameaças e impactos. Este curta traz depoimentos dos indígenas que viveram o episódio, conduzidos por Heraldo Leão Guajajara que na época da invasão, era um bebê de poucos meses. Ele cresceu ouvindo essa história tomada como mais um marco das lutas do seu povo tornando-se uma das mais influentes lideranças da Cana Brava.



Fonte: Nossa Querida Jabeiracica, 2025

NOSSA QUERIDA JABEBIRACICA

Direção: Elder Gomes Barbosa | Documentário / Ficção | 22min | 2025 | Livre | RJ

Há muito tempo a Grande Chuva assola o bairro da Tijuca. Sozinha em um dos poucos prédios que restaram, uma filha tenta contato com seu pai enquanto escuta mensagens vindas de frequências misteriosas.



Fonte: Pataxó Txihí Aponáhi, 2025

PATAXÓ TXIHI APONÃHI

Direção: Aline Valente e João Carlos | Documentário | 30min | 2025 | Livre | BA

Presente em diversos lugares do Brasil, o povo pataxó também vive em uma das grandes aldeias urbanas do país, em Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabralia, no Extremo sul da Bahia, onde sua história e cultura são vividamente retratadas. O documentário tem o olhar de jovens sobre o território que vivem, mostrando sua origem, costumes, a luta de seus mais velhos e o quanto a preservação de toda a cultura e saber ancestral é sagrado. Sinopse em Patxohã: Măpă ũxé hūnitxi txag'rup txó Brasil, iō hă-hă-hăe pataxó kasiaká kahab'xó ũxé hôtô upâ'p nioktoinap pataxip, urbanos txó hahá'n, uxé aktxurá eoató, Santa Cruz Cabralia, txó Extremo sul da Bahia, irêk tâypâk awăkă ũg pakhê pua vividamente retratadas. Iō documentário petōi iō pinapō upú uremăp ākgari iō ahă dxá'a kahab'xó, ātxoê'irá tâipôk t̃xinere, păgêhe ũg iē ikhă upú kotenekôp tapuritú tupavêpuă, ũg iō apiak iē uărehă'txêpuă upú hōtxomă iē pakhê ũg kuă nakíyă me'ă mirawê."



Fonte: A Travessia, 2025

A TRAVESSIA

Direção: Sergio Martinelli | Animação | 4min | 2025 | Livre | SP

No coração da floresta, um tamanduá tem sua rotina interrompida por uma estrada que passa a ameaçar todo o ecossistema.



Fonte: Momat..., 2024

MOMAT - RITUAL DA TUCANDEIRA NA COMUNIDADE WAIKIRU EM MANAUS/AMAZONAS

Direção: Jeane Morep'ei e Daniel Tavares | Documentário | 25min | 2024 | Livre | AM

O Ritual da Tucandeira é considerado sagrado ao povo Sateré-Mawé. Esse rito de passagem ou de iniciação masculina acontece quando o jovem indígena tem que enfiar as suas mãos em luvas cheias de formigas tucandeira e resistir às dores, para demonstrar força e coragem. Durante o ritual são entoadas as músicas de ensinamentos/aconselhamentos e os jovens (Kurum ou Sari kăg) tem que resistir às essas dores das ferroadas. Com isso eles passam a ser considerados guerreiros prontos para a vida adulta, podendo formar uma família...



Fonte: Aldeia Multiétnica – Território da Diversidade, 2025

ALDEIA MULTIÉTNICA – TERRITÓRIO DA DIVERSIDADE

Direção: Juliano George Basso, Lappa Amary, Pedro Guimarães, Ester de Maria | **Documentário/Índigena** | 70min | 2025 | Livre | GO

O filme ""Aldeia Multiétnica - Território da Diversidade"" conta a história da idealização, construção e trabalho de continuidade a partir do encontro entre diferentes povos indígenas no território Aldeia Multiétnica.



Fonte: Baka Kariri-Xocó, 2024

BAKA KARI-XOCÓ

Direção: André Leão | **Documentário** | 13min14s | 2024 | Livre | AL

Diante das investidas seculares e atuais de descaracterização da cultura indígena, uma família da etnia Kariri-Xocó do município de Porto Real do Colégio no Estado de Alagoas resolveu criar um espaço onde os ensinamentos de seus antepassados podem ser transmitidos para as novas gerações. Medicina natural, costumes e tradições são vividas de forma comunitária e permitindo que ""o homem branco"" tenha contato com essas tradições para que aprendam a importância da conservação das culturas e do meio ambiente. Família Baka é a estrela de um documentário leve surgido a partir de uma vivência pessoal de seus realizadores.

MOSTRA ANCESTRALIDADES E FUTUROS



Fonte: Déia e Dete, 2025

DEIA E DETE

Direção: Bruna Schelb Corrêa e Francis Frank | **Animação/Ficção** | 8min7s | 2025 | Livre | MG

Déia e Dete investigam uma tradição familiar.



Fonte: Benzô, 2025

BENZÔ

Direção: Clara Gomes | **Documentário** | 16min | 2025 | Livre | SP

Benzô revela a história de Sérgio, um Pajé Guarani, e Dona Florinda, uma caiçara, que utilizam sonhos, plantas e rezas como formas ancestrais de cura. Com ilustrações em xilogravura, o filme entrelaça documentário e animações para explorar tradições culturais e a benzedura como prática de cura enraizada em nossa história.



Fonte: Herança Real, 2025

HERANÇA REAL

Direção: Marcos Prado | Documentário | 15min | 2025 | Livre | SP

Herança Real narra a trajetória diaspórica de cinco mulheres negras brasileiras, tendo como eixo Bethânia Nascimento, filha de Beatriz Nascimento, que deixou o Brasil para dançar e existir. Uma história de existência e resistência.



Fonte: Benzedores e Puxadores..., 2024

BENZEDORES E PUXADORES: SABERES TRADICIONAIS EM ORIXIMINÁ-PARÁ

Direção: Beatriz Fernandes Farias | Documentário | 23min | 2024 | Livre | MA

Este documentário nos imerge nos saberes ancestrais de Oriximiná, um município do interior do Pará, através das histórias de dois mestres da tradição popular: Pedro Mendes, puxador e benzedor, e Reginaldo Cordeiro, quilombola do território quilombola de Boa Vista e benzedor. Através de suas vivências e trajetórias, o filme revela a importância desses rituais de cura e proteção que atravessam gerações e moldam a identidade cultural da região. Entre benzimentos e os entrevistados compartilham a conexão profunda com as práticas espirituais e as comunidades locais, destacando a preservação desses conhecimentos. Uma reflexão sobre a resistência cultural, o valor dos saberes tradicionais e a força da oralidade na manutenção de uma rica herança imaterial.



Fonte: Nosso modo de lutar, 2024

NOSSO MODO DE LUTAR

Direção: Francy Baniwa, Kerexu Martim e Vanuzia Pataxó/Rede Katahirine | Documentário | 15min | 2024 | 10 anos | DF

A maior mobilização indígena do país é também lugar de encontro entre os multidiversos saberes e fazeres dos povos indígenas no Brasil. Pelo olhar de três cineastas mulheres indígenas, o público é convidado a conhecer o cotidiano do 20º Acampamento Terra Livre (ATL) e a descobrir como os diferentes modos indígenas de existir se expressam também como modos singulares de lutar.



Fonte: Diaspóricas 2, 2024

DIASPÓRICAS 2

Direção: Clara Gomes | Documentário | 75min | 2024 | Livre | GO

"A música brasileira é uma mulher negra e o encontro de mulheres em diáspora é capaz de ressignificar as opressões estruturais do racismo e do sexismo. As histórias das musicistas goianas Flávia Carolina, Kesyde Sheilla, Maximira Luciano e Inà Aversa se cruzam em um encontro musical e ancestral inédito para rememorar o passado e pensar um afrofuturo de possibilidade ao povo negro. Elas são terra, fogo e ar que, quando se encontram, se torna o movimento das águas para fazer fluir a vida por meio da música."



Fonte: Arruma um pessoal pra gente ..., 2023

ARRUMA UM PESSOAL PRA GENTE BOTAR UMA MACUMBA NUM DISCO

Direção: Chico Serra | Documentário/Musical | 20min | 2023 | Livre | RJ

"Um filme-ensaio sobre Getúlio Marinho, uma das principais figuras do mundo do samba. Com imagens raras, discos antigos e depoimentos pessoais de pesquisadores e descendentes, o filme investiga os primeiros discos de macumba, introduzidos por Marinho no início da indústria fonográfica brasileira, e a influência das religiões afro-brasileiras no samba e na cultura popular do final da década de 1920 em diante."



Fonte: Banho de Cheiro, 2025

BANHO DE CHEIRO

Direção: Eliana Barros | Documentário/Matriz Africana | 23min | 2025 | Livre | MA

Banho de Cheiro – Uma Celebração de Axé e Tradição, retrata uma caminhada na qual mostramos a finalidade e a diversidade da expansão espiritual. Trazemos nossas vestes, instrumentos, cânticos, guias, panas, toalhas e muitas bênçãos em nossas caminhadas. Que também tem a finalidade de mostrar para a nossa sociedade, que nós como Pais e Mães de Santos, zeladores de terreiro, congas, somos seres humanos que merecemos ser respeitados, não só por uma missão, mas por termos essa essência, na qual somos escolhidos por Deus, pelos guias, pelos orixás e pelos encantados para fazer uma linda caminhada de axé. Porque quem é do axé nunca nega sua fé, e o banho cheiroso vem mostrar toda a nossa alegria de sermos filhos de axé.

MOSTRA UNIVERSITÁRIA MARANHENSE DE CURTAS E VIDEOCLIPES



Fonte: Devoção, 2025

DEVOÇÃO

Direção: Stenio Maciel, Jacksciene, Guedes, Wesley Santos | Ficção/Experimental/Suspense/Thriller/Terror | 5min | 2025 | 14 anos | MA

Lina transforma seu amor em devoção



Fonte: Salve meu São Gonçalo, 2025

SALVE MEU SÃO GONÇALO

Direção: Iarley Lisboa e Inácio Araújo | Documentário | 16min | 2025 | Livre | MA

O documentário revela a Dança de São Gonçalo no quilombo Santo Antônio, expressão de fé e resistência. A tradição fortalece laços comunitários, preserva a memória ancestral e reafirma a identidade cultural em meio à luta por direitos e reconhecimento do povo quilombola.



Fonte: Benzedores e Puxadores..., 2024

BENZEDORES E PUXADORES: SABERES TRADICIONAIS EM ORIXIMINÁ-PARÁ

Direção: Beatriz Fernandes Farias | Documentário | 23min | 2024 | Livre | MA

Este documentário nos imerge nos saberes ancestrais de Oriximiná, um município do interior do Pará, através das histórias de dois mestres da tradição popular: Pedro Mendes, puxador e benzedor, e Reginaldo Cordeiro, quilombola do território quilombola de Boa Vista e benzedor. Através de suas vivências e trajetórias, o filme revela a importância desses rituais de cura e proteção que atravessam gerações e moldam a identidade cultural da região. Entre benzimentos e os entrevistados compartilham a conexão profunda com as práticas espirituais e as comunidades locais, destacando a preservação desses conhecimentos. Uma reflexão sobre a resistência cultural, o valor dos saberes tradicionais e a força da oralidade na manutenção de uma rica herança imaterial.

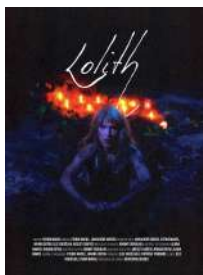


Fonte: Ecos de um encontro, 2024

ECOS DE UM ENCONTRO

Direção: Fabrício Serrão e Gabriel Veloso | Drama/Ficção | 5min30s | 2024 | Livre | MA

Pedro, calouro ansioso de teatro, forma uma breve amizade com a veterana Júlia. Ela o apoia, mas desaparece misteriosamente, deixando-o refletir sobre suas inseguranças e amadurecimento.



Fonte: Lolith, 2025

LOLITH

Direção: Stenio Maciel, Jacksciene Guedes | Suspense/Drama/Ficção | 9min24s | 2025 | 14 anos | MA

"Lolith" acompanha a história de uma mulher que encontra o corpo de uma Drag Queen em uma cova rasa. À medida que ela o limpa e prepara para um enterro digno, a câmera vai revelando a beleza e a vulnerabilidade de Lolith. O filme é um tributo poético que encerra o ciclo artístico de Lolith, vivida por Stênio Maciel."



Fonte: Pra Onde Vou?, 2025

PRA ONDE VOU?

Direção: Elisa Santos | Experimental | 4min | 2025 | Livre | MA

"Pra Onde Vou" é um curta-metragem que explora as incertezas da vida de forma sensível e profunda. Construído por meio de uma narrativa visual envolvente, o filme conduz o espectador por uma jornada de reflexões e emoções, questionando os caminhos que escolhemos e os rumos inesperados que a vida pode tomar.



Fonte: Reflorescer Amazônia, 2025

REFLORESCER AMAZÔNIDA

Direção: Lakshmi Yasuke; Ricardo Yasuke e Sourrio Yasuke | **Documentário** | **30min** | **2025** | **Livre** | **MA**

Nas capitais Amazônicas dos estados AM, PA e MA, pulsam cenas da cultura Ballroom, comunidades Trans afro-originárias e periféricas que se reúnem para ouvir mais velhas, compartilhar tecnologias de sobrevivência e celebrar suas existências. Reconstruindo realidades e reflorestando seus territórios.



Fonte: Peleja do amor em verso, 2025

PELEJA DO AMOR EM VERSO

Direção: Wenderson Abreu | **Documentário** | **11min** | **2025** | **Livre** | **MA**

O curta-documentário Peleja do Amor em Verso é uma imersão sensível e poética no universo do amor, narrado através da tradição da literatura de cordel. Unindo a força da oralidade à musicalidade dos versos rimados, o filme entrelaça performances de atores recitando cordéis com depoimentos espontâneos de pessoas comuns, que compartilham suas percepções, memórias e sentimentos sobre o amor.



Fonte: O Centro da Dança, 2025

O CENTRO DA DANÇA

Direção: Yasmin Viana, Amanda Quixa e Jah Produções | **Documentário** | **15min** | **2025** | **Livre** | **MA**

O documentário O Centro da Dança, da Produtora Cultural Yasmin Viana, reflete a ideia de que a dança é uma forma de expressão cultural que permeia a sociedade e está presente em diversos espaços, das ruas até os palcos, e também desempenha um papel crucial na preservação de tradições e culturas, transmitindo valores e trajetórias de geração em geração. O documentário explora a cena da Dança nas ruas do Centro Histórico de São Luís, questionando como estas formas de dança estão sendo celebradas e preservadas, enquanto também examina como são adaptadas e interpretadas ao longo das gerações.



Fonte: Feeling - Hera (Prod.OKO), 2025

FEELING - HERA (PROD.OKO)

Direção: Lucca Da Silva e Ricardo Carvalho | **Videoclipe** | **3min14s** | **2025** | **10 anos** | **MA**

Videoclipe da música Feeling. Interpretação: Hera da Lua





Fonte: Pétalas e Cédulas, 2025

PÉTALAS E CÉDULAS

Direção: Kaminski e Vitória Campos | Videoclipe | 2min27s | 2025 | Livre | MA

Em meio à fumaça de flores e dinheiro, um romance intenso e turbulento se desenrola, repleto de amor e luz. Através de imagens metafóricas capturadas em ensaio fotográfico, o clipe revive memórias e saudades, traduzindo poeticamente a letra em cenas que insistem no desejo de reencontrar quem se ama.



Fonte: Muros Invisíveis, 2025

MUROS INVISÍVEIS

Direção: Dário Gilson, Lucas Matos e Edvalgo Goulart | Documentário | 16min6s | 2025 | Livre | MA

Na cidade de São Luís-MA, o bairro da Península, um dos m² mais caros do nordeste, vive em contraste com a comunidade da Ilhinha, uma região com urbanização carente e recente, mesmo sem barreiras físicas, entre os dois bairros existem muros invisíveis entre os moradores.



Fonte: O Graffiti Delas, 2024

O GRAFFITI DELAS

Direção: Paula Lobato | Documentário | 14min27s | 2024 | Livre | MA

O Graffiti Delas é um curta documentário que mergulha no vibrante universo do Mocambo das Minas, um coletivo de mulheres grafiteiras na cidade de São Luís. O filme acompanha o projeto que transforma um bairro local ao destacar o trabalho de uma grafiteira do coletivo, escolhida para representar a força e a criatividade feminina na arte urbana. Com uma abordagem íntima e envolvente, o documentário mostra o processo de transformação de paredes cedidas pelos moradores em verdadeiras obras de arte. Através da jornada das grafiteiras, o filme revela como o graffiti não é apenas uma forma de expressão artística, mas também uma ferramenta poderosa para o empoderamento e a visibilidade das mulheres na cena cultural. "O Graffiti Delas" celebra a união e a força do coletivo, evidenciando a importância de espaços dedicados à expressão feminina e à criação de novas oportunidades para grafiteiras. Com imagens vibrantes e depoimentos inspiradores, o curta destaca o impacto positivo do projeto na comunidade e no fortalecimento das artistas emergentes.



Fonte: O Peso da gota, 2023

O PESO DA GOTA

Direção: Joelma Baldez e Victor Cravin | Documentário | 5min | 2023 | Livre | MA

Um palhaço solitário de 50 anos passa seus dias sentado em frente à TV, assistindo a notícias sobre a água. Cada reportagem provoca uma reação emocional distinta: satisfação, preocupação, alívio, animação e, finalmente, desespero. À medida que as notícias se tornam mais impactantes, suas emoções se intensificam, culminando em um momento de colapso. "O peso da gota" explora a vulnerabilidade humana frente às crises e informações diárias, usando a água como símbolo central.

MOSTRA ESPECIAL CACÁ DIEGUES



Fonte: Tieta do Agreste, 1995

TIETA DO AGRESTE

Direção: Carlos Diegues | Drama, Comédia, Romance | 140min | 1995 | 14 anos

Aos 17 anos, a adolescente Tieta (Patrícia França) é expulsa pelo pai de Santana do Agreste, na Bahia, por falta de decoro. Vinte e seis anos depois, Tieta (Sônia Braga) volta rica e famosa de São Paulo e é recebida como heroína em sua cidade natal. Seu pai (Chico Anysio) e sua irmã (Marília Pera) tentam explorá-la ao máximo, mas uma repentina paixão pelo sobrinho e a revelação da verdadeira origem de seu dinheiro acabam gerando um novo e definitivo escândalo. O filme baseia-se no famoso livro de Jorge Amado.



Fonte: Xica da Silva, 1976

XICA DA SILVA

Direção: Carlos Diegues | Comédia, Romance | 107min | 1976 | 16 anos

Na segunda metade do século 18, a escrava negra Xica da Silva (Zezé Motta) torna-se o centro das atenções no Distrito Diamantino, onde estão as minas mais ricas do país. Joao Fernandes (Walmor Chagas), representante da Coroa Portuguesa, apaixona-se por Xica e a transforma na Rainha do Diamante, satisfazendo todos os seus desejos extravagantes. Alertado pelos inimigos do casal, o rei de Portugal manda um emissário a fim de impedir que cresça o poder de Xica na colônia.



Fonte: Quilombo, 1984

QUILOMBO

Direção: Carlos Diegues | Drama | 119min | 1984 | 12 anos

Em torno de 1650, um grupo de escravos se rebela num engenho de Pernambuco e rumam ao Quilombo dos Palmares, onde uma nação de ex-escravos fugidos resiste ao cerco colonial. Entre eles, está Ganga Zumba (Tony Tornado), príncipe africano e futuro líder de Palmares. Mais tarde, seu herdeiro e afilhado, Zumbi (Antônio Pompeo), contestará as ideias conciliatórias de Ganga Zumba, enfrentando o maior exército jamais visto na história colonial brasileira.



Fonte: Bye Bye Brasil, 1979

BYE BYE BRASIL

Direção: Carlos Diegues | Comédia, Drama | 105min | 1979 | 18 anos

Salomé (Betty Faria), Lorde Cigano (José Wilker) e Andorinha são três artistas ambulantes que cruzam o Nordeste do Brasil com a Caravana Rolidei, fazendo espetáculos para camponeses, cortadores de cana, índios etc., sempre fugindo da concorrência da televisão. A eles se juntam o sanfoneiro Ciço (Fabio Junior) e sua mulher Dasdô (Zaira Zambelli), com os quais a Caravana Rolidei atravessa a Amazônia até chegar a Brasília, vivendo diversas aventuras pelas estradas do país.



Fonte: Ganga Zumba, 1964

GANGA ZUMBA

Direção: Carlos Diegues | Drama | 100min | 1964 | 14 anos

No Nordeste brasileiro, entre os séculos 16 e 17, alguns escravos de um engenho de cana-de-açúcar tramam uma fuga para o Quilombo dos Palmares, uma comunidade de negros fugidos da escravidão, na Serra da Barriga. Entre eles, encontra-se o jovem Ganga Zumba (Antonio Pitanga), futuro líder daquela república revolucionária, a primeira de toda a América.



Fonte: Orfeu, 1999

ORFEU

Direção: Carlos Diegues | Romance, Drama | 115min | 1999 | 16 anos

Inspirado na peça "Orfeu da Conceição", de Vinicius de Moraes, o filme conta a história de amor entre Orfeu (Toni Garrido) e Eurídice (Patrícia França). Mais famoso compositor dos morros do Rio de Janeiro, líder da favela onde mora e de sua escola de samba, Orfeu trabalha nos preparativos para o desfile de carnaval quando conhece Eurídice, recém-chegada a cidade. Os dois se apaixonam perdidamente, provocando ciúme e violência no morro.



Fonte: Deus é Brasileiro, 2002

DEUS É BRASILEIRO

Direção: Carlos Diegues | Aventura, Comédia, Fantasia, Nacional | 110min | 2002 | 12 anos

Cansado de tantos erros cometidos pela humanidade, Deus (Antônio Fagundes) resolve tirar umas férias dela e descansar em alguma estrela distante. Antes, Ele precisa encontrar um substituto para ficar em Seu lugar e decide procurá-lo no Brasil. Seu guia na busca será o pescador Taoca (Wagner Moura). Juntos, eles rodarão o país em busca do substituto ideal. O filme é uma livre adaptação do conto "O Santo que não Acreditava em Deus", de João Ubaldo Ribeiro.



Fonte: Cinco Vezes Favela, 1961

CINCO VEZES FAVELA - EPISÓDIO: ESCOLA DE SAMBA ALEGRIA DE VIVER

Direção: Carlos Diegues | Drama | 92min | 1961 | Livre

"Escola de Samba Alegria de Viver", episódio de Cacá Diegues para um dos filmes inaugurais do Cinema Novo (os diretores dos outros episódios foram Joaquim Pedro de Andrade, Leon Hirszman, Marcos Farias e Miguel Borges), trata dos esforços de uma pequena escola de samba para desfilar no Carnaval, além dos conflitos entre seu líder e a mulher dele, envolvida em lutas sindicais.



V

MOSTRA COMPETITIVA

JOGOS DIGITAIS



MOSTRA DE JOGOS DIGITAIS MARANHENSES

DESERT MIRAGE

“Desert Mirage é um jogo de mistério e aventura em terceira pessoa em 3D com mecânica de investigação e uma narrativa baseada em escolhas. Jogue como Bia e procure sua irmã desaparecida em um deserto de dunas e lagoas, desvendando mistérios sobre uma lenda que ganhou vida e assombra uma cidade inteira.”

ALANA: A DISCOVERY ADVENTURE

“Embarque nesta aventura com exploração relaxante e fotografia. Através das suas fotografias, encontre entidades mágicas que lhe ajudarão a reviver sua cidade natal.”

ANIMAIS DA AMAZONIA

“Amazonia Animals é um quebra-cabeças com animais da floresta amazônica. Embarque em uma viagem para a maior floresta do mundo e conheça animais ameaçados em lindas artes 2D desenhadas à mão.”

TOWNMAKER

“É um jogo de puzzle 2D com visão superior e estética minimalista, onde você assume o papel de um simpático gato arquiteto encarregado de reconstruir prédios históricos. Ao combinar peças e utilizar ferramentas, o jogador restaura construções baseadas em fotografias e, aos poucos, devolve vida e beleza a uma cidade repleta de histórias. Cada prédio finalizado revela um fragmento da cultura local e abre novas possibilidades para o crescimento urbano, numa jornada relaxante.”

FOFFOQUEI

“O jogador possui a visão de uma I.A. que direciona posts falsos de páginas sensacionalistas para 4 arquétipos de pessoas da rede social, o objetivo é deixar os usuários vidrados na página, deixando eles completamente alienados.”

CAPOEIRA BMA - BRAZILIAN MARTIAL ART

“Criado para divulgar a capoeira em todo o mundo, nas linguagens português e Inglês, contendo um breve história da capoeira ilustrada por pintores famosos, cenas de aquecimento e alguns golpes utilizados na capoeira. Narra uma breve história da capoeira no Brasil até os principais mestres.”

ELDRITCH

“Em Eldritch, você assume o papel de uma entidade invocada por uma seita e precisa subir os andares de uma torre amaldiçoada, enfrentando guardiões que tentam impedir sua ascensão ao mundo real. O jogador alterna entre três posturas: corpo a corpo, magia à distância e modo ágil, cada uma com habilidades e limitações próprias. Com atmosfera sombria, jogabilidade tática e combate responsivo. A demo apresenta o primeiro nível da torre, permitindo testar o combate, esquiva e mecânicas de magia.”

MÚMIA MALUCA

“Em Múmia Maluca, você assume o papel de um explorador destemido que se aventura por dentro de uma antiga pirâmide egípcia. No entanto, essa pirâmide guarda um segredo há séculos: uma múmia solitária e inquieta, que vagueia pelos corredores intermináveis. Ao perceber a presença do explorador, ela se agita... e dependendo das ações do jogador, pode até ficar maluca e começar a persegui-lo furiosamente! O jogo é um survival de pontuação: o objetivo não é escapar, mas sobreviver o maior tempo possível e fazer a maior pontuação que conseguir. Não existe condição de vitória — como no clássico Tetris, a partida inevitavelmente acaba com o jogador sendo capturado. O desafio está em resistir o máximo que puder. Durante a jornada, você encontrará baús espalhados pelos labirintos da pirâmide. Eles concedem power-ups temporários, como passos extras, congelamento da múmia ou remoção de paredes. No entanto, esses baús também carregam um pequeno risco: existe uma chance rara de ativar o modo ‘múmia maluca’, fazendo com que ela persiga o jogador com ainda mais agressividade. Cada nível superado torna o jogo mais difícil. Os labirintos são gerados proceduralmente, o número de baús e a dificuldade da múmia aumentam gradualmente, forçando o jogador a se adaptar a cada nova rodada. Com visual em pixel art e espírito retrô, Múmia Maluca é um jogo desafiador, simples de jogar e difícil de largar. Um verdadeiro teste de reflexo, estratégia e coragem.”

MELANCOLIA

“Melancolia é um jogo narrativo que mistura elementos de novela visual, rpg e investigação, e explora a vida Tábata e sua relação com a depressão. Através de sessões de terapia e exploração de ambientes o jogador deve coletar memórias de Tábata para obter insights sobre sua condição e permitir superá-la.”

ANDANÇAS

“Há algo estranho na pacata Vila Macaxeira! Nesta aventura narrativa de escolhas, uma jovem tatu deve investigar o mistério que ameaça sua comunidade e unir os animais para proteger seu lar antes que seja tarde demais.”

APRIL FOOLS DELIVERY

“É 1º de abril e você é um entregador em apuros. Cada entrega depende das direções... mas será que dá pra confiar?”



MOSTRA DE JOGOS DIGITAIS NORDESTINOS

ENOAH'S QUEST

“Enoah’s Quest é um top-down RPG de aventura, com narrativa cativante, visuais tridimensionais deslumbrantes e jogabilidade eletrizante, proporcionando uma experiência memorável de aventura e ação.”

MEATS'N BURGER

“Meats’N Burger é um jogo de terror narrativo que coloca o jogador no papel de um atendente do turno da noite em uma estranha e decadente lanchonete da rede Meats’n Burger. Das meia noite até 6h, é preciso lidar com uma rotina cada vez mais caótica — equilibrando o atendimento de pedidos com a sobrevivência a eventos sobrenaturais e perturbadores que se intensificam a cada noite.”

MUSE

“Ajude Clara, uma artista em crise, a superar seu bloqueio criativo em um mundo onírico repleto de memórias perdidas. Pinte, explore e descubra sua verdadeira paixão pela arte em uma jornada emocional única.”

PLUNGEEZ

“Mergulhe no mundo de Plungeez, jogo de plataforma em que Boni, uma encanadora baiana retada que, após cair num bueiro estranho durante um acidente de trabalho, deve explorar as câmaras subterrâneas da cidade de Salvador em busca de uma saída. Acenda tochas, caldeiras e use desentupidores para escalar, manipular a água e resolver quebra-cabeças!”



V

SEMINÁRIO CIÊNCIA CINE GUARNICÊ

IMAGENS EM CENA: HISTÓRIA, CRÍTICA E
MERCADO CINEMATOGRAFICO



CURTA INFERNOS DE FREDERICO MACHADO (2006): POÉTICA, CIDADE E MEMÓRIA

Bárbara Gomes ¹

Lyandra Gomes ²

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda ³

Resumo:

O curta-metragem *Infernos* (2006), dirigido por Frederico Machado, é uma obra marcada por forte carga poética e estética, que entrelaça memória, espaço urbano e experiência sensível. Com imagens em preto e branco e narrativa inspirada no poema “*Infernos*” de Nauro Machado, o filme apresenta cenas intimistas do poeta (também pai do diretor), criando uma ligação profunda entre linguagem cinematográfica e discurso existencial. A cidade de São Luís aparece como paisagem simbólica, revelando suas contradições sociais e urbanas. A trilha sonora, os enquadramentos e o ritmo das imagens contribuem para a criação de uma atmosfera densa e lírica. Ao comparar o curta com o Poema Sujo, de Ferreira Gullar, observa-se um mesmo esforço de retratar a cidade de forma crua, realista e sensorial. Ambas as obras denunciam a miséria humana e revelam, através de fragmentos, os “*infernos*” vividos no corpo e no espaço. Este trabalho propõe uma leitura do curta *Infernos* a partir da análise estética e simbólica de seus elementos, destacando o uso da imagem, som e tempo como recursos expressivos que transformam o registro documental em experiência poética.

¹ Mestranda em Comunicação Social pela UFMA, com interesse nas áreas de cinema, crítica cultural e produção audiovisual.

² Mestranda em Comunicação Social pela UFMA, com interesse nas áreas de cinema, crítica cultural e produção audiovisual.

³ Orientador. Docente do Curso de Jornalismo da UFMA campus Imperatriz. Vice-líder do GEGATI. E-mail: marcus.tulio@ufma.br

SIGNOS DA CULTURA POPULAR: A PANELADA E A REPRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL EM IMPERATRIZ

Marcus De Arruda Marinho ¹

Universidade Federal do Maranhão

Resumo:

Este projeto propõe uma análise fílmica do curta-metragem *De Costas pra Rua*, dirigido por Fernando Ralfer, com roteiro de Clarícia Dallo, produzido pelo Núcleo Imperatrizense de Cinema Experimental, em 2013. O filme documenta a trajetória de três irmãs — Cícera, Francisca e Maria da Paz — à frente de um dos pontos mais tradicionais de venda de panelada em Imperatriz, Maranhão, chamado de Quatro Bocas. Muito além de retratar um prato típico, o curta revela uma rede simbólica que entrelaça gastronomia, memória e identidade cultural em um dos espaços mais marginalizados da cidade: a rua. Assim, esta pesquisa investiga de que modo o curta constrói, por meio dos signos visuais e sonoros, uma representação simbólica da panelada enquanto patrimônio imaterial e marcador da identidade imperatrizense. A partir da mise-en-scène, da ambientação sonora e dos depoimentos presentes na narrativa, busca-se compreender como a linguagem do cinema ressignifica práticas populares e valoriza o cotidiano. O referencial teórico articula os estudos da representação cultural com a análise fílmica. Aumont (1995) e Ismail Xavier (2005) fundamentam a crítica da linguagem cinematográfica, enquanto orienta a análise dos signos imagéticos. Com abordagem qualitativa e interpretativa, o estudo espera evidenciar o valor simbólico do cinema regional como ferramenta de afirmação identitária e resistência social por meio da cultura popular.

¹ Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), possui pós-graduação em Marketing e Comunicação. Atua como designer gráfico, diagramador e editor de vídeos, com experiência em projetos editoriais, identidade visual e mídias digitais. Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM UFMA

SABERES ORAIS E DECOLONIALIDADE NO FILME ANICETO DO IMPÉRIO EM: DIA DE ALFORRIA...? DE ZÓZIMO BULBUL ¹

Rafaela Vitória Nascimento de Oliveira ²

Marcus Túlio Borowski Lavarda ³

GECATI⁴

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS IMPERATRIZ

Resumo:

Este ensaio analisa o filme Aniceto do Império em: Dia de Alforria...? (1981), dirigido por Zózimo Bulbul. A proposta é entender como o filme usa a oralidade, ou seja, a fala e os saberes transmitidos pela voz como uma forma de resistência e de preservação da memória negra. Para tanto, parte-se do campo teórico tendo como referência a análise fílmica proposta por Francis Vanoye (1994) e os conceitos de raça, racismo, identidade e etnia desenvolvidos por Kabengele Munanga (2003). A pesquisa utiliza dois métodos principais: a valorização da oralidade e dos saberes transmitidos pela fala como formas de resistência e preservação da memória negra; e a observação das imagens do filme, com base nos princípios da análise fílmica. Este artigo justifica-se pela necessidade de refletir sobre os modos de produção de memória e resistência no cinema negro brasileiro, com ênfase na oralidade como forma de preservação de saberes e afirmação de identidades. A escolha por esta obra se ancora também na trajetória política e estética de Zózimo Bulbul, reconhecido como o criador do cinema negro brasileiro. Ao longo de sua carreira como ator, diretor, roteirista e ativista, Bulbul buscou desafiar as representações estereotipadas da população negra e afirmar a importância de que pessoas negras contem suas próprias histórias. Sua produção artística foi marcada pelo engajamento político, pela crítica ao racismo estrutural e pela valorização das epistemologias negras, como se vê em filmes como Alma no Olho (1973), Abolição (1988) e no próprio Dia de Alforria...?

PALAVRAS-CHAVE: cinema; documentário; raça; cinema negro; decolonialidade.

¹ Aniceto do Império, em Dia de Alforria (1981), dirigido por Zózimo Bulbul

² Aluna do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Pesquisadora nas áreas de raça e cinema. email: contatorafaelavitoria18@gmail.com.

³ Professor Doutor Marcus Túlio Borowski Lavarda. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). email: marcus.tulio@ufma.br.

⁴ (Grupo de estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem)

IMAGENS DA REALIDADE E AUSÊNCIA PRESENTES NO CURTA: “VELA AO CRUCIFICADO” (2009), DE FREDERICO MACHADO

Solange Oliveira ¹

Thalisson Freitas ²

Marcus Túlio Borowski Lavarda ³

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo:

Esta análise toma como objeto de crítica o curta-metragem "Vela ao Crucificado", uma produção da distribuidora e produtora de cinema Lume Filmes, de 2009, realizado com apoio da Secretaria Estadual de Cultura do Maranhão, sob direção do cineasta e produtor Frederico Machado. O filme tem reconhecimento nacional e internacional, uma obra que mostra a importância do cinema independente no Brasil, aborda de forma simples e reflexiva questões como a morte, pobreza, desigualdade social e crenças religiosas.

O enredo inicia com as cenas de um velório de uma criança na residência de sua família, o que revela a falta de recursos financeiros da família, o telespectador se dá conta que a criança ali deitada no centro de uma mesa está morta, sem caixão ou qualquer tipo de dignidade. Com um tom melancólico e sinestésico, que ao mesmo tempo nos leva a um espaço silencioso, o uso de planos fechados e abertos contribuem para uma narrativa capaz de fazer uma imersão na tristeza e drama vivido pelos protagonistas. Ainda que seja uma narrativa

simples, ela é capaz de instigar reflexão e denúncia de temáticas sensíveis próximas da realidade de muitos brasileiros.

¹ Solange Oliveira acadêmica do 6º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI, sob a coordenação do professor e doutor Marcus Túlio Borowski. E-mail: oliveira.solange@discente.ufma.br

² Thalisson Freitas acadêmico do 5º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI, sob a coordenação do professor e doutor Marcus Túlio Borowski. E-mail: thalisson.freitas@discente.ufma.br

³ Orientador. Docente do Curso de Jornalismo UFMA. E-mail: marcus.tulio@ufma.br

REPRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA EM RISCO NO CINEMA MARANHENSE: UMA LEITURA DE O INCOMPREENDIDO (2008) DE FRANCISCO COLOMBO

Lara Sofia Brito de Andrade Silva ¹

Marcus Túlio Borowski Lavarda ²

Resumo:

O Incompreendido é um curta-metragem maranhense dirigido por Francisco Colombo (2008), com cerca de oito minutos, filmado em 35 mm em São Luís (MA). Retrata um garoto em situação de rua que sonha em andar de carro, mas tem sua trajetória interrompida de forma trágica pela ação policial.

A ausência de diálogos, o som ambiente e a fotografia natural constroem um realismo que remete ao neorealismo italiano e ao Cinema Novo. Esses elementos expõem a opressão institucional e a invisibilidade das infâncias marginalizadas. O título remete à exclusão vivida pelo protagonista. O camburão, símbolo de segurança, torna-se representação de repressão. Premiado como Melhor Filme Maranhense no Festival Guarnicê de 2008, foi exibido em festivais e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, infância, violência.

¹ Lara Sofia é acadêmica do quinto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI, sob a coordenação do Professor Marcus Túlio Borowski Lavarda. Tem publicado uma entrevista ping-pong sobre bastidores de jornalismo e outras matérias no site Imperatriz Notícias UFMA. E-mail: lara.sofia@discente.ufma.br.

² Orientador. Docente do Curso de Jornalismo UFMA. Email: marcus.tulio@ufma.br.

CURTA-METRAGEM B (ELAS), DE NÁDIA D'CÁSSIA: ESTÉTICA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Elizangela da Conceição de Almeida

Marcus Túlio Borowski Lavarda

Resumo:

O curta-metragem "B (Elas)" de 2020, dirigido e protagonizado pela atriz, diretora, produtora e cineasta "Nádia D'Cássia", apresenta uma narrativa visual potente sobre os atravessamentos do racismo estrutural nas vivências estéticas da mulher negra. O filme desmonta os padrões de beleza eurocêtricos impostos pela sociedade brasileira e expõe como esses moldes operam na construção da autoestima e da identidade das mulheres negras. A partir de cenas simbólicas e falas que reproduzam violências naturalizadas, como a escolha de um tom de base mais claro ou a crítica ao cabelo natural, o filme escancara o apagamento histórico da negritude e a exclusão dos corpos negros dos espaços de beleza estética. Ao analisarmos B (Elas), observa-se como o cinema brasileiro pode ser ferramenta de denúncia e resistência, desafiando o mito da democracia racial e propondo uma narrativa de retomada da autonomia e da beleza da mulher negra. Este resumo pretende discutir sobre o impacto simbólico da obra e refletir seus significados a partir de uma perspectiva interseccional, de raça, gênero e estética.

QUANDO O POPULAR ALCANÇA OS ASTROS: UMA ANÁLISE DE NADA É (2014), DE YURI FIRMEZA

**Pedro Artur Marques Aragão
Victor Leandro Medrado Azevedo
Marcus Tulio Borowski Lavarda
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Resumo:

O presente trabalho consiste na análise do curta-metragem “Nada é”, de 2014, escrito e dirigido por Yuri Firmeza. Fundamentado em teóricos da imagem fotográfica e pesquisadores do contexto social do município de Alcântara, do Maranhão, o texto busca esmiuçar os aspectos imagéticos e sonoros dessa obra que, abandonando a linearidade e outros elementos clássicos da linguagem cinematográfica, passeia pela ficção e pelo documental para tratar dos impactos da criação e do funcionamento do Centro de Lançamento de Alcântara sobre a população local.

A ABORDAGEM DO LUTO NO CINEMA MARANHENSE: ANÁLISE DO CURTA METRAGEM ‘ANGÚSTIA’ (2016) DE FREDERICO MACHADO ¹

**Katherine Malaquias Martins ²
Marcus Túlio Borowski Lavarda ³**

Resumo:

Esse estudo analisa como a temática do luto é abordada no curta-metragem ‘Angústia’, de Frederico Machado, que foi lançado em 2016, e que teve a participação dos alunos da Escola Lume de Cinema. Baseado no conto de Anton Tchekhov, tem como ator principal Auro Juriciê, que tem várias participações nos curtas metragens de Frederico. O cinema, como uma forma de arte, tem a capacidade de nos apresentar temas diversos, e formas de apresentar o mesmo tema de formas diferentes. Dependendo do estilo do diretor, o filme pode emergir emoções variadas: dor, raiva, alegria, nostalgia, empatia, acalanto, angústia... Emoções essas, importantes para o desenvolvimento humano, tanto individual quanto para o convívio em sociedade. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando análise fílmica e teorias de estudos cinematográficos. Utilizamos primeiramente uma observação direta, levando em consideração aspectos técnicos da obra, como a fotografia, a trilha sonora, as expressões do personagem principal e a construção da narrativa; Análise da temática abordada pelo autor; A relação com a literatura, tendo em vista que a obra é baseada em conto, e por fim, a crítica cinematográfica, com análise do curta-metragem.

¹ Trabalho submetido para o V Seminário Ciência Cine Guarnicê, no eixo temático: Crítica.

² Katherine Malaquias Martins é acadêmica do 8º período de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e participa do grupo de pesquisa GECATI (Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem) da UFMA. E-mail: katherine.martins@discente.ufma.br.

³ Orientador. Docente do Curso de Jornalismo da UFMA e Vice-líder do GECATI. E-mail: marcus.tulio@ufma.br



AS DIFERENTES CAMADAS DA INCOMPREENSÃO PRESENTE EM PROBLEMAS ESTRUTURAIS: UMA ANÁLISE DO CURTA “O INCOMPREENDIDO” DE FRANCISCO COLOMBO, 2008

Jeciane Chaves ¹

Lívia Santos ²

Marcus Túlio Borowski Lavarda ³

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo:

O curta-metragem "O Incompreendido", de Francisco Colombo, tem aproximadamente 7 minutos de duração e está disponível no canal Lume Filmes Oficial no YouTube. O filme retrata, de forma sensível e crítica, a realidade de uma criança em situação de vulnerabilidade social. Utilizando planos fechados e médios, o curta acompanha a rotina de um menino que vive em situação de trabalho infantil, passando os dias limpando para-brisas nos sinais de trânsito. Com poucos diálogos e forte carga visual, o filme constrói um retrato silencioso, porém intenso, sobre a infância marcada pela desigualdade social. Francisco Colombo consegue, com sutileza e poesia, transformar um cotidiano comum nas ruas de São Luís em uma potente denúncia social. Assim, o curta revela como o cinema pode sensibilizar o público e provocar reflexões sobre as injustiças que cercam a infância marginalizada.

¹ Acadêmica do sexto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI. E-mail: jeciane.chaves@discente.ufma.br

² Acadêmica do sexto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI. E-mail: livia.gabriela@discente.ufma.br

³ Docente do Curso de Jornalismo UFMA, e coordenador do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI. Email: marcus.tulio@ufma.br

A FOTOGRAFIA DE SEBASTIÃO SALGADO: LINGUAGEM E TÉCNICA

Laís Rocha ¹

Marcus Túlio Borowski Lavarda ²

Resumo:

Sebastião Salgado (1944–2025) foi um fotógrafo brasileiro reconhecido internacionalmente por sua abordagem humanista e documental. Sua obra, com a legenda “Vung Tau, Vietnã, 1995”, faz parte do Projeto Êxodos. Trata-se de uma obra emblemática, uma vez que esse projeto, desenvolvido nos anos 2000, resultou em um livro de grande formato, amplamente ilustrado, além de ter sido apresentado em exposições nas principais capitais mundiais. O trabalho retrata o deslocamento humano em diferentes lugares do mundo e, para realizá-lo, Salgado viajou durante seis anos por cerca de 40 países, com o objetivo de documentar a vida de pessoas que migravam — involuntariamente ou não — por conta de fatores naturais, políticos, econômicos e sociais.

¹ Laís Rocha é acadêmica no terceiro período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem – GECATI, sob a coordenação do professor doutor Marcus Túlio Borowski. Tem publicado algumas matérias no site Imperatriz Notícias UFMA e no site Notícias da Região Tocantina, e é coautora do livro “Histórias Negras Importam!”. E-mail: lais.crs@discente.ufma.br.

² Orientador. Docente do Curso de Jornalismo UFMA e Vice-líder do GECATI (Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem). E-mail: marcus.tulio@ufma.br.

AINDA PRECISAMOS DE SALAS DE CINEMAS?

Christian Jordino Antonio Ferreira Alves da Silva

Resumo:

Este trabalho pretende refletir sobre o processo de formação da rede Cine Globo Cinemas, uma companhia exibidora, de administração familiar, com salas dispostas em seis cidades do interior do Rio Grande do Sul, e como as transformações tecnológicas ocorridas no parque exibidor brasileiro, particularmente a adoção do sistema Digital, como formato de exibição, na década de 2010, contribuíram para a manutenção e posterior expansão da rede.

A ÂNSIA DA LIBERDADE NA FOTOGRAFIA DE SEBASTIÃO SALGADO

Edlene galeno ¹

Marcus Túlio Borowski Lavarda ²

Resumo:

A fotografia sob análise neste ensaio pertence ao trabalho intitulado “Outras Américas”, produção fotográfica em que resultou num livro, publicado pelo fotógrafo Sebastião Salgado. A imagem é um registro dos povos indígenas da América Latina, feita no México em 1980. A fotografia apresenta dois homens sobre uma rocha de braços abertos, como se estivesse equilibrando-se ou até mesmo se entregando à natureza como um gesto simbólico de liberdade. A imagem, em preto e branco, destaca não apenas contraste da foto, mas também sugere uma conexão entre o ser humano e a natureza. Por meio da composição visual e dos elementos simbólicos como ambos que usam chapéus e a postura corporal, ao lado de árvores de grande porte, algumas com folhas e outras apenas com galhos secos, um céu claro e nublado com um aspecto de neblina que dá uma leve sensação de altitude. Uma luz difusa e suave que dá uma aparência de um dia nublado, criando um alto contraste entre os homens e a paisagem, além disso podem ser observadas simbologia de temas abordados como identidade cultural, liberdade, resistência e espiritualidade, a escolha feita do monocromático intensifica a atemporalidade e a universalidade da imagem, convidando para uma reflexão existencial e poética. Esse resumo analisa a obra sob a ótica da mensagem fotográfica, e da significação que ela emana, e ressalta o potencial como expressão de pertencimento e diálogo da natureza com a liberdade humana.

¹ Edlene Galeno é acadêmica no terceiro período do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI, sob coordenação do professor doutor Marcus Túlio Borowski. Tem uma crônica publicada no jornal O Progresso, um livro desenvolvido juntamente com colegas “Histórias Negras Importam” e algumas matérias no site Imperatriz Notícia da UFMA. E-mail: edlene.galeno@discente.ufma.br

² Orientador. Docente do Curso de Jornalismo UFMA e Vice-líder do GECATI. E-mail: marcus.tulio@ufma.br

ACERVO ZUZU DO CINEMA: DECIFRANDO AS REDES DE INTERDEPENDÊNCIA NAS FINANÇAS DE UMA SALA DE EXIBIÇÃO

Raul Ribeiro Miranda dos Santos ¹

Milene de Cássia Silveira Gusmão ²

Resumo:

Este estudo investiga a trajetória de José de Souza Ribeiro, o “Zuzu do Cinema”, exibidor ativo entre 1964 e 1994 em cidades do interior baiano. A pesquisa se apoia nos pensamentos de Norbert Elias, particularmente nos conceitos de redes de interdependência e processos sociais de longa duração, para compreender o cinema como uma configuração social moldada por relações entre sujeitos. A análise tem como base o “Acervo Zuzu do Cinema”, composto por livros-caixa e documentos que registram dados sobre filmes exibidos, bilheteria, negociações com empresas distribuidoras, e períodos de inatividade. Esses arquivos revelam como o funcionamento das salas estava atrelado ao relacionamento entre diversos atores sociais e refletem

transformações nos modos de consumo e lazer. Embora de caráter administrativo, os documentos também preservam uma memória social e afetiva, permitindo compreender como as salas de cinema de rua participaram da vida cotidiana e da história cultural de pequenas cidades.

¹ Mestrando em "Memória: Linguagem e Sociedade" e Bacharel em "Cinema e Audiovisual" pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista CAPES. Atua profissionalmente nas áreas de Roteiro, Pesquisa, Produção de Documentário e em projetos de Memória e Preservação Audiovisual.

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em "Cinema e Audiovisual: memória e processos de formação cultural".

ENTRE LÁPIDES E RESISTÊNCIAS: INFÂNCIA E LUTO NO SERTÃO EM OUTRAS AMÉRICAS, DE SEBASTIÃO SALGADO

Luana Santos ¹

Sara Carvalho ²

Marcus Túlio Borowski Lavarda ³

Resumo:

Sebastião Salgado é reconhecido mundialmente por seu compromisso com a fotografia documental humanista. Economista de formação, desenvolveu um trabalho fotográfico que atravessa fronteiras entre o jornalismo, a arte e a denúncia social. Suas imagens são construídas com precisão técnica, mas também com forte carga ética e simbólica. Em *Outras Américas* (1986), Salgado percorreu regiões marginalizadas da América Latina especialmente áreas rurais retratando trabalhadores, camponeses, indígenas e, sobretudo, os esquecidos do projeto de modernização do continente. Em seu trabalho, o preto e branco não é um artifício estético gratuito: é uma forma de suspender o tempo, de destacar texturas, rostos e gestos, propondo um olhar contemplativo, porém crítico. A fotografia escolhida integra a série "Outras Américas", de Sebastião Salgado, e foi realizada no Sertão da Paraíba (1980), durante um sepultamento infantil. O que nos levou à escolha dessa imagem foi, sobretudo, a maneira como as crianças se posicionam diante da câmera em pé sobre túmulos, olhando diretamente para a lente com uma força silenciosa que interpela o espectador. A morte da criança, cuja causa não é informada, permanece envolta em silêncio. Ainda assim, sua ausência é sentida com intensidade, ela se manifesta no gesto dos corpos, na atmosfera carregada e nos olhares que parecem resistir ao esquecimento. A imagem não apenas documenta uma cena; ela a transforma em experiência, convidando à reflexão sobre infância, vulnerabilidade e memória em territórios historicamente invisibilizados.

¹ Luana Santos acadêmica do terceiro período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem – GECATI, sob a coordenação do professor doutor Marcus Túlio Browiski. Email: luana.santos2@discente.ufma.br

² Sara Carvalho acadêmica do terceiro período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem – GECATI, sob a coordenação do professor doutor Marcus Túlio Browiski. E-mail: sara.pc@discente.ufma.br

³ Orientador. Docente do Curso de Jornalismo UFMA e Vice-líder do GECATI. E-mail: marcus.tulio@ufma.br



ESPACIALIDADES SENSÍVEIS E FANTASMAGÓRICAS EM EUPHORIA (2019) E YELLOWJACKETS (2021)

Alexandre Bruno Gouveia Costa ¹

Joyce Menezes Leitão ²

Yohanna Massett Brandão de Oliveira ³

Resumo:

Este trabalho propõe uma análise comparativa entre dois episódios: “The Theater and Its Double” (S02E07), da série Euphoria (2019), e “Edible Complex” (S02E02), da série Yellowjackets (2021), com o objetivo de investigar como esses episódios constroem espacialidades atravessadas por liminaridade e espectralidade a partir de uma abordagem metodológica sensível. A metodologia adotada é organizada na cartografia sensível (Ingold, 2015; Stengers, 2012), entendida como prática de pensamento que prioriza as relações afetivas, os gestos e os modos de habitar que emergem da experiência encarnada com o espaço. Complementarmente, a noção de lugar como densidade existencial (Tuan, 2015) sustenta a ideia de que o espaço narrativo, revestido de vivência, torna-se locus de inscrição do afeto e da experiência. Ambos os episódios materializam, portanto, imagens de transição. A liminaridade (Turner, 1969) é vivida como suspensão da ordem simbólica e institucional; a espectralidade, como interferência do passado no presente (Felinto, 2014). O sensível comparece aqui como categoria de análise (Baltar, 2024), revelando uma espacialidade em que figuração e presença se entrelaçam como descontinuidade e reverberação.

¹ Doutorando em Comunicação pela UFMG e mestre em Cultura e Sociedade pela UFMA, professor do curso de jornalismo do Ceuma.

² Graduanda do curso de jornalismo da Universidade Ceuma e extensionista do projeto CinEduca

³ Graduanda do curso de jornalismo da Universidade Ceuma e extensionista do projeto CinEduca.

ENTRE ARTE E DOCUMENTÁRIO: O ROTEIRO DE NERINE LOBÃO NO CINEMA SUPER 8

Joseane Aranha Dantas ¹

Resumo:

A cineasta, cenógrafa e professora Nerine Lobão Coelho é reconhecida, até o momento, como a primeira mulher a acompanhar tanto a direção quanto o roteiro de filmes produzidos na bitola Super 8. Sua estreia no cinema aconteceu em 1979, quando lançou o curta-metragem Casa do artesão (10 min.), marcando o surgimento de uma nova força feminina no cinema. Este trabalho tem como objetivo destacar a produção cinematográfica de Nerine Lobão, com ênfase no roteiro – um elemento formal pouco explorado em filmes realizados com equipamentos amadores, como o Super 8. Sua trajetória, marcada por múltiplas atuações, revela uma profunda conexão entre o cinema e outras linguagens artísticas, evidenciando uma prática de arte integrada. Ao longo de sua carreira, Nerine desempenhou diversos papéis dentro do universo cinematográfico: foi cenógrafa, roteirista, diretora, figurinista e iluminadora. De forma criativa e inovadora, ela incorporou em seus filmes a experiência adquirida no teatro, desde os tempos em que cursava a graduação. Durante esse período, desenvolveu projetos de cenografia e figurino para espetáculos teatrais do Conservatório Nacional de Teatro do Rio de Janeiro, entre eles Os fuzis da senhora Carrar, de Bertolt Brecht, e O beijo de asfalto, de Nelson Rodrigues, influências que se fizeram presentes na construção dos roteiros de seus filmes. Os roteiros de Nerine foram pensados para evitar minimamente a improvisação, o acaso e considerar as condições técnicas possíveis de serem realizadas. Entende-se aqui roteiro como conjunto de escolhas para a realização do filme, os modos possíveis de visualizar, imaginar, planejar a narrativa fílmica.

¹ Graduada em História pela Unesp - Assis e mestra em Arte e Cultura Visual pela UFG. Atua como consultora e avaliadora de projetos culturais em arte visuais e audiovisual.

INVESTIGAÇÃO SOBRE ASPIRAÇÕES DE JOVENS SOBRE A FORMAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL AS PROFISSÕES DA INDÚSTRIA DO CINEMA

Mairla Farias Saraiva ¹

Resumo:

A indústria de cinema e audiovisual brasileira vem crescendo ao longo dos anos, tendo como aliado os avanços significativos tecnológicos, se faz necessária a formação qualificada de novos profissionais para atuar nesta área. Esta pesquisa busca justamente investigar as aspirações de jovens egressos do ensino médio diante da possibilidade de uma formação superior em cinema e audiovisual, diante da proposta de implantação de um curso de cinema na Universidade Estadual do Maranhão. O ponto de partida é a importância da atividade voltada para o audiovisual que adentra o desenvolvimento social e cultural do estado, que por sua vez ganharia papel de destaque diante da visibilidade que um curso em cinema de certo trará para este cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior; Cinema; Audiovisual; Economia criativa

E O LONGA-METRAGEM CHEGA ÀS SALAS COMERCIAIS DE CINEMA NO MARANHÃO: O MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO NO SÉCULO XXI

Andréia de Lima Silva (IFMA) ¹

Resumo:

Entre 2000 e 2023 o Maranhão registrou na Ancine 137 Certificados de Produtos Brasileiros (CPBs) de obras não seriadas produzidas no estado. Desse montante, 21,8% (30 obras) são longas-metragens. De acordo com os registros do OCA/Ancine, de 1995 a 2023, o Maranhão lançou comercialmente 10 longas-metragens, ocupando assim a 4ª posição entre os estados da Região Nordeste. Embora ainda seja uma produção tímida, quando comparada com outros estados, ela tem se consolidado no mercado regional e/ou nacional com dados de bilheteria competitivos até mesmo com blockbusters.

¹ Doutora em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (PPGCine/UFF) com período sanduíche na University of Leeds e Universitat Pompeu Fabra. Possui mestrado em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Jornalismo Cultural na Contemporaneidade, também pela UFMA. É graduada em Jornalismo pela mesma instituição. Atualmente é jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

MEMÓRIAS DO CINECLUBE LUDOVICENSE: TRILHAS POR RECORTES DO PASSADO RECENTE E CONTEMPORANEIDADE

Me. Monica Rodrigues de Farias ¹

Dr.a Mara Rúbia Sant'Anna ²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA - UDESC

Esse resumo expandido é um recorte de uma pesquisa de tese em caráter mais amplo, que investiga o cineclubismo como possibilidade na escola pública como alternativa viável para a inserção do letramento audiovisual de forma curricular na escola básica. Aqui, apresentar-se-á parte do levantamento bibliográfico e de entrevistas semiestruturadas realizadas pela pesquisadora junto a alguns personagens da cena audiovisual ludovicense. Esses dados vistos como de extrema relevância para o entendimento da gênese produtiva do cinema maranhense atual e para uma cartografia em construção pelo viés histórico para o pensamento crítico propositivo contemporâneo de elaborações educativas com base no cineclubismo na escola.

¹ cineclubemurilosantos@gmail.com

² sant.anna.udesc@gmail.com

ESPAÇOS EM COLAPSO: LUGAR, RUÍDO E PRESENÇA EM THE BEAR (2022) E ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA (2024)

Alexandre Bruno Gouveia Costa ¹

Bruno Ferreira de Mello ²

Yuri Oliveira Nepommuceno ³

Resumo:

Propomos uma reflexão por meio dos episódios “Fishes” (S02E06), da série The Bear (2022), e “A Testemunha” (S01E07), da série Acima de Qualquer Suspeita (2024). O foco recai sobre a maneira como os espaços representados, a casa e o tribunal, são tensionados até se tornarem campos de instabilidade, nos quais a desordem e o excesso tornam-se sujeitos dramáticos. O ponto de partida é a indagação: de que modo os lugares, tradicionalmente associados à ordem simbólica, passam a operar como zonas de fratura e presença intensificada? A investigação parte da fenomenologia do lugar (Tuan, 2015), que entende o espaço como vivência sensível moldada por experiências afetivas, e da noção de presença estética proposta por Gumbrecht (2004). A análise também incorpora a abordagem sensível de Baltar (2024), centrada na escuta do impacto físico das imagens. Em The Bear (2022), o jantar familiar torna-se espetáculo de colapso emocional. Em Acima de Qualquer Suspeita (2024), a arquitetura do tribunal reflete a instabilidade do juízo e da verdade. Em ambas, o ruído e o excesso funcionam como operadores poéticos de uma espacialidade em crise, onde o corpo e o afeto marcam a experiência do lugar.

¹ Doutorando em Comunicação pela UFMG e mestre em Cultura e Sociedade pela UFMA, professor do curso de jornalismo do Ceuma.

² Graduando do curso de jornalismo da Universidade Ceuma e extensionista do projeto CinEduca

³ Graduando do curso de jornalismo da Universidade Ceuma e extensionista do projeto CinEduca.

HISTÓRIA URBANA DE SÃO LUÍS E HIPÓTESES DE IMPACTOS DA INDÚSTRIA DO CINEMA NO ESPAÇO URBANO.

Iasmyn de Cassia Ferreira Rodrigues ¹

Rose France de Farias Panet ²

A presente pesquisa apresenta uma visão histórica sobre o processo de elaboração, expansão e desenvolvimento urbano da cidade de São Luís - Maranhão, desde o primeiro traçado elaborado por Francisco Frias de Mesquita, engenheiro-mor do Brasil, até os impactos causados pelo avanço da modernidade na capital, séculos depois. O estudo constrói uma análise social dos espaços de cultura que surgiram paulatinamente na capital, dando ênfase na chegada dos aparelhos cinematográficos e, assim, o surgimento dos populares cinemas nos bairros de São Luís. A pesquisa se dispõe a analisar os impactos causados pela sétima arte, testemunhados pelo jornal local Pacotilha, obras cinematográficas que utilizaram o espaço urbano, fotografias antigas da cidade e o Festival Guarnicê de Cinema como comprovação da resistência do audiovisual na cidade.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em História pela UEMA, pesquisadora na área de História e Cinema, bolsista PIBIC-FAPEMA e estagiária do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, com estudos voltados à etnologia indígena. Co-diretora e responsável pela fotografia do curta “Crianças do Gurupi” (2025).

² Orientadora



ARQUITETURAS DA SOLIDÃO: A CIDADE COMO PERSONAGEM NAS IMAGENS CINEMATOGRAFICAS DE MEDIANERAS E TODOS NÓS DESCONHECIDOS

Nefertiti Paé Beckman ¹

Resumo:

O crescimento das sociedades urbano-industriais, impulsionado pela Revolução Industrial, ocasionou uma grande mudança a respeito das configurações sociais, ao introduzir um novo protagonista definidor dos modos de vida no globo: a cidade. Esse complexo, resulta em um fenômeno crescente conhecido como solidão urbana. Nesse contexto, o cinema emerge como um canal de representação imagética – aliado à fotografia urbana – que busca refletir acerca dessa experiência.

¹ Nefertiti Beckman é acadêmica de Comunicação Social - Jornalismo na UFMA. Atualmente atua como curadora de fotografias no projeto de extensão Acervo Bem-Te-Vi e participa da Cesonu, organização acadêmica independente voltada a Simulação de Comitês Econômicos e Sociais das Nações Unidas, ocupando posição de secretária da Agência de Comunicação (AC).

É uma das jovens participantes da galeria online internacional de fotografia The Young Photographers Of The World Exhibition, fundada para promover jovens talentos da fotografia.

TEOLOGIA DA CENSURA: REPRESSÃO, PODER E CRIAÇÃO NO CINEMA DO ORIENTE MÉDIO

Enos Roza Monteiro ¹
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo:

Este trabalho parte do incômodo diante da invisibilização do Oriente Médio nas narrativas tradicionais sobre a história do cinema, que frequentemente privilegiam os grandes polos hegemônicos como Hollywood, Europa e Ásia Oriental. Ao colocar em foco essa região culturalmente rica e historicamente negligenciada, busca-se lançar luz sobre a força criativa e os embates enfrentados por seus cineastas, especialmente no que diz respeito ao papel da censura como agente estruturante da produção audiovisual.

O objetivo geral é analisar a censura no cinema do Oriente Médio não apenas como uma imposição jurídica ou administrativa, mas como parte de um sistema complexo, onde política, identidade nacional e sobretudo religião se entrelaçam em um pacto de dominação cultural. O estudo propõe compreender como esse controle molda, restringe e, ao mesmo tempo, estimula novas formas de criação artística na região.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica de textos acadêmicos e livros históricos autorais. O recorte histórico abrange desde as primeiras exhibições cinematográficas na região, no início do século XX, até os impactos contemporâneos dos regimes autoritários e teocráticos sobre a liberdade criativa.

Entre os principais resultados, destaca-se que a censura no Oriente Médio é um fenômeno profundamente enraizado na formação dos Estados modernos, influenciado por legados coloniais, por projetos nacionalistas e pela fusão entre o sagrado e o político. A produção cinematográfica passou a ser monitorada por seu potencial ideológico, simbólico e social — filmes eram avaliados tanto por suas críticas explícitas quanto por sutilezas interpretativas consideradas perigosas ao status quo. Países como o Irã e a Arábia Saudita ilustram extremos distintos dessa repressão: no primeiro, houve uma transição de uma censura secular para uma teológica; no segundo, o cinema foi praticamente extinto do espaço público por décadas.

Apesar desse contexto de controle rígido, o estudo revela uma histórica resistência criativa: cineastas da região encontraram modos de contornar as restrições e continuar produzindo obras que desafiam as imposições estatais, exploram temas tabu e reafirmam identidades culturais diversas. A trajetória do cinema no Oriente Médio é, portanto, uma história de resiliência, criatividade e expressão cultural diante da repressão.

Conclui-se que o cinema médio-oriental não deve ser visto como uma anomalia isolada, mas como parte de uma engrenagem de tensões políticas e estéticas globais. Sua existência, muitas vezes em condições adversas, representa não apenas um ato artístico, mas um gesto político de grande valor antropológico. Ao reconhecer essas produções, contribui-se para uma compreensão mais ampla, plural e crítica da história mundial do cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Oriente Médio, cinema, censura, resistência, religião.

¹ É estudante de Comunicação Social – Jornalismo pela UFMA. Descendente de libaneses, tem interesse em cinema, cultura e geopolítica, com ênfase na história política do Oriente Médio. Sua trajetória acadêmica explora narrativas audiovisuais e contextos históricos da região, analisando temas como censura, identidade e resistência cultural, com embasamento crítico sobre os conflitos, dinâmicas sociais e transformações políticas que marcam o mundo árabe contemporâneo.

TERRENCE MALICK ENTRE O MACRO E O MICRO CÓSMICO

Marcus Gabriel da Silva Almeida ¹

Marcio Leonardo Monteiro Costa ²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo:

Terrence Malick é conhecido por construir narrativas contemplativas que comumente rompem com as narrativas convencionais do cinema contemporâneo. Em *A Árvore da Vida* (2011), filme carregado de memória, espiritualidade e reflexões sobre o sentido da existência, a história gira em torno de Jack O'Brien, que revive lembranças da infância após a morte do irmão. A narrativa é fragmentada e não linear, aproximando-se da lógica dos sonhos, como aponta Inês Gil (2005) ao comparar cinema e espaço onírico — ou mesmo da poesia. Tecnicamente, o filme alterna entre planos amplos e detalhes íntimos, criando uma tensão entre o cósmico e o cotidiano. Imagens do universo e da natureza são intercaladas com close-ups de mãos e rostos, sugerindo a pequenez humana diante da imensidão do cosmos. A estética do filme reforça a ideia de “atmosfera” sensível, como propõe Gernot Böhme. Malick utiliza luz natural, cores quentes e movimento fluido da câmera para criar uma experiência emocional. *Árvore da Vida* pode ser considerado cinema experimental por romper com padrões narrativos convencionais, embora dialogue com estruturas tradicionais. A jornada do protagonista — marcada por perda, transformação e redenção — remete à “trajetória do herói” descrita por Joseph Campbell (1949), o que revela a coexistência entre inovação estética e arquétipos clássicos.

¹ Discente do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: gabriel.marcus@discente.ufma.br.

² Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. É bacharel em Comunicação Social – Radialismo (UFMA), mestre em Comunicação (UFPE), doutor em Comunicação Social (PUCRS) e pós-doutor em Ciências da Comunicação (UNISINOS). E-mail: marcio.monteiro@ufma.br.





AÇÕES FORMATIVAS



OFICINA DE ROTEIRO



Bertrand Lira

Professor de roteiro e documentário, cineasta e curador de mostras e festivais, consultor de roteiro, estudioso de cinema, publicou os livros *Luz e sombra: significações imaginárias na fotografia do cinema expressionista alemão* (2013) e *Cinema noir: A sombra como experiência estética e narrativa* (2015). Estudou documentário no Atelier de Réalisation Cinématographique, em Paris, e roteiro na Escuela Internacional de Cine y Television (EICTV), em Cuba. Dirigiu diversos documentários de curta, média e longa-metragem premiados em festivais no Brasil e no exterior, entre eles o JVC Grand Prize do 26o Tokyo Vídeo Festival de 2004, no Japão.

OFICINA DE DIREÇÃO



George Pedrosa

Diretor, produtor e roteirista, formado pela primeira escola de cinema do Maranhão, a Escola de Cinema do Maranhão – IEMA, e coproprietário da produtora independente Kasarão Filmes. Tem experiência em criação de projetos, produção cultural e direção de filmes. George atua no mercado audiovisual há 9 anos e trabalha com programação e curadoria de festivais de cinema, distribuição de filmes e como professor na área audiovisual. Em 2019, fundou o evento Quelly – Mostra de Cinema de Gênero e Sexualidade, a primeira mostra de cinema LGBTQIA+ do Maranhão, com 8 edições realizadas. Em 2023, seu curta *Casa de Bonecas* foi selecionado para o Festival de Cinema de Rotterdam e premiado no Festival de Gramado.

WORKSHOP PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS COM BAIXO ORÇAMENTO



Hsu Chien

Se formou em Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalhou em mais de 100 longas como assistente de direção para Paulo César Saraceni, Murilo Salles, Daniel Filho, Tizuka Yamasaki, René Sampaio, Marcos Paulo, Rosane Svartzman, entre muitos outros cineastas consagrados.

Dirigiu 15 curtas-metragens, recebendo mais de 122 prêmios em Festivais brasileiros e internacionais. Entre os prêmios, destaque para Melhor curta de ficção em 2015 por “Flerte”, no Grande Prêmio da Academia de cinema brasileiro, e “Bergamota”, vencedor de 100 prêmios em festivais.

Na tv, co-dirigiu as séries “Sexo e as negas” e “Pé na cova”, na Tv Globo, “Por isso eu sou vingativa”, no Multishow, e “A dona da banca”, no Cine Canal Tv Brasil.

Foi Diretor assistente de “Veneza” e “Querido mundo” de Miguel Falabella; e “Dois mais dois”, de Marcelo Saback.

Em 2018 e 2023, fez parte da comissão do Oscar para escolha do filme brasileiro que representará o país.

Dá aula de Direção na ABC CURSOS DE CINEMA

OFICINA DE FOTOGRAFIA



Ruy Castro

Formado pela Escola de Cinema do Maranhão, Ruy Castro aprofundou seus estudos em Direção de Fotografia no Ateliê Bucarest de Cinema (SP) e em Direção e Roteiro na Academia Internacional de Cinema (SP). Atua no audiovisual desde 2017, com experiência sólida tanto em cinema quanto em publicidade. Além de dirigir campanhas publicitárias para grandes marcas, Ruy se dedica à realização de seu primeiro longa-metragem autoral. Como assistente de direção, participou de mais de 20 curtas-metragens, muitos deles selecionados para importantes festivais nacionais como o Festival de Gramado e o Curta Kinoforum — entre eles, Farol (dir. Arturo Saboia), Quanto Pesa (dir. Breno Nina) e Aquarela (dir. Thiago Kistenmacher). Na Direção de Fotografia, assina o longa-metragem O Pitching, os curtas Casa de Bonecas e Você é Diferente, além de videoclipes como Colarzinho de Miçanga (Aretuza Lovi), Vogue Bike e Sinal Fechado (Getúlio Abelha). No mercado publicitário, dirigiu filmes para marcas e instituições como Governo do Maranhão, Equatorial Energia, Enova, Porto do Itaqui, Fribal, Governo do Amapá, Escola Crescimento, UNDB, Maple Bear, entre outras.

OFICINA DE SOM



Moisés Pestana

Graduando em Rádio e TV e estudante da Escola de Cinema do Maranhão. Atuante no cinema e audiovisual em São Luís desde 2018, nas áreas de som, direção e direção de arte. Documentarista com projetos aprovados pelas leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo.



Josifran

Cantor, compositor e produtor musical, natural de Imperatriz-MA e radicado em São Luís. Atua em espaços culturais da cidade, com influências que vão da música pop a artistas maranhenses como Erasmo Dibell e Carlinhos Veloz. Estudante da Escola de Cinema do Maranhão, tem aprofundado sua pesquisa na sonoridade para o audiovisual, assinando o som dos filmes Faro (2024) e Mesa Posta (2025).



AGRADECIMENTOS

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



EQUIPE DE PRODUÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Reitor

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-Reitor

Prof. Dr. Leonardo Silva Soares

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEC

Pró-Reitora

Profa. Dra. Josefa Melo e Sousa Bentivi Andrade

DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS – DAC

Diretora

Profa. Dra. Rosélis Barbosa Câmara

Coordenador de Assuntos Culturais

Saulo Simões da Silva

EQUIPE TÉCNICA

Designer Gráfico

Nielly Aguiar Oliveira

Coordenadora de Ações Formativas

Terezinha de Fátima Vale Porto Smith

Audiovisual

José de Jesus C. Guterres Filho

Logística

Emily Maiara de Sousa Pestana

Flávia Pereira Salazar Ribeiro

Comunicação

Byanca Santos Lima

Fabiana Serra Pereira

Gabriela Moraes Oliveira

Mateus Jácome Castelo Gomes Torres

Produção Executiva

Jeremias Silva Abreu

Direção Artística

Marlene Barros Ribeiro

EQUIPE DA DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS – DAC

Angélica Vieira da Silva

Maria do Carmo Nunes

Plautilla Maria Serra dos Santos

Rosângela Araújo da Hora

Thalyson Bezerra Lima



Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO	Festival de Cinema: catálogo
ORGANIZADORES	Josefa M e S. B. Andrade - Zefinha Bentivi Rosélis Barbosa Câmara Saulo Simões da Silva Terezinha de Fátima Vale Porto Smith
SUPORTE	Digital
PROJETO GRÁFICO E CAPA	Nielly Aguiar Oliveira
PÁGINAS	123
TIPOGRAFIA	Arial CORPO Arial TÍTULOS



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



**EDITORA
ASSOCIADA
À ABEU**
abeu.org.br



9 786553 636040